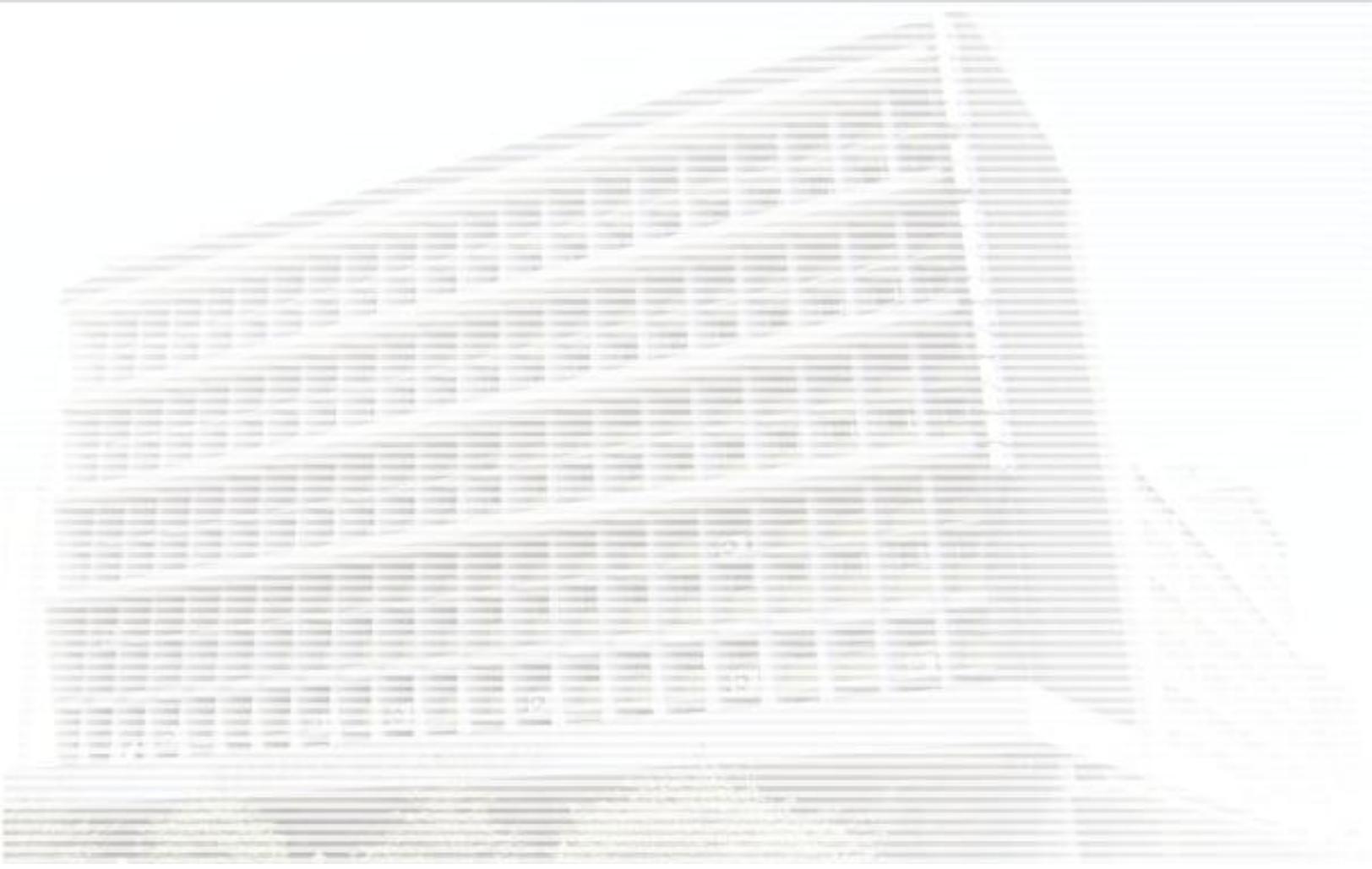




2011
Nº 08 | Ano 08

BALANÇA DE PAGAMENTOS



2011
Nº 08 | Ano 08

BALANÇA DE PAGAMENTOS

2011
Nº 08 | Ano 08

BALANÇA DE PAGAMENTOS

B. Bal. Pagam.	Maputo	Ano 8	Nº 08	p. 1 – 81	2012
----------------	--------	-------	-------	-----------	------

Edição

Banco De Moçambique
Departamento de Estudos Económicos e Estatística
Divisão de Balança de Pagamentos
Avenida 25 de Setembro Nº 1695 BM – Sede
Telef.:(+258) 21354600 Fax (+258) 21304003 / 21323712
Telex 6 – 240 MOBANCO C. P. 423
e-mail: Dee_Estat@Bancomoc.Mz

Lay out e impressão:

Centro de Documentação e
Informação
Banco de Moçambique

Travessa Tenente Valadim nº 29/69 - Maputo
Telef.: (+258) 2131800 (Ext.:1640) Fax: (+258) 21426704

Tiragem

500 exemplares

Boletim Anual da Balança de Pagamentos – Ano 1, nº 1 (Julho-2005) – Maputo: BM/DEE, 2005 – Anual 1
Balança de Pagamentos – Moçambique. I. Banco de Moçambique.

CDU 336: 31 (679) (05)

Abreviaturas

BAD	Banco Africano para o Desenvolvimento
BADEA	Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico de África
BEI	Banco Europeu de Investimentos
BID	Banco Internacional de Desenvolvimento
BM	Banco de Moçambique
BOP	Balança de Pagamentos
CIF	Custo, Seguro e Frete (<i>Cost, Insurance and Freight</i>)
DEE	Departamento de Estudos Económicos e Estatística
DES	Departamento de Estrangeiro
DGA	Direcção Geral das Alfândegas
DOT	Departamento de Operações de Tesouraria
FAD	Fundo Africano de Desenvolvimento
FOB	Livre a Bordo (<i>Free on Board</i>)
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FMI	Fundo Monetário Internacional
IDA	Agência Internacional de Desenvolvimento
IDE	Investimento Directo Estrangeiro
INE	Instituto Nacional de Estatística
INGC	Instituto Nacional de Gestão das Calamidades
MF	Ministério das Finanças
NDF	Fundo Nórdico de Desenvolvimento
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado
ONG's	Organizações não Governamentais
OPEC	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
PIB	Produto Interno Bruto
PII	Posição de Investimento Internacional
pp	Pontos Percentuais
SADC	Comunidade para o Desenvolvimento da Africa Austral
USD	Dólar Norte Americano

ÍNDICE

ABREVIATURAS	I
SUMÁRIO EXECUTIVO	IV
1. INTRODUÇÃO	1
2. QUADRO ANALÍTICO E CONCEPTUAL DAS CONTAS EXTERNAS DE MOÇAMBIQUE	2
2.1. BALANÇA DE PAGAMENTOS.....	2
I. DEFINIÇÃO, CONCEITO DE RESIDENTE E SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO.....	2
1.1. <i>Definição</i>	2
1.2. <i>Conceito de Residente</i>	2
1.3. <i>Sistema de Classificação</i>	2
II. COBERTURA DE DADOS.....	3
2.1. <i>Cobertura Geográfica</i>	3
2.2. <i>Actividades Não Registadas</i>	3
2.3. <i>Periodicidade</i>	3
2.4. <i>Prazo de Difusão</i>	3
III. CONVENÇÕES CONTABILÍSTICAS.....	3
3.1. <i>Unidade de conta</i>	3
3.2. <i>Avaliação: Princípios utilizados</i>	4
3.3. <i>Registo das operações</i>	4
IV. FONTES DE INFORMAÇÃO.....	4
V. PRÁTICAS DE COMPILAÇÃO.....	5
VI. REVISÕES.....	5
VII. NOTAS ESPECÍFICAS PARA CADA RUBRICA.....	6
2.2. POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL.....	9
3. EVOLUÇÃO DAS CONTAS DO SECTOR EXTERNO DE MOÇAMBIQUE EM 2011	10
3.1 ANÁLISE DA BALANÇA DE PAGAMENTOS EM 2011.....	10
I. CONTA CORRENTE.....	11
1.1 <i>Exportações e Importações de Bens</i>	12
1.1.1 <i>Exportações</i>	13
1.1.2 <i>Importações</i>	15
1.2. <i>Importações e Exportações de Serviços</i>	18
1.3. <i>Rendimentos de Factores de Produção</i>	19
1.4. <i>Transferências Correntes</i>	21
II. TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL.....	23
III. FLUXOS FINANCEIROS.....	23
III.1. <i>Investimento Directo Estrangeiro</i>	24
III.2. <i>Activos com Não Residentes</i>	26
III.3. <i>Passivos com Não Residentes</i>	27
IV. FINANCIAMENTO DA BALANÇA DE PAGAMENTOS.....	27
V. DÍVIDA EXTERNA.....	28
3.2 ANÁLISE DA POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL EM 2011.....	32
4. ANEXOS: ESTATÍSTICAS DO SECTOR EXTERNO 2007 – 2011	1

Tabelas

Tabela 1: Evolução da Conta Corrente de Moçambique (USD milhões).....	11
Tabela 2: Evolução da Conta Parcial de Bens (USD milhões).....	12
Tabela 3: Importação de Bens (USD milhões).....	16
Tabela 4: Importação e Exportação de Serviços (USD milhões)	18
Tabela 5: Fluxo Líquido de Rendimentos (USD milhões).....	20
Tabela 6: Evolução das Transferências Correntes (USD milhões).....	21
Tabela 7: Conta Financeira (USD milhões)	23
Tabela 8: Evolução da Conta de Financiamento da BOP (USD milhões).....	27
Tabela 9: Reembolsos de Capital e Juros de Empréstimos Externos (USD milhões)	31
Tabela 10: Posição de Investimento Internacional (USD milhões).....	33

Gráficos

Gráfico 1: Conta Corrente em Percentagem (%) do PIB.....	11
Gráfico 2: Evolução da Conta Corrente (USD milhões)	12
Gráfico 3: Exportação dos Grandes Projectos	13
Gráfico 4: Exportação de Produtos Tradicionais	14
Gráfico 5: Países de Destino das Exportações	15
Gráfico 6: Países de Origem das Importações.....	17
Gráfico 7: Tendência dos Índices de Preços Internacionais de Mercadorias (Período Base=2007)	17
Gráfico 8: Cobertura das Importações pelas Exportações	18
Gráfico 9: Remunerações de Mineiros (2007-2011).....	20
Gráfico 10: Transferências Correntes, 2009- 2011.....	22
Gráfico 11: Donativos para Projectos de Investimento (USD milhões), 2007- 2011.....	23
Gráfico 12: Investimento Directo Estrangeiro (em milhões de USD)	24
Gráfico 13: Distribuição Sectorial de IDE - 2011	25
Gráfico 14: Formas de Realização de IDE	25
Gráfico 15: IDE por Países de Origem de 2011 em % do Total	26
Gráfico 16: Fluxo de Activos Externos Líquidos ^{1/} por Sectores (USD milhões)	26
Gráfico 17: Meses de Cobertura das Importações de Bens e Serviços Reservas Internacionais Brutas (2007-2011).....	28
Gráfico 18: Desembolsos de Empréstimos por Sector (USD milhões)	29
Gráfico 19: Empréstimos Privados por Actividade em % do Total.....	30
Gráfico 20: Reembolsos de Emp. Pri. Externos (USD milhões e % do Total).....	32
Gráfico 21: Posição de Investimento Internacional Líquida em % do PIB.....	33

Sumário Executivo

As estatísticas preliminares da Balança de Pagamentos de Moçambique, referentes a 2011, ilustram o contínuo recurso à poupança externa para o financiamento do consumo e investimento privado e público doméstico. Tal resultou do excesso de absorção interna sobre o rendimento, reflectido no défice da conta corrente que representa 12.6% do Produto Interno Bruto. No entanto, contrariamente a tendência dos anos anteriores, a estrutura das importações indica um aumento no peso dos bens associados ao investimento (14%), perante uma queda dos bens de consumo (12%). Este padrão permite conjecturar um cenário mais optimista de sustentabilidade da conta corrente excluindo os grandes projectos, mesmo considerando o actual quadro de exportação dominado por produtos agro-industriais e pesqueiros.

Os dados reportados ao ano 2011, mostram ainda que o saldo global foi positivo e na ordem de USD 323 milhões, o que possibilitou que a Autoridade Monetária constituísse activos de reserva no valor de USD 321 milhões, quatro vezes superior ao registado em 2010. O saldo das Reservas Internacionais Brutas incrementou para um nível correspondente a cobertura de cerca de 5.8 meses de importação de bens e serviços, excluindo grandes projectos. Destaca-se também o facto de o País ter registado, em 2011, o nível histórico da entrada de recursos financeiros sob a forma de investimento directo estrangeiro (USD 2094 milhões), o que permitiu financiar as operações de importações de bens, constituídas essencialmente por maquinaria. Ademais, registou-se o acréscimo das importações totais de bens, ao que se adiciona ao incremento das despesas com os serviços de construção associadas à implantação dos megaprojectos e outros empreendimentos. No mesmo sentido, a administração central manteve a tendência de captação de créditos líquidos externos, a maior dos últimos 5 anos (USD 531 milhões), enquanto o sector privado voltou a registar um reembolso líquido de empréstimos.

Em termos específicos merecem destaque o desempenho das seguintes rubricas da BOP:

- i. **Conta Corrente.** O défice das transacções correntes agravou em 29%, para USD 1615 milhões (12.6% do PIB), devido ao impacto das operações dos grandes projectos, que resultaram num incremento das importações líquidas de bens e serviços em USD 517 milhões, determinado pelas importações de maquinaria e de despesas de construção, num cenário de aumento dos lucros das empresas de investimento directo estrangeiro em USD 142 milhões.
- ii. Excluindo as transacções dos grandes projectos, o saldo da conta corrente melhora em 15%, para um défice de USD 1337 milhões (10% do PIB), o que decorre do aumento das exportações líquidas de bens e serviços em USD 41 milhões, incremento dos recebimentos líquidos dos rendimentos do exterior em USD 44 milhões, para além do crescimento das transferências correntes unilaterais em USD 147 milhões.

No último quinquénio constatou-se uma relativa estabilidade na trajectória da relação défice da conta corrente/ Produto Interno Bruto em torno de uma média anual de 12%, tendo melhorado em 50 pb em 2011 comparativamente ao observado em 2010. Excluindo os grandes projectos, essa relação denotou maior variabilidade, tendo oscilado entre 10-16%. O extremo mínimo foi alcançado em 2011, o que revela uma forte recuperação da capacidade da economia em prover recursos internos para financiar as transacções correntes com o resto do mundo.

- iii. **Exportações de Bens.** As vendas totais ao exterior situaram-se em USD 2776.3 milhões, em 2011,

das quais USD 2015.3 milhões foram realizadas pelos grandes projectos, o que corresponde a um crescimento de 19% relativamente a 2010 (cerca de 22% do PIB) justificado pela subida generalizada dos preços médios internacionais e pelo aumento do volume dos sectores tradicionais de exportação, com excepção de madeira e camarão. Os dados do sector real corroboram com esta dinâmica ao apontar para um aumento da taxa de crescimento dos sectores agrário, electricidade e água, indústrias extractiva e transformadora, apesar da redução do ritmo de crescimento no sector de pescas.

- iv. **Importações de Bens.** As compras totais de bens fixaram-se, no ano em revista, em USD 4187.1 milhões, mais 19.2% em relação ao ano anterior, o que em parte reflectiu o crescimento da factura de combustíveis em 77.3% e o incremento das importações das grandes empresas de Investimento Directo Estrangeiro em 72%. Os dados aqui exibidos são compatíveis com os dados das contas nacionais de 2011, que apontam para a aceleração da taxa de crescimento anual do PIB em 30 pb para 7.1%, resultado, em parte, do crescimento da indústria extractiva em 19%, apenas superada pelo desempenho do sector financeiro que cresceu em 22.1%.

Receitas e Despesas de Serviços. As transacções em serviços traduziram-se em pagamentos líquidos ao resto do mundo no montante de USD 795.7 milhões, o que constitui um agravamento de 44.4% relativamente a 2010. Este facto foi determinado, sobretudo, pelo incremento da procura por serviços de construção em mais de 66.2%, no contexto da implantação e expansão de diversas empresas de IDE em Moçambique, para além do aumento nas despesas com transportes em mais de 36%. Expurgando os grandes projectos constata-se um aumento do défice das transacções de serviços em 9.6%, devido ao crescimento das despesas nas componentes dos transportes em 28.9% e construção em 27%, o que foi amortecido pelo incremento das receitas de turismo em 17.1%.

- v. **Donativo para Despesas Correntes e de Capital.** As transferências correntes unilaterais líquidas fixaram-se em USD 797.7 milhões, mais 20.5% que o observado em 2010 que, entretanto, representa uma queda em relação ao peso no PIB em 7 pp. Por seu turno, as transferências líquidas para o financiamento das despesas de capital foram na ordem de USD 379 milhões, o que comparativamente ao ano anterior traduz um incremento de 9.7%. Em termos de estrutura sectorial registou-se uma diminuição de USD 27.4 milhões nos donativos para outros sectores. Os donativos de capitais para a Administração Central tiveram um acréscimo de (USD 61 milhões), depois da queda de cerca de USD 81 milhões verificada de 2009 para 2010.

- vi. **Fluxos Financeiros Autónomos.** Os fluxos financeiros entre Moçambique e o resto do mundo resultaram numa entrada líquida de USD 1836 milhões, mais USD 565 milhões que no ano transacto, pontificando, entre as diversas fontes, o investimento directo estrangeiro que atingiu os USD 2094 milhões e os empréstimos externos líquidos ao Governo Central que totalizaram no ano USD 531 milhões. Excluindo os grandes projectos, a dinâmica dos fluxos financeiros externos não altera, dado que houve um incremento anual de USD 418 milhões que resultam dos mesmos instrumentos financeiros.

Deste quadro, pode-se depreender que o abrandamento da economia global no contexto do alastramento dos efeitos da crise económica e financeira não se repercutiu no fluxo de IDE, ajuda externa e comércio externo de Moçambique. Este cenário parece favorecer a sustentabilidade da estratégia de financiamento ao desenvolvimento do país com o auxílio da poupança externa, assumindo que os recursos externos são utilizados para as actividades que aumentam a

capacidade produtiva e a competitividade externa do país. Esta entrada significativa de fundos externos concorreu para que o nível de intervenção do Banco de Moçambique no mercado cambial interbancário fosse reduzido, a avaliar pela desaceleração no volume de vendas líquidas de USD 747.7 milhões em 2010 para USD 386.7 milhões em 2011.

Posição de Investimento Internacional. Dados preliminares da Posição de Investimento Internacional mostram que a situação líquida devedora de Moçambique cresceu em termos anuais em 18.2%, determinada pelo aumento de passivos em USD 1998.7 milhões, superior ao dos activos em USD 571.5 milhões. De uma posição líquida devedora de USD 7863.9 milhões em Dezembro de 2010, o País aumentou os seus passivos financeiros líquidos em USD 1427.3 milhões, o que se traduziu num saldo líquido de USD 9290.9 milhões em Dezembro de 2011, o correspondente a 73% do PIB, menos 10 pp relativamente à proporção registada em 2010.

Em termos comparativos, a sustentabilidade da posição externa melhorou pois o peso da situação líquida devedora sobre o PIB reduziu, apesar da ligeira contracção da cobertura dos passivos externos totais pelos activos externos totais em 10 pb. A questão da sustentabilidade da posição externa também pode ser vista na perspectiva de que com os actuais dados, o país deveria reter as receitas de exportação de aproximadamente 3 anos e meio para liquidar as suas responsabilidades para com o resto do mundo.

1. Introdução

Esta é a oitava edição do Boletim Anual da Balança de Pagamentos (BOP), que apresenta os desenvolvimentos do sector externo da economia Moçambicana em 2011. Com efeito, as estatísticas da BOP fornecem informações sobre as actividades internacionais de um país, paralelamente aos indicadores de solidez financeira. Apesar do abrandamento da economia global, em 2011, Moçambique não sofreu um choque no fluxo de Investimento Directo Estrangeiro (IDE), ajuda externa e comércio externo. Este cenário parece favorecer a sustentabilidade da estratégia de financiamento ao desenvolvimento do país com o auxílio da poupança externa, assumindo que os recursos externos são utilizados para as actividades que aumentam a capacidade produtiva e a competitividade externa do país.

O documento apresenta os desenvolvimentos das contas externas do País em 2011, comparando-os com os de 2010, e em alguns casos fornece uma análise dinâmica para os últimos 5 anos, tendo como suporte, as estatísticas primárias compiladas pelo Banco de Moçambique (BM) com base na 5ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos do Fundo Monetário Internacional (FMI), e a partir de diversas fontes de informação, entre elas o Instituto Nacional de Estatística (INE) para dados do comércio externo de bens, o Ministério das Finanças (MF) (dados de ajuda externa e desembolsos de empréstimos externos para o sector público), os bancos comerciais (comércio externo de serviços), o próprio BM (operações de invisíveis correntes do Estado, dados de IDE, dívida externa privada, rendimentos de investimento directo, remunerações de trabalhadores, activos e passivos externos do sistema bancário), empresas não financeiras (para dados de activos e passivos financeiros externos), entre outras.

No que tange à cobertura estatística com recurso aos inquéritos às empresas não financeiras, das 161 empresas contactadas até 2011, 103 remeteram respostas validadas para a BOP, após 90 em 2010, o que representa um incremento do número de empresas respondentes em 14% e a taxa de respostas em 5 pp para 64% do universo.

No que se refere à estrutura, o documento debruça-se primeiro sobre os fluxos da BOP, particularmente sobre as variações mais significativas da conta corrente do País, com base nas suas subcontas, seguida dos fluxos de capitais financeiros externos e ainda o financiamento adicional necessário para fazer face aos desequilíbrios nas transacções autónomas. Além disso, faz-se uma análise da evolução do saldo de activos e passivos financeiros do País, reflectidos na Posição de Investimento Internacional (PII). É também apresentado um anexo de estatísticas do sector externo para o período de 2007 a 2011.

A maior parte da informação publicada neste Boletim está disponível na página WEB do Banco de Moçambique (www.bancomoc.mz). Em caso de dúvidas e/ou contribuições, agradece-se que contacte:

Maria Esperança Mateus Majimeja
Gerson L. Nhapulo
Eugénio L. Cônsul

(maria.mateus@bancomoc.mz)
(gerson.nhapulo@bancomoc.mz)
(eugenio.consul@bancomoc.mz)

Departamento de Estudos Económicos e Estatística – Divisão de Balança de Pagamentos
Telefone: 258 21 354600; E-mail: dee_bop@bancomoc.mz

2. Quadro Analítico e Conceptual das Contas Externas de Moçambique

2.1. Balança de Pagamentos

I. Definição, Conceito de Residente e Sistema de Classificação

1.1. Definição

A BOP é o registo sistemático de todas as transacções económicas realizadas num determinado período de tempo, entre os residentes de um país e os residentes de outros países.

A BOP de Moçambique é compilada pelo Departamento de Estudos Económicos e Estatística (DEE) do BM e segue a metodologia e o formato da 5ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI.

1.2. Conceito de Residente

As recomendações contidas na 5ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI destacam o facto da BOP registar as transacções entre residentes de um país e o resto do mundo, sem tomar em consideração a sua nacionalidade.

Segundo aquele Manual, o conceito de residência dos agentes económicos intervenientes na transacção é definido pelo seu centro de interesse económico, considerado como um território geográfico administrado por um Governo, onde pessoas, bens e capitais circulam livremente.

A definição do termo residente incorpora de alguma forma uma certa discricionariedade para os produtores das estatísticas da BOP. O FMI considera, no capítulo IV do Manual, que “uma empresa ou particular tem um centro de interesse económico e é unidade residente desse país, quando produz uma quantidade significativa de bens e serviços, e detem a propriedade de terras e edifícios nesse mesmo país”.

Ademais, o conceito de residente torna-se um tanto impreciso, porque bastará para o efeito que uma empresa ou particular detenha a posse de terra e de edifícios nesse país para ser considerada residente. Daí que, mesmo o próprio FMI defina um período temporal de um ano ou mais para considerar uma unidade empresarial ou particular de residente nesse país.

1.3. Sistema de Classificação

O sistema de classificação e sectorização usado na compilação das estatísticas da BOP de Moçambique está de acordo com os principais componentes normalizados da 5ª edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI, os quais se classificam em três grupos principais de contas:

Conta corrente: inclui importações e exportações de bens e de serviços (transportes, viagens, comunicações, construção, seguros, financeiros, informática e informação, *royalties* e licenças, serviços governamentais e outros serviços); rendimentos (remuneração de empregados, rendimento de investimento directo, rendimento de investimento de carteira, outro investimento que incorpora, os juros de dívida governamental, privada, depósitos de aplicação no exterior e outros rendimentos) e transferências correntes (donativos para o sector público de apoio a importação, donativos em espécie, programas especiais, transferências correntes privadas e outras transferências).

Conta de Capital: que inclui as operações de capital do Governo, nomeadamente, o perdão da dívida e os donativos para programas de investimento. Inclui também operações do sector privado, casos de transferências de emigrantes e outras transferências privadas.

Conta Financeira (e erros e omissões): que inclui as operações de investimento directo no exterior e em Moçambique, o investimento de carteira e outro investimento, subdividido em activos (créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos, e outros activos) e passivos (créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos, e outros passivos). É divulgada informação para os vários sectores institucionais, nomeadamente, as autoridades monetárias, administração central (inclui a Administração Local, Regional e Segurança Social), bancos comerciais e outros sectores (empresas não privadas, particulares). Por último, é disponibilizada informação para as várias componentes de activos de reserva.

II. Cobertura de Dados

As estatísticas da BOP incluem as principais transacções de todos sectores institucionais residentes em Moçambique com o resto do Mundo. Mais ainda, cobre as transacções correntes e financeiras que Moçambique realiza com o exterior, com destaque para aquelas empresas que processam bens para transformação e de zonas francas.

2.1. Cobertura Geográfica

O território económico moçambicano é constituído pelo espaço geográfico administrado pelas autoridades governamentais de Moçambique e inclui as zonas de comércio livre.

2.2. Actividades Não Registadas

Na conta de bens não se realizam estimativas da sobrevalorização das exportações.

A cobertura de alguns serviços é limitada, particularmente, de turismo, de investimento de carteira, embaixadas e organizações internacionais.

2.3. Periodicidade

As estatísticas da BOP são compiladas e difundidas numa base trimestral e anual.

2.4. Prazo de Difusão

As estatísticas da BOP são disseminadas 50 dias após o final do período de referência.

III. Convenções Contabilísticas

3.1. Unidade de conta

A BOP de Moçambique é compilada em dólares dos Estados Unidos da América (USD). Para os casos em que as transacções são comunicadas noutra moeda, os valores são convertidos para dólares norte-americanos utilizando a taxa de câmbio média de valorimetria do período a que as operações dizem respeito.

Os fluxos de activos e passivos financeiros externos do sistema bancário nacional são obtidos pela diferença de saldos, sendo que os saldos expressos em moeda nacional são convertidos para dólares norte americanos usando a taxa de câmbio de valorimetria reportada ao fim do período. Não há ajustamentos nos fluxos obtidos para expurgar a flutuação cambial.

As transacções de reservas internacionais obtêm-se pela diferença de saldos das contas monetárias do BM em dólares americanos. Faz-se posteriormente o ajustamento da flutuação cambial nos fluxos obtidos.

3.2. Avaliação: Princípios utilizados

Nas estatísticas da BOP de Moçambique, as transacções são reflectidas a preços de mercado, definido como sendo o preço que o comprador paga a um vendedor numa transacção consensual entre as partes independentes entre si, efectuada por motivos puramente comerciais. As exportações e as importações de mercadorias são valorizadas na base *Free on Board* (FOB).

3.3. Registo das operações

A BOP contabiliza as importações e exportações de mercadorias no momento em que são registadas na fronteira alfandegária. Serviços, remunerações e transferências privadas são registados no momento em que se efectua o pagamento. Rendimentos de investimento e operações da conta financeira são registados na base de especialização (*accrual basis*).

IV. Fontes de Informação

A BOP de Moçambique é compilada mediante a combinação de diversas fontes de informação que inclui registos administrativos, saldos contabilísticos, inquéritos e informação de outras instituições governamentais e privadas.

4.1. Exportação e importação de bens: os dados do comércio externo são submetidos pela Direcção Geral das Alfandegas (DGA) ao INE (através de disquete e papel devidamente codificados por categoria de produto, origem e destino das mercadorias, e valor aduaneiro) sendo que este último os submete ao BM – DEE já processados. Informação adicional é obtida das grandes empresas privadas exportadoras e importadoras de bens através de inquéritos elaborados pelo BM para o efeito. Esta informação serve para validar a qualidade dos dados registados pela DGA.

4.2. Serviços: a maior parte da informação estatística dos serviços é obtida por via do inquérito mensal do balanço das operações realizadas pelos bancos comerciais e os que são dirigidos às empresas de: transporte (aéreo, ferroviário e marítimo), construção, telecomunicações e hotelaria, que de alguma forma realizam operações com não residentes. Informação complementar do serviço de viagens é obtida através das operações realizadas nas casas de câmbios e principais estâncias turísticas do País.

4.3. Rendimentos: a informação da remuneração de trabalhadores é obtida através das embaixadas e missões diplomáticas moçambicanas no exterior. Os dados do rendimento de outro investimento são obtidos do BM, do MF – (juros de dívida governamental), das empresas privadas (juros de dívida privada) e dos bancos comerciais (juros de depósitos de aplicação e outros juros).

4.4. Transferências correntes públicas: Os dados da administração central são provenientes dos registos do BM, MF, inquéritos às Organizações Não Governamentais (ONG's) e Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC).

4.5. Transferências correntes privadas: Os dados de outros sectores são derivados dos inquéritos aos bancos comerciais, empresas privadas, Organizações Governamentais e ONG's, e Embaixadas Estrangeiras. Os dados sobre as transferências dos mineiros são derivados dos registos provenientes dos bancos comerciais e do BM.

4.6. Transferências de Capital: os dados da administração central são provenientes do BM – Departamento de Estrangeiro (DES) (perdão da dívida), MF (donativos para o investimento). Os dados de outros sectores são provenientes dos inquéritos aos bancos comerciais e às empresas privadas.

4.7. Investimento Directo: os dados sobre o investimento directo são obtidos dos inquéritos às empresas que operam ao abrigo da Lei de Investimento Estrangeiro, e através dos registos efectuados pelas empresas de IDE junto do BM – DES.

4.8 Investimento de Carteira: A informação referente ao investimento de carteira é obtida a partir dos balancetes do BM e dos bancos comerciais onde vem registadas as transacções sobre títulos nacionais detidos por não residentes (responsabilidades) e sobre títulos estrangeiros detidos por residentes (disponibilidades). Para complementar estas informações recolhe-se informação dos inquéritos das empresas, com maior ênfase para os grandes projectos.

4.9. Outro Investimento: os dados sobre outro investimento são obtidos de inquéritos ao BM (DES, Departamento de Operações e Tesouraria (DOT), e DEE, aos bancos comerciais, ao MF (Direcção Nacional de Tesouro), e as empresas privadas.

4.10. Activos de Reserva: Os dados sobre os fluxos financeiros de activos de reserva obtêm-se basicamente do Balancete mensal do BM. Paralelamente, é recolhida a informação sobre a posição de reserva no FMI e os direitos especiais de saque a partir da página *web* do FMI.

4.11. Financiamento Excepcional: Trata-se de operações de alívio à dívida externa, os quais são obtidos do BM - DES e MF (Departamento de Dívida Pública).

V. Práticas de Compilação

A componente de bens da conta de transacções correntes cobre (com algumas excepções), os bens móveis para os quais a mudança de propriedade entre um residente e um não residente ocorre.

Como forma de compatibilizar os bens exportados por um país com os correspondentes importados por outro país, adoptou-se uma norma para o tratamento de transportes e seguros dos respectivos bens. Assim, o custo dos serviços prestados até a fronteira do país exportador são incorporados no valor do bem, enquanto as despesas incorridas a partir desse ponto são consideradas como transporte – frete e seguros, e incorporados nos custos do importador.

Daí que para efeitos de avaliação dos bens no conceito de BOP utiliza-se a terminologia *F.O.B.*, tanto para as exportações assim como para as importações. Embora as estatísticas de importações de bens sejam avaliadas com base no preço de *Cost Insurance Freight (C.I.F.)*, que compreende todos os fretes e seguros internacionais até a nossa fronteira, o compilador da BOP faz o ajuste para a dedução do valor *F.O.B.* O valor das importações proveniente do INE é convertido da base *C.I.F.* para *F.O.B.* através de um processo de estimação, assumindo por convenção que 9% se refere a fretes de transporte e 1% ao respectivo seguro. Este ajustamento explica a diferença entre os valores do comércio externo publicados pelo INE e pelo BM. As importações são reportadas por país de origem e por principais grupos de produtos e as exportações pelo último país de destino conhecido e por produto¹.

Quando necessário, o BM, com o devido consentimento do INE, faz correcções adicionais às estatísticas do comércio externo, através da incorporação de estimativas de comércio transfronteiriço de contrabando e mercadorias em trânsito, exercício feito com base no volume de compra e venda de moeda estrangeira nas casas de câmbio. O BM não efectua ajustamentos sazonais nem calcula índices de volume e de preço, os quais são apurados e divulgados pelo INE.

VI. Revisões

A revisão das estatísticas de um determinado trimestre é feita no período de compilação das estatísticas do trimestre imediatamente a seguir (que ocorre até 50 dias depois do fim do trimestre). Estas são as consideradas “revisões correntes” porque afectam as estatísticas trimestrais recentes. As principais razões que determinam esta categoria de revisões são:

¹ A DGA encontra-se a aperfeiçoar o registo de dados de comércio externo de modo a incorporar a informação *FOB* e *CIF* das mercadorias.

- Substituição de dados estimados de inquéritos e de outras fontes, quando os dados definitivos são disponibilizados;
- Substituição de dados provisórios disponibilizados pelas empresas, MF (ex. donativos, desembolsos e reembolsos de empréstimos), INE (ex. exportações e importações de mercadorias);
- Incorporação (por substituição) de dados provenientes de fontes com maior abrangência e qualidade (ex. exportação e importação dos grandes projectos);
- Alterações na apresentação das estatísticas; e
- Erros de computação e na base de dados;

Embora todas as categorias de dados da BOP estejam sujeitas à alterações, na maioria dos casos, as revisões correntes afectam a conta comercial (exportação e importação de bens), serviços de construção, rendimentos de outro investimento, transferências correntes, conta capital, investimento directo estrangeiro, e outro investimento (activos e passivos). A tabela 1 resume o ciclo de revisão das estatísticas da BOP de Moçambique:

Quadro 1. Ciclo de Revisão das Estatísticas da Balança de Pagamentos de Moçambique

Tipo de Revisão	Estatísticas a Rever	Período de Revisão	Factores que Condicionam a Revisão
Corrente	BOP trimestral	Durante a compilação das estatísticas do trimestre imediatamente a seguir (que ocorre até 50 dias depois do fim do trimestre).	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Substituição de dados estimados de inquéritos e de outras fontes, quando os dados definitivos são disponibilizados. ▪ Substituição de dados provisórios disponibilizados pelas empresas, Ministério das Finanças (ex. donativos, desembolsos e reembolsos de empréstimos), Instituto Nacional de Estatística (ex. exportações e importações de mercadorias). ▪ Incorporação (por substituição) de dados provenientes de fontes com maior abrangência e qualidade (ex. exportação e importação dos grandes projectos). ▪ Alterações na apresentação das estatísticas; ▪ Erros de computação e na base de dados;
Anual	BOP do ano anterior	Durante a compilação das estatísticas do IV trim. (que ocorre até 50 dias depois do fim do trimestre).	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorias na classificação estatística resultantes, por exemplo, de novas fontes de informação. ▪ Incorporação de dados mais actualizados disponibilizados pelas fontes de informação. ▪ Alterações na apresentação das estatísticas; ▪ Erros de computação e na base de dados;
Histórica	Série de 4 anos ou mais	Depois de 4 anos	Quando há grandes mudanças nos conceitos, definições e classificações e afectam quase sempre toda a série estatística. São exemplos a alteração da metodologia de compilação da BOP.
Excepcional	BOP considerada definitiva.	Não definido	Dados a rever impliquem uma alteração da conta corrente ou da conta capital e financeira em 5% ou mais.

VII. Notas Específicas para cada Rubrica

Desde Janeiro de 2002, os dados da BOP são compilados de acordo com as recomendações contidas na 5ª edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI.

Na apresentação analítica e *standard* da BOP de Moçambique destacam-se as seguintes contas: Conta Corrente, Conta de Capital e Financeira, e Erros e Omissões:

Conta Corrente: inclui bens, serviços, rendimentos e transferências correntes:

Os **Bens** incluem os valores de exportação e importação de mercadorias a preço *FOB*. As Exportações reportam o valor dos bens que se reduzem do total de recursos do País, através de movimentos de saída pelas fronteiras nacionais, enquanto as Importações reportam os valores dos bens que se adicionam ao total de recursos do País através dos movimentos de entrada pelas fronteiras nacionais.

Os **Serviços** subdividem-se em transportes, viagens, comunicações, construção, seguros, serviços financeiros, serviços de informação e informática, *royalties* e direitos de autor, serviços governamentais, e outros.

Transportes: incluem o transporte de pessoas, bens, fretes e outros serviços associados.

Viagens: cobrem as operações realizadas por residentes e não residentes para efeitos de turismo, negócios, doença e estudos.

Comunicações: incluem serviços de correio e telecomunicações, bem como a manutenção dos mesmos.

Construção: compreendem a construção e reparação de edifícios, serviços de engenharia civil, bem como os trabalhos de instalação e acabamentos.

Seguros: incluem fundamentalmente as operações de recebimento/pagamento de prémios e ou de indemnizações nos seguros de mercadorias.

Serviços financeiros: cobrem comissões e outras despesas devidas pela prestação de serviços de intermediação financeira.

Serviços de informação e informática: cobrem as operações de difusão de informação (rádio, televisão e jornais) e serviços de informática (excluindo o fornecimento de equipamento).

Royalties e direitos de autor: trata-se de operações resultantes da exploração de direitos de autor, de patentes, e de marcas.

Serviços governamentais: cobrem as operações de representações diplomáticas, consulares, de unidades e estabelecimentos militares e de serviços tradicionalmente prestados ou adquiridos pela Administração Central.

Outros Serviços: cobrem a totalidade de serviços não incluídos noutras rubricas.

Os **Rendimentos** subdividem-se em rendimentos de empregados, de investimento directo, de carteira, e de outro investimento.

Remuneração de empregados: cobrem o pagamento de salários e outras remunerações de trabalhadores, cuja permanência no país de acolhimento seja inferior a um ano.

Rendimento de Investimento Directo: cobrem os lucros, dividendos e juros devidos a investidores do investimento directo estrangeiro.

Rendimento de Investimento de Carteira: cobrem os dividendos e outros rendimentos de participação no capital social (sem carácter de investimento directo), decorrentes da detenção de títulos de acções, unidades de participação e outros títulos.

Rendimentos de Outro Investimento: incluem os juros de dívida oficial, juros de empréstimos privados e juros de depósitos de aplicação.

As **Transferências Correntes** incluem os donativos, ofertas, contribuições em organismos internacionais e outras transferências correntes (impostos, multas, pensões do sistema de segurança social pública, licenças de pesca e transferências de trabalhadores).

Conta de Capital e Financeira: que inclui as operações de capital e financeiras.

Conta de Capital incorpora as transferências de capital entre o Governo moçambicano e entidades não residentes, associadas à anulação contratual de dívida e as transferências relacionadas com donativos para a reconstrução no âmbito da cooperação internacional, bem como outras transferências de capital realizadas por emigrantes resultantes da mudança de estatuto de residência.

Conta Financeira integra as transacções de investimento directo, de carteira e de outro investimento.

Investimento directo no exterior e em Moçambique: regista as operações entre dois agentes económicos onde exista a detenção por parte de cada investidor directo residente (não residente) de pelo menos, 10% do capital social da empresa de investimento directo não residente (residente).

Investimento de carteira: está ligado à aquisição/venda e à amortização de títulos.

Outro Investimento: integra todas as transacções financeiras não cobertas no investimento directo e de carteira. Esta categoria é apresentada em duas vertentes: Activos e Passivos, cada uma delas classificada por instrumentos, nomeadamente: Crédito Comercial, Empréstimos, Moeda e Depósitos e Outros. Nestes instrumentos participam quatro (4) sectores de actividade económica, nomeadamente, as Autoridades Monetárias, Administração Central, Bancos Comerciais e Outros Sectores:

Créditos Comerciais compreendem os activos e passivos relacionados com a concessão directa de créditos por parte de fornecedores e compradores nas transacções de bens e serviços e pagamentos antecipados por produtos em processamento.

Empréstimos incluem os activos financeiros criados quando um credor concede fundos directamente a um devedor, mediante um acordo estabelecido entre ambos. Neste agregado estão incluídos os empréstimos para financiar o comércio de bens e serviços, o uso do crédito do FMI e empréstimos do FMI.

Moeda e Depósitos são agrupadas numa única classificação, designada por depósitos que inclui depósitos transferíveis e de outra classe.

Outros Activos ou Outros Passivos são todos os restantes fluxos financeiros que não sejam créditos comerciais, empréstimos ou moeda e depósitos.

Activos de Reserva: compreende os activos sobre o exterior que estão sob controlo das autoridades monetárias, os quais podem dispor deles de imediato para financiar os desequilíbrios da BOP. Fazem parte dos Activos de Reserva:

Ouro Monetário que representa reserva de valor.

Direitos de Saque Especiais que são activos de reserva criados pelo FMI para complementar outros activos concedidos periodicamente de acordo com a quota do país no FMI.

Posição de Reserva no Fundo que representa o saldo da conta de recursos gerais depositados pelo país no FMI.

Divisas ou Moeda Estrangeira que abarca os títulos de créditos das autoridades monetárias em relação à não residentes na forma de moeda, depósitos em bancos, valores públicos, instrumentos do mercado monetário, títulos de participação no capital e activos não negociáveis denominados em moeda estrangeira e vinculados a convénios entre o Banco Central e o Governo.

Outros Activos que são uma categoria residual onde se registam os activos de reserva não enquadrados nos anteriores quer sob a forma de moeda ou depósitos de valor (por ex.: alguns tipos de títulos).

A Conta de Erros e Omissões: reflecte as diferenças decorrentes da não coincidência no período de registo de entrada e saída dos recursos na economia, da diversidade das fontes de informação e deficiência na cobertura estatística.

2.2. Posição de Investimento Internacional

No âmbito da PII são produzidas estatísticas de saldos dos activos e passivos financeiros externos do País, referidos ao fim de um determinado período, normalmente o ano civil. As estatísticas da PII de Moçambique são compiladas usando as mesmas fontes para a compilação da BOP de Moçambique e de acordo com a metodologia contida na 5ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI, a qual desagrega os componentes da PII em duas dimensões:

Em primeiro lugar, faz-se uma diferenciação primária entre activos e passivos, sendo a diferença entre eles a posição líquida. Os activos desdobram-se em:

- ✓ Investimento directo
- ✓ Investimento de carteira
- ✓ Instrumentos financeiros derivados
- ✓ Outro investimento
- ✓ Activos de reserva

Os passivos compreendem as mesmas categorias, exceptuando a última.

A segunda dimensão diz respeito à desagregação das categorias funcionais:

- ✓ O investimento directo subdivide-se em (i) acções e outras participações de capital e lucros reinvestidos e (ii) outro capital.
- ✓ O investimento de carteira desdobra-se primeiro em instrumentos – títulos de participação no capital, títulos de dívida e instrumentos do mercado monetário – e segundo, por sectores (Autoridade Monetária, Administração Central, Bancos e Outros Sectores).
- ✓ Os instrumentos financeiros derivados desdobram-se apenas por sectores.
- ✓ O outro investimento classifica-se também por instrumentos – créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos e outros activos – e por sectores.
- ✓ Os activos de reserva compreendem o ouro monetário na posse da Autoridade Monetária, direitos especiais de saque (activos internacionais de reserva criados pelo FMI), posição de reserva no FMI, divisas e outros activos.

A PII é compilada em dólares dos Estados Unidos da América e inclui saldos de activos e passivos de todos os sectores institucionais residentes em Moçambique com o resto do Mundo. Contudo, a informação dos outros sectores cobre apenas os grandes projectos e algumas empresas do sector de telecomunicações.

Para a sua compilação são combinadas diversas fontes de informação que incluem registos administrativos, saldos contabilísticos, inquéritos e informação de outras instituições governamentais e privadas.

3. Evolução das Contas do Sector Externo de Moçambique em 2011

3.1 Análise da Balança de Pagamentos em 2011

A análise da evolução da BOP de Moçambique em 2011 é feita comparando com os dados de 2010. Assim, é importante mencionar que as estatísticas da BOP de 2010 publicadas na sétima edição do Boletim foram revistas devido aos seguintes factores:

- i. Aumento do défice comercial (conta parcial de bens) em resultado da revisão em alta das importações totais com ênfase para produtos como cereais, metais comuns e suas obras, material de transporte e dos produtos das grandes empresas de investimento directo. Os dados das exportações de bens associados à amêndoa de caju, tabaco, produtos do reino vegetal e material de transporte, foram também revistas em alta.
- ii. Agravamento do défice da conta de serviços devido ao acréscimo da componente de fretes de mercadorias e das despesas de construção e serviços empresariais.
- iii. Deterioração do saldo da conta de rendimentos em decorrência do aumento do serviço de dívida privada.
- iv. Incremento das transferências correntes (aumento da componente de seguros de mercadorias).

Como resultado dos factores referidos acima, registou um agravamento do défice da conta corrente. Por seu turno, a entrada líquida de recursos na conta financeira reduziu devido à:

- i. Diminuição/aumento dos activos e passivos dos instrumentos da Autoridade Monetária, em consequência da substituição de dados provisórios do BM por dados definitivos e corrigidos; e
- ii. Desaceleração dos activos na forma de depósitos no exterior, para além do aumento das amortizações dos créditos comerciais e reembolsos líquidos de empréstimos em face da substituição de dados estimados de inqueritos e de outras fontes com os dados definitivos fornecidos pelas empresas.

I. Conta Corrente

Em 2011, dados preliminares do BOP mostram que o défice das transacções correntes deteriorou em 29% para USD 1615 milhões, devido ao impacto das operações dos grandes projectos, que resultaram num incremento das importações líquidas de bens e serviços em USD 517 milhões, determinado pelas importações de maquinaria e de despesas de construção, num cenário de aumento dos lucros das empresas de investimento directo estrangeiro em USD 142 milhões. Expurgando as transacções dos grandes projectos, a conta corrente melhorou em 15% para USD 1337 milhões, mercê da queda das importações líquidas de bens e serviços em USD 41 milhões e do aumento dos recebimentos líquidos dos rendimentos em USD 44 milhões, para além do crescimento das transferências unilaterais em USD 147 milhões, como atesta a tabela 1.

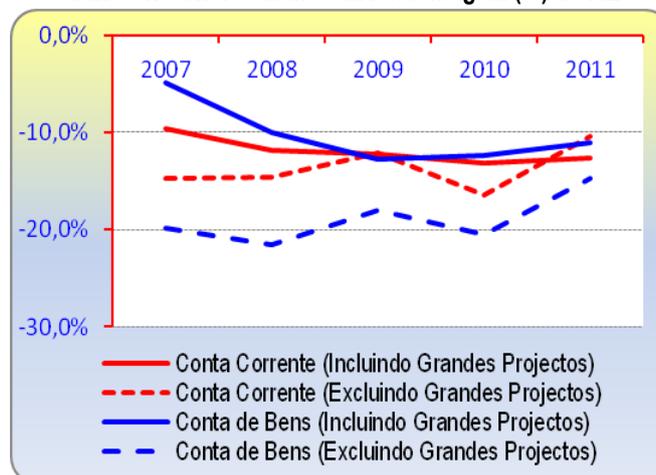
Tabela 1: Evolução da Conta Corrente de Moçambique (USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Exc. Grandes Projectos		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
1.Saldo da Conta Corrente	-1249.9	-1615.3	29.2	-1568.7	-1336.9	-14.8
1.1. Bens: Exportações de Bens (fob)	2333.3	2776.3	19.0	665.1	761.0	14.4
1.2. Bens: Importações de Bens (fob)	-3512.4	-4187.1	19.2	-2612.7	-2640.0	1.0
Saldo da Conta Parcial de Bens	-1179.2	-1410.8	19.6	-1947.6	-1879.0	-3.5
1.3. Serviços: Recebimento	646.9	676.7	4.6	646.9	676.7	4.6
1.4. Serviços: Pagamento	-1198.0	-1472.3	22.9	-935.9	-993.4	6.2
Saldo da Conta Parcial de Serviços	-551.1	-795.7	44.4	-289.0	-316.8	6.2
Saldo da Conta Parcial de Bens e Serviços	-1730.3	-2206.5	27.5	-2236.6	-2195.8	-1.8
1.5. Rendimentos: Recebimento	162.4	162.0	-0.2	162.4	162.0	-0.2
1.6. Rendimentos: Pagamento	-343.3	-368.6	7.4	-191.7	-147.6	-23.0
Saldo da Conta Parcial de Rendimentos	-180.9	-206.5	14.1	-29.4	14.5	-149.2
Saldo da C. Par. de Bens, Serviços e Rendimentos	-1911.2	-2413.0	26.3	-2266.0	-2181.3	-3.7
1.7. Transferências Correntes: Recebimento	817.2	1051.5	28.7	817.2	1051.5	28.7
1.8. Transferências Correntes: Pagamento	-155.8	-253.7	62.8	-119.9	-207.1	72.7
Saldo da C. Parcial de Transferências Correntes	661.3	797.7	20.6	697.3	844.4	21.1

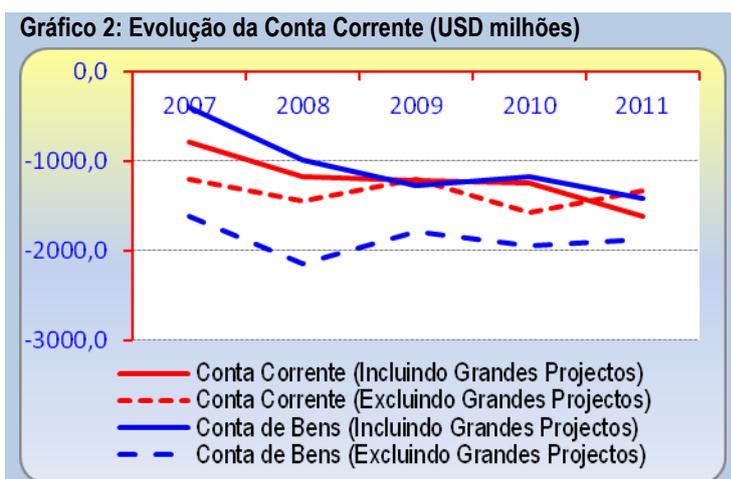
Compilação: BM/DEE

Num horizonte temporal de 5 anos, constata-se uma relativa estabilidade na trajectória da relação défice da conta corrente/Produto Interno Bruto (PIB) em torno de uma média anual de 12%, tendo melhorado em 50 pb em 2011 comparativamente ao observado em 2010. Excluindo os grandes projectos, essa relação denotou maior variabilidade, tendo oscilado entre 10-16%. O extremo mínimo foi alcançado em 2011, o que revela uma forte recuperação da capacidade da economia em prover recursos internos para

Gráfico 1: Conta Corrente em Percentagem (%) do PIB



financiar as transacções correntes com o resto do mundo (gráfico 1).



Em termos absolutos, a conta corrente incluindo os grandes projectos, após três anos consecutivos de relativa estabilidade, na vizinhança dos USD 1200 milhões, deteriorou em cerca de USD 360 milhões, por conta do aumento das importações da maquinaria e dos serviços de construção pelos grandes projectos em implantação ou expansão. Excluindo os grandes projectos, o

défice da conta corrente teve uma trajectória da função co-seno, em que a frequência dos períodos de expansão e de contracção repetiu-se com a mesma magnitude. Tal comportamento foi fortemente influenciado pelo percurso da respectiva conta parcial de bens, que gravitava em torno de um mínimo de USD 1200 milhões e máximo de USD 1500 milhões (Vide gráfico 2).

I.1 Exportações e Importações de Bens

O défice da conta parcial de bens entre Moçambique e o resto do mundo deteriorou em 19.6%, situando-se em USD 1410.8 milhões (em torno de 11% do PIB) contra USD 1179.2 milhões (aproximadamente 12% do PIB) registados em 2010. Este resultado deveu-se ao incremento das importações em USD 674.7 milhões para USD 4187.1 milhões, face ao crescimento das exportações em USD 443 milhões para USD 2776.3 milhões. As transacções de bens dos grandes projectos no ano resultaram na redução das exportações líquidas deste grupo de empresas em 39.1%, mercê do aumento acentuado das importações na sequência da realização dos investimentos de implantação dos projectos de extracção mineira a decorrer em Tete e Cabo delgado.

O défice da conta parcial de bens sem as transacções dos grandes projectos registou um abrandamento em 3.5%, a reflectir o efeito do crescimento das exportações em 14.4%, como ilustra a tabela 2:

Tabela 2: Evolução da Conta Parcial de Bens (USD milhões)

Descrição	2010		2011		
	Real.	Peso (%)	Prov.	Peso (%)	Var (%)
Conta Parcial de Bens (1-2)	-1179.2		-1410.8		19.6
1. Total das Exportações de Bens - fob	2333.3	100.0	2776.3	100.0	19.0
1.1. Mercadorias Gerais	2048.4	87.8	2430.4	87.5	18.6
1.2 Bunkers	19.2	0.8	34.9	1.3	...
1.3 Reexportações	11.7	0.5	24.0	0.9	...
1.4 Outros	253.9	10.9	287.0	10.3	13.0
Itens de Memo:					
Exportações dos Grandes Projectos	1668.1	71.5	2015.3	72.6	20.8
Exportações Excluindo os Grandes Projectos	665.1	28.5	761.0	27.4	14.4

Descrição	2010		2011		
	Real.	Peso (%)	Prov.	Peso (%)	Var (%)
2. Total das Importações de bens - fob	3512.4	100.0	4187.1	100.0	19.2
2.1 Principais Bens de Consumo	534.4	15.2	485.6	11.6	-9.1
2.2 Principais Matérias- Primas e Bens Intermediários	635.0	18.1	1023.4	24.4	61.2
2.3 Principais Bens de Capital	502.3	14.3	603.4	14.4	20.1
2.4 Outros	941.0	26.8	527.5	12.6	-43.9
2.5 Importações dos Grandes Projectos	899.7	25.6	1547.1	36.9	72.0
Itens de Memo:					
Importações excluindo os Grandes Projectos	2612.7	74.4	2640.0	63.1	1.0
Conta Parcial de Bens dos Grandes Projectos	768.4		468.2		-39.1
Conta Parcial de Bens Excluindo os Grandes Projectos	-1947.6		-1879.0		-3.5

1.1.1 Exportações

As vendas totais de bens ao exterior registaram um aumento anual de 19% em 2011 ao situaram-se em cerca de USD 2776 milhões, montante correspondente a cerca de 22% do PIB, incremento justificado pelo efeito conjugado da subida generalizada dos preços médios internacionais de bens e o aumento do volume dos bens dos sectores tradicionais de exportação, com excepção da madeira e camarão. Os dados do sector real corroboram esta dinâmica ao apontar para um aumento da taxa de crescimento dos sectores agrário, electricidade e água, indústrias extractiva e transformadora.

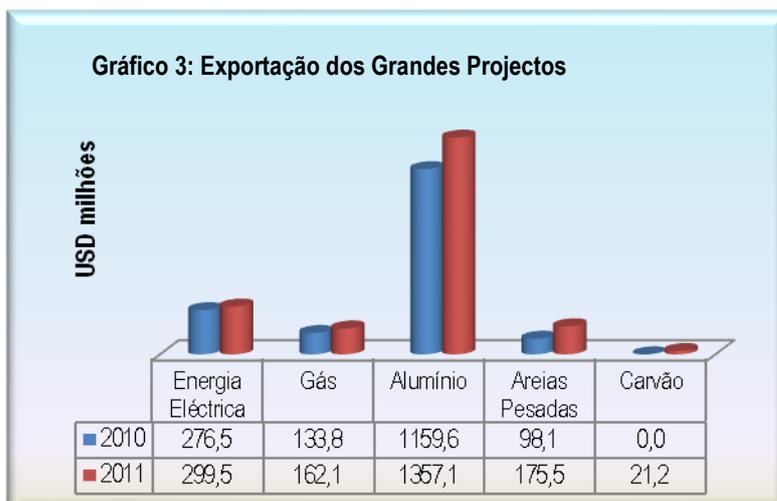
Os grandes projectos foram responsáveis por cerca de 73% do total das exportações, ao contribuir com USD 2015.3 milhões (cerca de 15.7% do PIB), montante que inclui USD 21.2 milhões respeitantes às receitas de venda de carvão iniciadas no segundo semestre de 2011. Ainda em relação às exportações dos grandes projectos, há a salientar o seguinte:

a) **Energia Eléctrica:** Incremento das receitas em 8.3%, para USD 299.5 milhões, devido ao aumento do preço médio em 11.8%, para USD 26.9 por kWh. No entanto, a quantidade exportada reduziu em 3.1%, facto associado à queda da produção por efeito das obras de renovação de componentes críticas da infra-estrutura.

b) **Gás:** Crescimento das receitas em 21.1% para USD 162.1 milhões, justificado pelo incremento da quantidade exportada em 12% e do preço médio internacional em 28.9%.

c) **Alumínio:** Aumento das receitas de exportação de lingotes de alumínio em 17%, para USD 1357.1 milhões, decorrente do aumento do

preço no mercado internacional em 10.5% (de uma média de USD 2,173 por tonelada em 2010 para USD 2,401 por tonelada em 2011).



- d) **Areias Pesadas:** Aumento da receita obtida com a exportação de Ilmenite, rutilo e zircão em 78.8%, para USD 175.5 milhões, mercê do aumento dos preços médios no mercado internacional.
- e) **Carvão:** A primeira exportação de carvão teve lugar em Setembro de 2011, a partir do porto da Beira, tendo até o final do ano rendido USD 21.2 milhões.

No concernente aos produtos tradicionais, há um misto de resultados, destacando-se a aceleração das exportações de tabaco com peso de 6.5% sobre as exportações totais. No geral, o crescimento das exportações dos produtos tradicionais é corolário da resposta positiva que os sectores tradicionais deram em termos de produção face à recuperação dos preços médios internacionais.

Em termos específicos, apresenta-se a seguir os produtos com melhor desempenho no ano:

- a) **Tabaco:** Aumento das receitas em 41.1%, para USD 179.5 milhões, reflectindo a expansão do volume em 27.3%, não obstante a queda no preço médio em 7.5%. A boa campanha agrícola, impulsionada pelas condições climáticas favoráveis, disponibilização atempada de insumos e assistência técnica aos agricultores através de técnicos extensionistas, contribuíram para o aumento do volume de exportação do tabaco.
- b) **Castanha de Caju:** Receitas totais de USD 34.1 milhões, que representam um crescimento anual em cerca de USD 19 milhões, devido ao aumento da quantidade de castanha comercializada na campanha 2010/11, a corresponder com as melhorias verificadas no controlo de pragas e doenças que têm estado a afectar este sector.
- a) **Reexportações de Combustíveis:** Revenda líquida ao exterior de cerca de USD 24 milhões para Zimbábwe, Malawi e Botswana, sendo que estes absorveram cerca de 44%, 40% e 16%, respectivamente.

- b) **Bunkers:** Crescimento das vendas às transportadoras aéreas e marítimas estrangeiras em USD 15.7 milhões (correspondente a 81.4%), para USD 34.9 milhões, devido ao aumento considerável do tráfego de navios de carga, com destaque para os portos de Nacala e Maputo e do aumento do tráfego aéreo para as zonas com atractivos turísticos, com destaque para Pemba.



- c) **Algodão:** A fibra de algodão exportada rendeu USD 36.9 milhões, um crescimento na ordem de 27.2% a reflectir o incremento do preço internacional e das quantidades exportadas em cerca de 15% e 49%, respectivamente. Adicionalmente, registou-se um aumento na produtividade para 550Kg/hectare contra 480Kg/hectare registados em 2010, combinado com o incremento das áreas de cultivo.

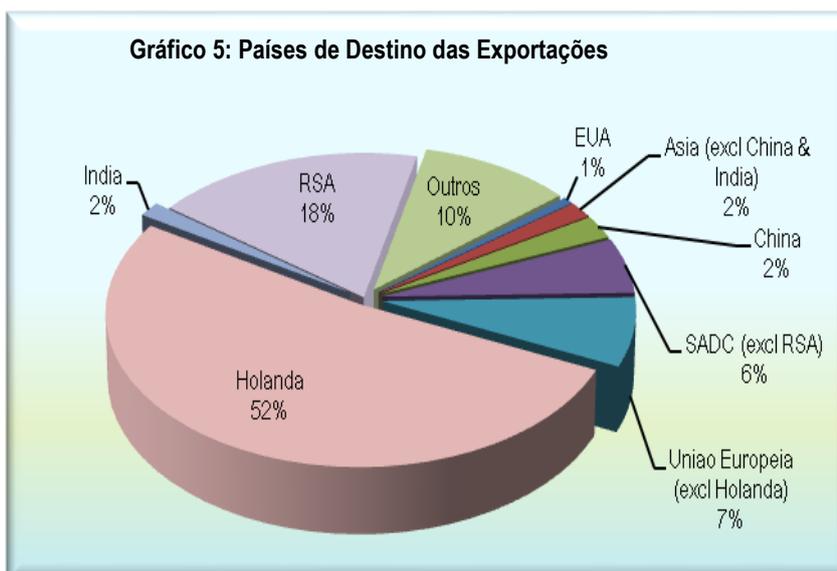
d) **Açúcar:** Aumento nas quantidades exportadas de açúcar amarelo para União Europeia em 83560 toneladas (um acréscimo da ordem de 54%), amortecido pela queda do preço em 34.9%, tendo resultado num ligeiro aumento das receitas de venda deste em apenas 0.5% para um total de USD 87.9 milhões.

Entretanto, o camarão e a madeira registaram um desempenho negativo, porque as vendas para o resto do mundo registaram uma queda na ordem de 15% e 35%, para USD 38.4 milhões e USD 42.5 milhões, respectivamente. De seguida, apresenta-se os factores que afectaram cada um dos produtos:

a) **Camarão:** Redução derivada dos constrangimentos do lado da produção, que incluem entre outros, os elevados custos operacionais incorridos na aquisição de combustíveis para as embarcações e apetrechos de pesca. No entanto, o preço médio internacional do camarão cresceu em 9.8%.

b) **Madeira:** Decréscimo justificado pela queda das quantidades exportadas associada à aplicação de uma sobretaxa no valor comercial da madeira, que varia de acordo com a qualidade da madeira. O provável aumento do contrabando na comercialização deste produto poderá também estar por detrás da persistente redução das receitas.

No que tange ao destino das exportações moçambicanas há a salientar o facto de no período de 2007 a 2011, a Holanda ter absorvido cerca de 52% do total das exportações e a África do Sul cerca de 18%. As economias emergentes, como a China e Índia absorveram 2% cada, sendo que o Brasil e a Rússia registaram valores abaixo de 1% cada.



A nível de organizações regionais, a União Europeia (*excluindo a Holanda*) e a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) (*excluindo África do Sul*) absorveram 7% e 6%, respectivamente.

1.1.2 Importações

As importações totais situaram-se em USD 4187.1 milhões, o que representa um incremento de 19.2% em relação ao ano anterior. Neste capítulo, destaca-se o crescimento da factura de combustíveis em 77.3% e o incremento das importações das grandes empresas de Investimento Directo Estrangeiro em 72%, justificada principalmente pelos investimentos substanciais na área de exploração mineira, com destaque para o carvão mineral e areias pesadas. Comparativamente ao desempenho da actividade económica em 2011 observa-se que os investimentos realizados na indústria extractiva já começaram a surtir os seus efeitos, pois a produção do sector cresceu em 19%.

No geral, o fluxo das importações totais de Moçambique registou um crescimento nas rubricas das principais matérias-primas e bens intermédios, bem como nos grandes projectos, cujo impacto foi atenuado pelo decréscimo registado na importação dos principais bens de consumo e da rubrica denominada “outros”. De seguida, apresenta-se os factores que explicam o fluxo de importações no período em análise:

Principais Matérias-Primas e Bens Intermédios: O valor de importação desta categoria de bens foi de USD 1023.4 milhões, explicado pelo incremento da factura de combustíveis em USD 388.4 milhões, ao se fixar em USD 871.9 milhões, a justificar o aumento do preço médio internacional de crude em 32.4%.

Do total dos combustíveis importados, destaca-se o incremento do volume de gasóleo em 147295.5 toneladas métricas, cerca de 29.5% acima do volume importado em 2010. Este facto está aliado à crescente procura deste tipo de combustível por parte das grandes empresas,

principalmente na área de mineração, bem como para o abastecimento das grandes embarcações de carga geral e embarcações que operam no escoamento de carvão mineral e areias pesadas.

Refira-se que, excluindo o fornecimento de combustíveis a navios e aeronaves nos portos nacionais e as reexportações, as importações definitivas registaram um aumento em USD 352.1 milhões (77%).

Tabela 3: Importação de Bens (USD milhões)

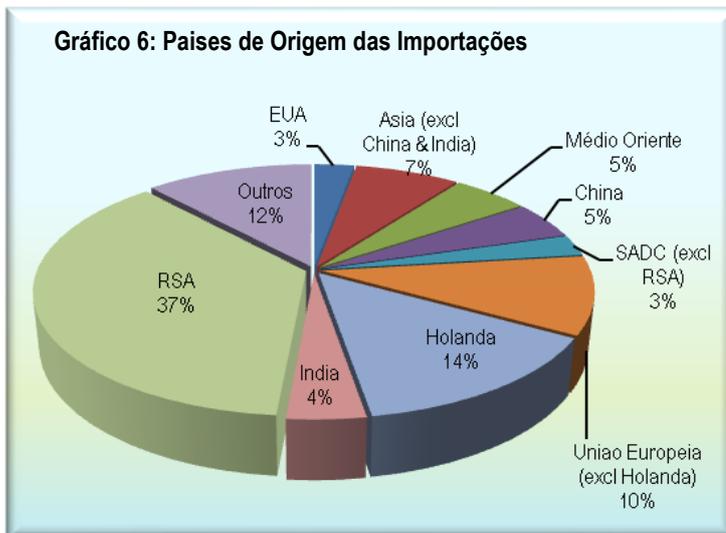
Descrição	2010	2011	Var %
	Real.	Prov.	
Total das Importações de bens - fob	3512.4	4187.1	19
1. Bens de Consumo	534.4	485.6	-9
1.1 Cereais	183.0	126.0	-31
1.2 Açúcar	3.6	6.6	82
1.3 Cervejas	1.8	1.9	8
1.4 Medicamentos	54.3	75.4	39
1.5 Automóveis	291.7	275.7	-5
2. Matérias-primas e Bens Intermédios	635.0	1023.4	61
2.1 Combustíveis	491.9	871.9	77
2.2 Energia Eléctrica	143.1	151.5	6
3. Bens de Capital	502.3	603.4	20
4. Outros	941.0	527.5	-44
5. Grandes Projectos	899.7	1547.1	72
5.1 Mozal	560.8	718.5	28
5.2 Sasol	3.8	11.4	...
5.3 Kenmare	20.1	46.9	...
5.4 VALE	315.0	770.3	...
Nota:			
Importações excluindo os Grandes Projectos	2612.7	2640.0	1%

Grandes Projectos: o valor das importações efectuadas pelas grandes empresas de IDE incrementou em 72% em relação ao ano anterior devido à tendência altista do preço das matérias-primas e, sobretudo, ao aumento da componente de maquinaria para a realização de obras de construção, com destaque para a área de exploração mineira.

Principais Bens de Consumo: as importações desta categoria de bens reduziram em 9.1%, para USD 485.6 milhões, comparativamente a 2010, devido, fundamentalmente, à diminuição das importações de cereais em 31.1%, para USD 126 milhões, contra USD 183 milhões registados em 2010.

Diversos Produtos (Outros): os custos com a importação de outros produtos reduziram em 43.9%, para USD 527.5 milhões.

Relativamente à origem das importações moçambicanas os dados de 2007 a 2011 indicam que em média, cerca de 37% é proveniente da República da África do Sul e 14 % da Holanda (principalmente para alimentar a indústria de processamento de alumínio). A nível das economias emergentes, a China e a Índia destacaram-se com contribuições de 5% e 4%, respectivamente. No concernente às organizações regionais, a União Europeia (excluindo Holanda) participou com cerca de 10%, enquanto a SADC (excluindo África do Sul) situou-se em 3%.

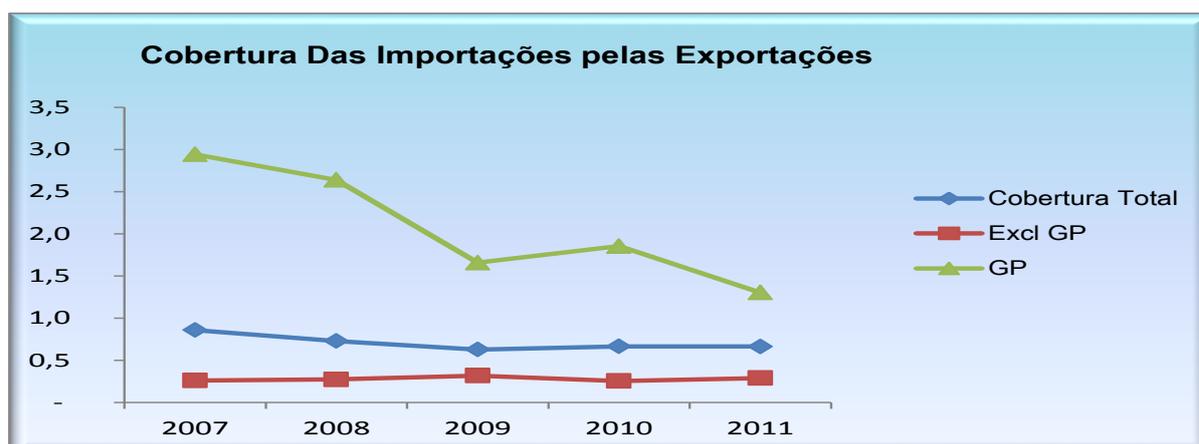


Como se pode depreender do gráfico 7, de 2010 para 2011, os preços médios internacionais das mercadorias registaram uma subida generalizada, com alguma influência sobre o fluxo internacional de bens, no concernente aos custos de aquisição dos mesmos.



Relativamente à cobertura das importações pelas exportações de bens, constatou-se uma estagnação em 66% de 2010 para 2011. Excluindo os grandes projectos, registou-se uma melhoria em cerca de 4 pontos percentuais (pp), ao atingir 29%. Contrariamente, do lado dos grandes projectos tem-se registado uma tendência de queda nos últimos cinco anos, devido ao incremento das importações para efeitos de implantação ou expansão daqueles empreendimentos (gráfico 8).

Gráfico 8: Cobertura das Importações pelas Exportações



I.2. Importações e Exportações de Serviços

As transacções em serviços traduziram-se em pagamentos líquidos ao resto do mundo no montante de USD 795.7 milhões, o que constitui um agravamento de 44.4% relativamente a 2010. Este facto foi determinado, sobretudo pelo incremento da procura por serviços de construção em mais de 66.2%, no contexto da implantação e expansão de diversas empresas de IDE em Moçambique, para além do aumento nas despesas com transportes em mais de 36%. Expurgando os grandes projectos constata-se um aumento do défice das transacções de serviços em 9.6%, devido ao crescimento das despesas nas componentes dos transportes em 28.9% e construção em 27%, o que foi amortecido pelo incremento das receitas de turismo em 17.1%.

Tabela 4. Importação e Exportação de Serviços (USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Exc. Grandes Projectos		
	2010	2011	Var.(%)	2010	2011	Var.(%)
Conta Parcial de Serviços	-551.1	-795.7	44.4	-289.0	-316.8	9.6
Receitas de Serviços	646.8	676.6	4.6	646.8	676.6	4.6
Dos quais:						
Transportes	162.8	195.5	20.1	162.8	195.5	20.1
Viagens (incluindo Turismo)	197.3	231.1	17.1	197.3	231.1	17.1
Empresariais (Assistência Técnica)	95.6	59.3	-38.0	95.6	59.3	-38.0
Despesas de Serviços	-1197.9	-1472.3	22.9	-910.0	-993.4	9.2
Dos quais:						
Transportes	-307.9	-418.0	35.8	-288.1	-371.5	28.9
Viagens (incluindo Turismo)	-249.9	-247.0	-1.2	-242.2	-228.4	-5.7
Construção	-155.4	-258.3	66.2	-72.9	-53.2	-27.0
Empresariais (Assistência Técnica)	-265.6	-257.6	-3.0	-176.7	-161.4	-8.7

A tabela 4 evidencia a evolução da conta parcial de serviços, realçando as categorias mais significativas para a variação registada no período, a saber:

Transportes: Aumento da receita em 20.1%, fundamentado pelo crescimento da actividade comercial ao nível dos principais utilizadores das infra-estruturas de transportes na região, reflectindo o aumento do volume de mercadorias em trânsito nos corredores de Nacala, Beira e Maputo. No mesmo sentido, as despesas em serviços de transporte aumentaram em 35.8%,

decorrente do incremento nas importações de bens. Consequentemente, o défice agravou em cerca de 53%.

Construção: As despesas pagas à entidades não residentes pela prestação de serviços de construção durante o período em análise, incluindo os grandes projectos, cresceram em 66.2%, tendo se fixado em USD 258.3 milhões, o que reflecte tanto o acréscimo dos projectos de IDE em Moçambique bem como as diversas obras de construção civil. Expurgando os grandes projectos, as mesmas reduziram, estabelecendo-se em USD 53.2 milhões.

Viagens: Incremento anual nas receitas de viagens em USD 33.8 milhões, mercê dos investimentos realizados no sector que culminaram com o aumento do número de camas, capitalizados com a realização dos X Jogos Africanos realizados em Maputo, bem assim com o aumento do número de visitantes ao país em turismo e outros no contexto das visitas de trabalho no quadro da prospecção de oportunidades de investimento nos diferentes sectores da economia nacional. O turismo vem apresentando resultados positivos nos últimos anos e a actividade tem-se consolidado como importante vector de desenvolvimento económico. No que se refere às despesas de moçambicanos no exterior, diminuíram ligeiramente em 1.2%.

Serviços Financeiros: O défice da conta de serviços financeiros reduziu no ano de 2011 cifrando-se em USD 8.1 milhões comparados aos USD 12.4 milhões registados em 2010. Tal deveu-se a diminuição das despesas efectuadas na procura de serviços financeiros em instituições não-residentes.

Serviços de Informática e de Informação: A conta de serviços informáticos e de informação apresenta um agravamento do seu défice, tendo em 2011 se fixado em USD 32.1 milhões ante USD 12.5 milhões registados em 2010. Este agravamento é reflexo do crescimento da importação destes serviços, dado o crescente uso das plataformas informáticas fornecidas por não residentes nos sectores institucionais da economia.

Serviços Empresariais e Técnicos: A categoria de serviços empresariais e técnicos apresenta um agravamento no seu défice em 16.7%. O comportamento desta rubrica é reflexo da insuficiente oferta de serviços de assistência técnica pelas entidades residentes.

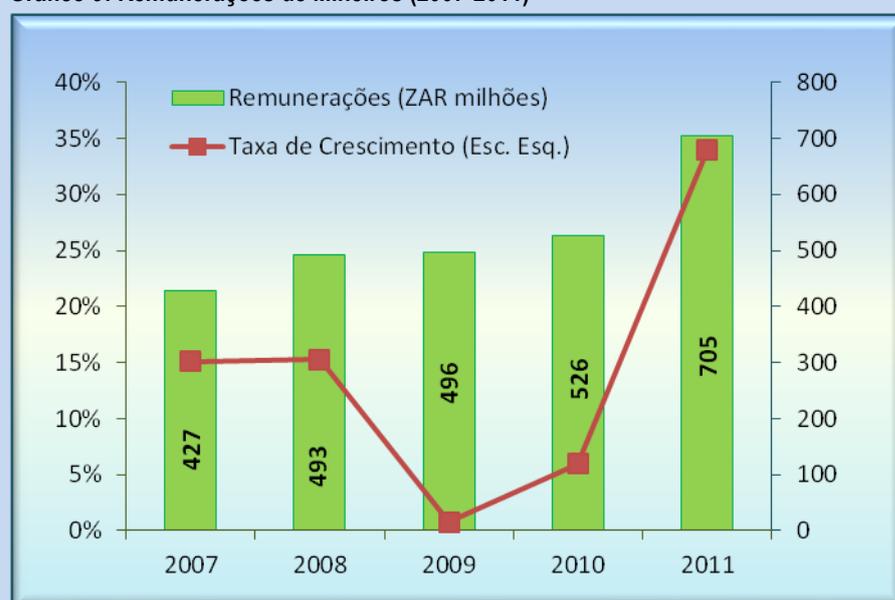
I.3. Rendimentos de Factores de Produção

O fluxo líquido dos rendimentos resultantes da utilização de trabalho e capital entre residentes e não residentes evidencia um agravamento de pagamentos às entidades externas de 14.1%. Esta evolução é consequência dos lucros reinvestidos pelos investidores directos estrangeiros dos megaprojectos, assim como pelo abrandamento dos ganhos em aplicações de títulos, na sequência da persistente fragilidade do mercado financeiro mundial. Com efeito, aos accionistas dos grandes projectos foram alocados lucros na ordem de USD 157 milhões, um cenário oposto ao de 2010, no qual não houve registo significativo de lucros distribuídos (vide tabela 5).

Tabela 5: Fluxo Líquido de Rendimentos (USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Excl. Grandes Projectos		
	2010	2011	Var.(%)	2010	2011	Var.(%)
Fluxo Líquido de Rendimentos	-180.9	-206.5	14.1	-29.4	14.5	...
Recebimentos	162.4	162.0	-0.2	162.4	162.0	-0.2
Dos quais:						
Remuneração de Empregados	98.4	123.7	25.6	98.4	123.7	25.6
Rendimento de Investimento de Carteira	0.6	0.0	-100.0	0.6	0.0	-100.0
Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	28.5	5.8	-79.5	28.5	5.8	-79.5
Pagamentos	-249.0	-368.6	48.0	-155.7	-147.6	-5.2
Dos quais:						
Lucros Reinvestidos e Dividendos Repatriados	-79.6	-223.5	...	-79.6	-66.1	-16.9
Juros de Dívida Governamental	-30.1	-35.0	16.3	-30.1	-35.0	16.3
Juros de Dívida Privada	-99.3	-64.0	-35.5	-22.7	-7.6	-66.7

Gráfico 9: Remunerações de Mineiros (2007-2011)



Excluindo os grandes projectos, a economia moçambicana registou um incremento nos ganhos líquidos de utilização dos factores de produção por não residentes em cerca do dobro, reflectindo essencialmente o aumento das

remunerações aos mineiros moçambicanos em serviço nas minas da África do Sul, cujo valor recebido aumentou em 34% para cerca de ZAR 705 milhões.

O acréscimo nas remunerações dos mineiros moçambicanos na África do Sul deveu-se em parte do efeito cambial decorrente da depreciação do Rand contra o Dólar. A queda das taxas de juro de empréstimos privados externos também concorreu para a melhoria observada nos rendimentos totais. Enquanto isso, do lado dos pagamentos destaca-se a baixa magnitude de pagamento de juros de empréstimos privados na ordem de USD 7.6 milhões (maioritariamente provenientes do sector de transportes, comunicações e industrial), comparando a USD 22.7 milhões em 2010.

No ano em revista, há a assinalar o aumento dos dividendos repatriados pelas empresas do sector financeiro que passaram de USD 12 milhões em 2010 USD para 36 milhões em 2011, seguidos da indústria transformadora com um montante de USD 12.4 milhões e do sector de transporte, comunicações e armazenagem com USD 5.1 milhões.

I.4. Transferências Correntes

As transferências correntes unilaterais líquidas fixaram-se em USD 797.7 milhões, traduzindo uma variação positiva em 20.5% comparativamente a 2010 que, no entanto, representa uma queda em relação ao peso no PIB em 7 pp (vide tabela 6).

Tabela 6: Evolução das Transferências Correntes (USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Excl. Grandes Projectos		
	2010	2011	Var. (%)	2010	2011	Var. (%)
Saldo da Conta Parcial de Transferências Correntes	662.0	797.7	20.5	697.9	844.4	21.0
Transferências Recebidas	817.2	1051.5	28.7	817.2	1051.5	28.7
Transferências Pagas	-155.2	-253.7	63.5	-119.2	-207.1	73.7
Administração Central	604.9	780.9	29.1	604.9	780.9	29.1
Transferências Recebidas	606.1	796.6	31.4	606.1	796.6	31.4
Donativo para Programas	334.7	411.2	22.9	334.7	411.2	22.9
Donativos em Espécie	11.7	16.0	37.3	11.7	16.0	37.3
Donativo para Programas Especiais	258.2	358.2	38.7	258.2	358.2	38.7
Outros Sectores	57.1	16.8	-70.6	93.0	63.4	-31.8
Transferências Recebidas	211.0	254.9	20.8	211.0	254.9	20.8
Remessas de Trabalhadores	33.4	34.2	2.3	33.4	34.2	2.3
Outras Transferências (incluindo ONG's)	177.6	220.7	24.3	177.6	220.7	24.3
Transferências Pagas	-153.9	-238.1	54.7	-118.0	-191.4	62.2
Remessas de Trabalhadores	-47.2	-92.8	96.4	-21.0	-63.8	203.4
Outras Transferências (incluindo ONG's)	-106.7	-145.3	36.2	-97.0	-127.7	31.6

Para o incremento das transferências contribuíram principalmente os fluxos de transacções correntes líquidas para a Administração Central, que perfazem cerca de 98% do volume líquido das transferências correntes unilaterais. A evolução das transferências da Administração Central foi influenciada pelo aumento nos donativos para programas especiais em USD 100 milhões, para além do observado nos donativos para programas, donativos em espécies, e outro tipo de doações em USD 76.5 milhões, USD 4.3 milhões e USD 9.6 milhões, respectivamente.

No tocante às transferências correntes dos outros sectores, é de salientar o aumento das transferências correntes unilaterais efectuadas por residentes para o resto do mundo no contexto da ajuda familiar (USD 22.8 milhões). Ademais, o incremento das transferências líquidas dos trabalhadores de outros quadrantes do mundo que por via da permanência no território nacional se tornaram residentes da economia moçambicana (USD 45 milhões) contribuiu para o comportamento registado nas transferências de outros sectores.

Da análise das transferências para a Administração Central constata-se um crescimento, tendo passado de um total de USD 662 milhões em 2010 para USD 797.7 milhões em 2011, sendo de

Gráfico 10: Transferências Correntes, 2009- 2011



destacar os incrementos dos desembolsos de: (i) Donativos para programas especiais em USD 95.2 milhões, associado à implementação dos projectos FASE, PROSAUDE, PRONASA, PROAGRI, HIV/SIDA, UTRAFE, entre outros; e (ii) donativos para programas em USD 67 milhões, com ênfase para as contribuições do Reino Unido, União Europeia, Noruega e Holanda (vide gráfico 10).

As transferências correntes do Governo nos últimos 5 anos representaram em média 6.7% do PIB e com a particularidade de nos últimos 3 anos revelarem uma tendência de queda.

No que tange às transferências para o sector privado registou-se, no período em análise, um fluxo inferior de recursos em relação a 2010 em USD 40.3 milhões, devido, fundamentalmente, ao elevado volume de transferências efectuadas por residentes no país para o resto do mundo, apesar dos fundos de organizações não-governamentais oriundos do estrangeiro terem incrementado em 24%.

O aumento das transferências para o exterior encontra justificação no incremento de expatriados no país e que tendem a enviar parte dos seus rendimentos para as suas famílias nos seus países de origem. Com efeito, em 2010 as remessas de trabalhadores para o exterior atingiram a cifra de USD 47.2 milhões, em 2011 passaram para USD 92.8 milhões, das quais USD 17.7 milhões realizadas por trabalhadores das grandes empresas de IDE. Destaque ainda, para o facto de grande parte de cidadãos nacionais estarem a realizar transferências no âmbito da ajuda para o sustento das suas famílias em várias missões no exterior, com maior incidência para a formação e simples emigração, o que se traduziu num fluxo de USD 103.5 milhões, contra os USD 80.7 milhões registados em 2010.

II. Transferências de Capital

As transferências líquidas para o financiamento à formação bruta de capital fixo foram na ordem de USD 379 milhões, o que, comparativamente a 2010, traduz um incremento de 9.7% (vide gráfico 11). Em termos de estrutura sectorial registou-se uma diminuição de USD 27.4 milhões nos donativos para outros sectores.



Os donativos de capitais para a Administração Central tiveram um acréscimo de USD 61 milhões, depois da queda verificada de 2009 para 2010, quando passaram de USD 268.3 milhões para USD 186.9 milhões, respectivamente. Em percentagem do PIB, as transferências para o financiamento da formação bruta de capital fixo tem estado a registar uma redução, se considerarmos que passaram de 3.2% para 1.9% de 2007 para 2011, em parte como reflexo dos efeitos adversos nas economias de alguns dos principais parceiros de cooperação, o que coloca desafios à economia moçambicana na questão do financiamento ao orçamento com fontes próprias, fundamentalmente para a realização de investimentos em infra-estruturas.

III. Fluxos Financeiros

Durante o ano em análise assistiu-se ao registo do valor mais elevado de sempre do investimento directo estrangeiro realizado no país (cerca de USD 2094 milhões). Deste modo, os fluxos financeiros entre Moçambique e o resto do mundo resultaram numa entrada líquida de USD 1836 milhões, o que representa um aumento anual de USD 595 milhões. Para além do investimento directo estrangeiro, a economia moçambicana foi financiada por empréstimos externos líquidos ao Governo Central avaliados em USD 531 milhões e pelo desgaste de depósitos no exterior no montante de USD 212 milhões. Excluindo os grandes projectos, a dinâmica dos fluxos financeiros externos não altera, dado que houve um incremento anual de USD 418 milhões que decorre dos mesmos instrumentos financeiros (vide tabela 7).

Nos últimos 5 anos, os canais de IDE e de empréstimos externos líquidos têm fluído de forma crescente e constituem os determinantes da tendência de aumento dos fluxos financeiros externos.

Tabela 7: Conta Financeira (USD milhões)

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011	Var. (%)
Saldo da Conta Financeira	461.5	772.7	863.2	1241.2	1835.9	47.9
Excluindo Grandes Projectos	742.2	1000.0	936.4	1031.6	1449.2	40.5
Investimento Directo no Exterior	0.3	0.0	-2.8	0.8	-3.4	...
Investimento Directo em Moçambique	427.4	591.6	892.5	989.0	2093.5	...

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011	Var. (%)
Investimento de Carteira	-5.6	-8.0	4.5	1.4	-31.6	...
Outro Investimento	39.4	189.2	-30.9	250.0	-222.6	...
Activos	-411.5	-80.7	-118.6	-208.0	-143.6	-31.0
Passivos	450.9	269.9	87.7	458.0	-79.0	...
Emprést. Administr. Central	216.2	342.1	434.0	464.9	531.1	14.2

Compilação: BM/DEE

Da tabela 7, afere-se que no tocante aos diferentes instrumentos financeiros, merecem destaque as categorias a seguir indicadas:

III.1. Investimento Directo Estrangeiro

O fluxo do IDE em Moçambique totalizou USD 2093.5 milhões em 2011, o que representa um crescimento anual acima do dobro, dinamizado tanto pelos grandes projectos (USD 505 milhões) bem como pelas restantes empresas (USD 600 milhões).

Gráfico 12: Investimento Directo Estrangeiro (em milhões de USD)



O fluxo de IDE no país tem crescido de forma acelerada, tendo atingido em 2011 um valor 5 vezes superior ao alcançado em 2007, impulsionado de modo pouco desproporcional entre os grandes projectos e outras empresas (vide gráfico 12).

Os três sectores de actividade económica que mais se beneficiaram da entrada de fundos na forma de IDE foram a indústria extractiva (USD 1757 milhões), a indústria transformadora (USD 117 milhões) e serviços de transporte, armazenagem e comunicações (USD 88 milhões). A ordem de atractividade dos sectores de actividade económica mantém-se, mesmo excluindo grandes projectos, com a indústria extractiva a destacar-se com USD 474 milhões, seguida da indústria transformadora (USD 260 milhões) e, em terceiro lugar, o sector de transporte e comunicações (USD 88 milhões), conforme ilustra o gráfico 13:

Gráfico 13: Distribuição Sectorial de IDE - 2011

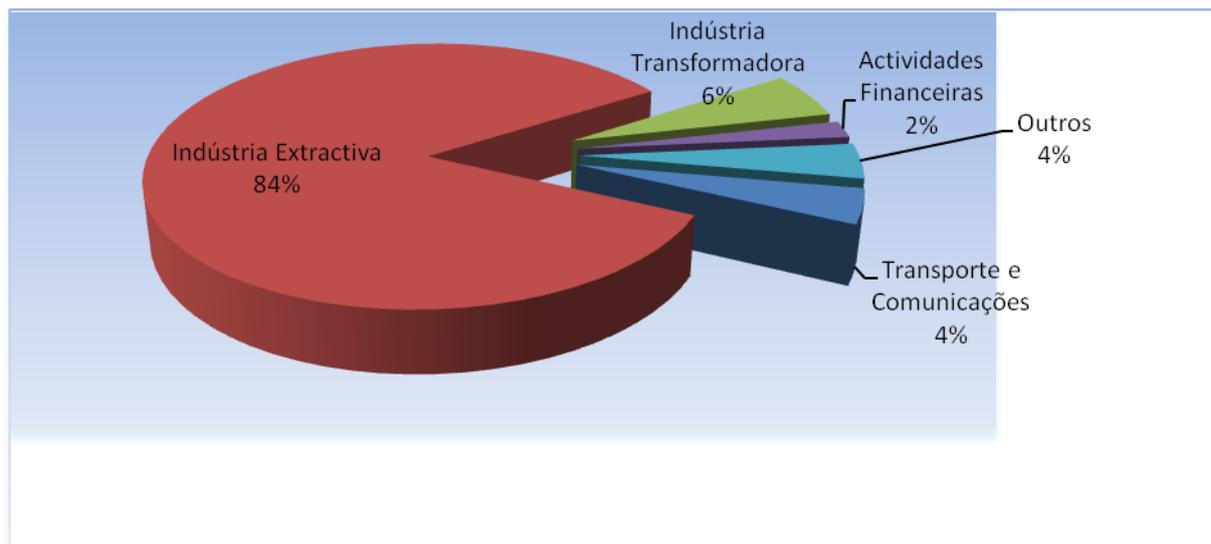
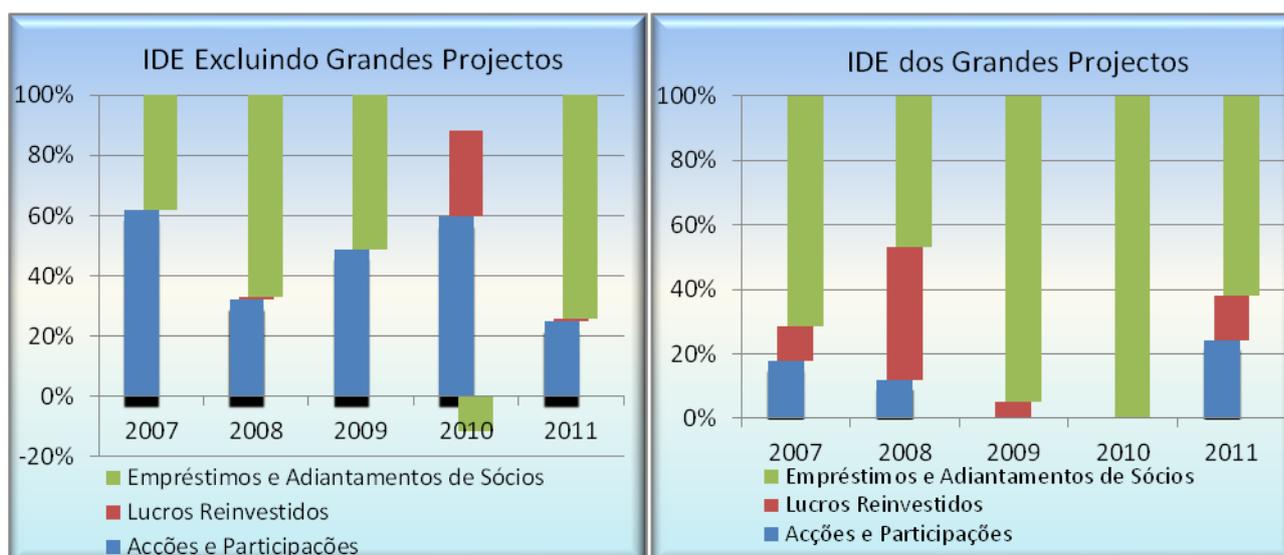
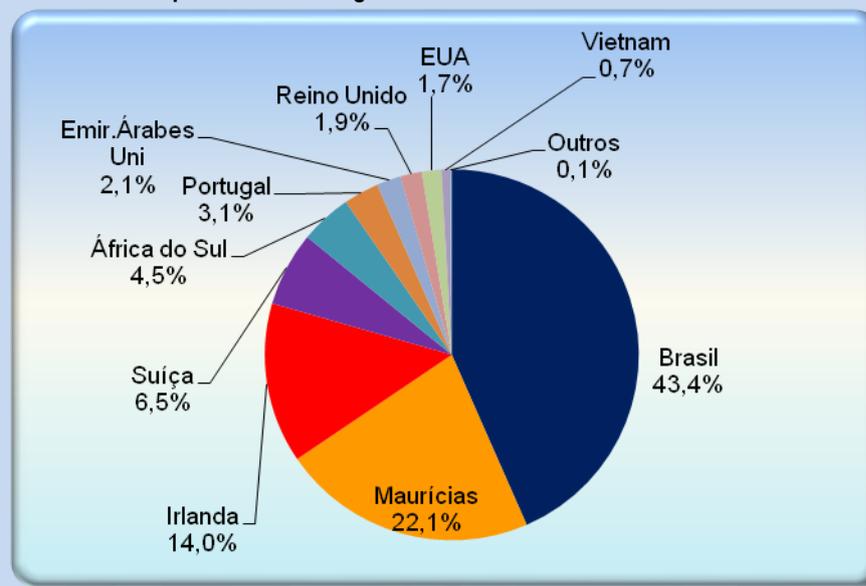


Gráfico 14. Formas de Realização de IDE



Os empréstimos e adiantamentos de sócios representam a forma de realização de IDE mais expressiva nos últimos 5 anos, principalmente para os grandes projectos, em que o peso médio corresponde a cerca de 3/4 do investimento relativo por estes empreendimentos (vide gráfico 14).

Gráfico 15: IDE por Países de Origem de 2011 em % do Total



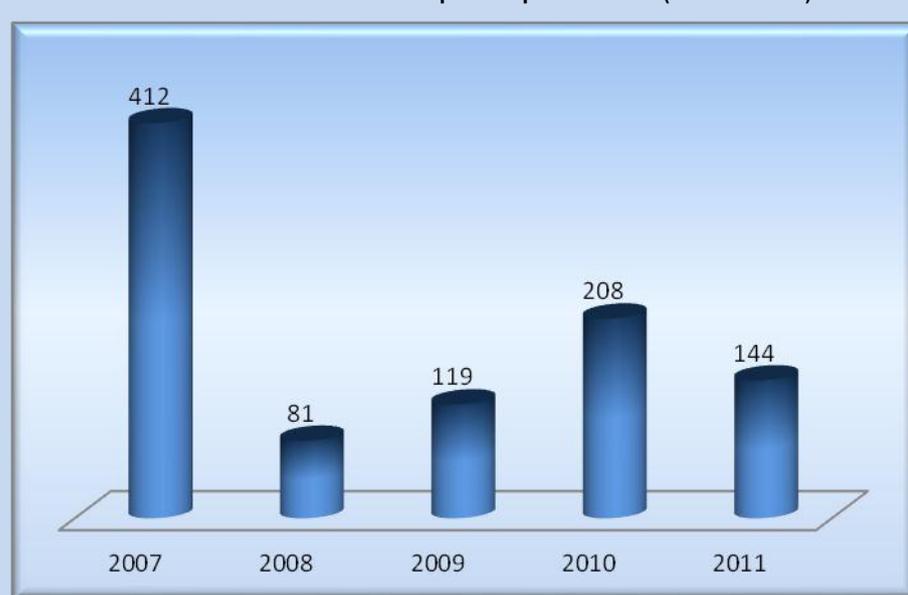
Do gráfico 15 constata-se que em 2011, o Brasil, à semelhança dos dois anos anteriores, mantém a categoria de líder na lista dos 10 maiores investidores em Moçambique, mormente na indústria extractiva com 43% do total de IDE, seguida das Maurícias, Irlanda, Suíça, África de Sul, mais orientados para a

indústria transformadora. Portugal, um dos investidores históricos de Moçambique, incrementou os seus activos via IDE no país, mas o crescimento exponencial do IDE do Brasil, Maurícias e Irlanda, remeteu o investimento luso para a 6ª posição. África de Sul quedou-se no 5º posto, ante a 3ª posição ocupada no anterior, devido a ligeira queda do valor investido.

III.2. Activos com Não Residentes

Em 2011, os diferentes sectores institucionais que compõem a economia de Moçambique reduziram o nível de constituição dos seus activos, contrariando a tendência dos anteriores dois anos, onde se verificou uma acumulação de USD 37.9 milhões

Gráfico 16: Fluxo de Activos Externos Líquidos^{1/} por Sectores (USD milhões)



e de USD 52.5 milhões, respectivamente. De salientar que o último ano em que se verificou menor constituição de activos foi em 2008 (vide gráfico 16).

A contracção da constituição verificada em 2011 deveu-se a redução dos empréstimos conjugada com a desaceleração de depósitos dos bancos comerciais no exterior.

Excluindo os activos externos dos grandes projectos, nota-se um desgaste de activos externos na ordem de USD 78 milhões, contra uma constituição de USD 88 milhões em 2010.

III.3. Passivos com Não Residentes

Em termos globais e excluindo o financiamento excepcional, o País registou uma redução de USD 79 milhões nos seus passivos externos líquidos. Saliente-se, no período em análise, o facto de a autoridade monetária ter realizado operações com impacto pouco significativo nos passivos com não residentes, enquanto as transacções do sector privado, na forma de liquidação de créditos comerciais e no reembolso líquidos de empréstimos foram decisivos para aquele resultado.

IV. Financiamento da Balança de Pagamentos

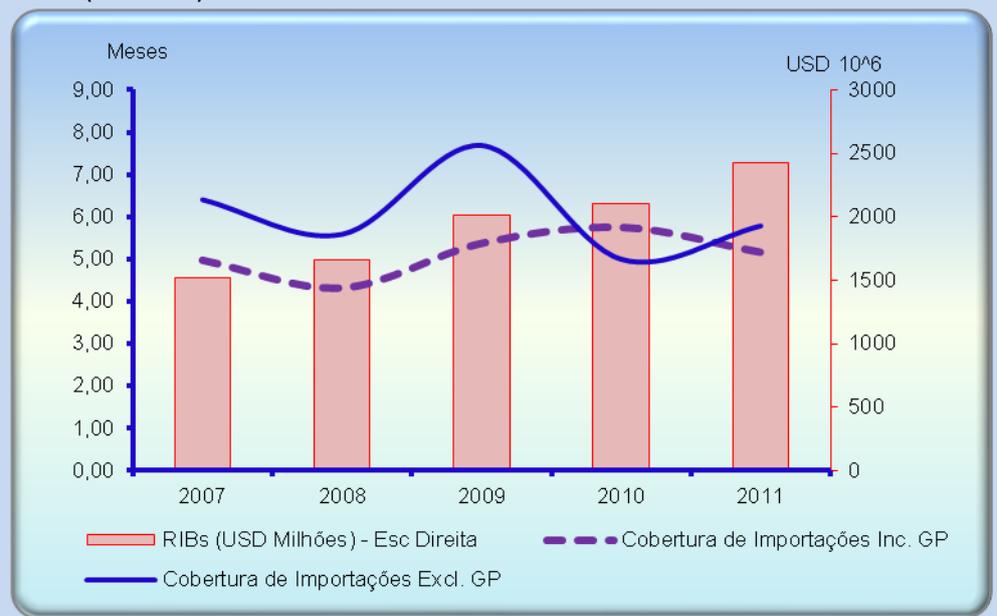
Em 2011, a BOP registou um saldo global positivo de USD 323 milhões, permitindo assim que o BM constituísse activos de reserva no valor de USD 321 milhões, uma magnitude quatro vezes superior a registada em 2010 (vide tabela 8).

Tabela 8: Evolução da Conta de Financiamento da BOP (USD milhões)

	2007	2008	2009	2010	2011	Var. (%)
Saldo da Conta de Financiamento	-136.4	-120.2	-193.7	-44.6	-323.0	623.6
Activos de Reserva	-285.2	-140.1	-351.7	-75.7	-321.1	324.4
Ouro Monetário	-18.7	-3.5	-0.3	0.0	-19.0	-
Direitos Especiais de Saque	0.0	0.0	-169.9	0.0	2.0	-
Posição de Reserva no FMI	0.0	0.0	0.0	0.0	-1.0	-
Moeda Estrangeira	-266.5	-136.6	-181.4	-75.7	-303.1	300.6
Utilização de Créditos e Empréstimos do FMI	5.6	0.4	156.1	20.7	-2.1	-110.0
Financiamento Excepcional	143.1	19.5	1.9	10.4	0.3	-97.4

O saldo positivo da balança de pagamentos concorreu igualmente para que as intervenções da autoridade monetária no mercado cambial fossem moderadas no sentido de disponibilização de mais divisas para as instituições de crédito a avaliar pelo excesso de financiamento na economia registada em 2011 comparativamente a 2010.

Gráfico 17: Meses de Cobertura das Importações de Bens e Serviços Reservas Internacionais Brutas (2007-2011)



O fluxo de entrada de capitais públicos e privados externos para o financiamento à economia contribuiu para que o BM acumulasse depósitos em moeda estrangeira

em cerca de USD 266 milhões e incrementasse ainda o seu fluxo de ouro monetário em USD 19 milhões. Destaque ainda para o facto das Reservas Internacionais Brutas terem atingido a cifra de USD 2.4 mil milhões, suficiente para cobrir 5.8 meses de importações de bens e serviços excluindo os grandes projectos (vide gráfico 17).

V. Dívida Externa

A economia moçambicana contraiu do exterior uma dívida estimada em cerca de USD 795 milhões, o que comparativamente a 2010 representa um aumento da necessidade de financiamento em 9%, conforme se pode vislumbrar no gráfico 18. Tal facto é reflexo do incremento observado na contratação de empréstimos pela Administração Central, cujos montantes têm vindo a subir ao longo dos últimos cinco anos, numa média anual de cerca de 15%, não obstante o ambiente internacional desfavorável. Pelo contrário, o sector privado reduziu ligeiramente o endividamento externo comparativamente ao ano anterior.

Entretanto, excluindo os grandes projectos, o endividamento externo total reduziu em 2011 em 1% para USD 633.4 milhões, fluxo determinado pelo sector da Administração Central, na componente dos créditos para programas.

Analisando os desenvolvimentos de 2011, o acréscimo de 13.4% no sector da Administração Central deveu-se ao incremento nos empréstimos com acordos de retrocessão e para projectos, apesar do decréscimo dos montantes desembolsados

Gráfico 18: Desembolsos de Empréstimos por Sector (USD milhões)



para programas, como a seguir se explica:

Desembolso para Programas: Com um total de USD 30.9 milhões, que representam uma redução de 73% em relação a 2010. O Banco Africano para desenvolvimento (BAD) foi o que mais recursos injectou ao país, tendo os mesmos sido orientados para o apoio à Reforma Económica, Boa Governação e Redução da Pobreza Absoluta.

Desembolso para projectos: Com um aumento de 15% para USD 338.3 milhões, com realce para:

- Desenvolvimento dos municípios, reforma do sector de comunicações, reestruturação de estradas e pontes, reabilitação dos portos e caminhos-de-ferro, *capacity building* para o ensino superior, saneamento do meio e desenvolvimento do Vale do Zambeze, projectos que contaram com o financiamento externo do IDA no valor de USD 82.4 milhões;
- Reabilitação da Barragem de Massingir, sistema de irrigação de pequena escala, desenvolvimento da pesca artesanal, reabilitação de estradas, apoio ao sector de educação na Fase IV, sector de saúde, saneamento urbano nas províncias de Nampula e Niassa, financiados pelo Grupo Banco Africano de Desenvolvimento/Fundo Africano de Desenvolvimento (BAD/FAD) em USD 20.9 milhões;
- Electrificação rural na província de Cabo Delgado e desenvolvimento do projecto pesqueiro na província de Sofala, todos apoiados pelo Banco Árabe de Desenvolvimento (BADEA), no montante de USD 4.7 milhões;
- Projectos de desenvolvimento de pesca artesanal no banco de Sofala, Finanças rurais e Agricultura, financiados pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), com aproximadamente USD 6.0 milhões;
- Linha de crédito Português: com um total de USD 204.4 milhões, dos quais USD 123 milhões concessionais e os remanescentes USD 81.3 milhões na linha de crédito não concessional.

- (i) A componente **concessional** (cerca de USD 123 milhões) integra a construção da Vila Olímpica e outras infra-estruturas no quadro dos X Jogos Africanos de 2011.

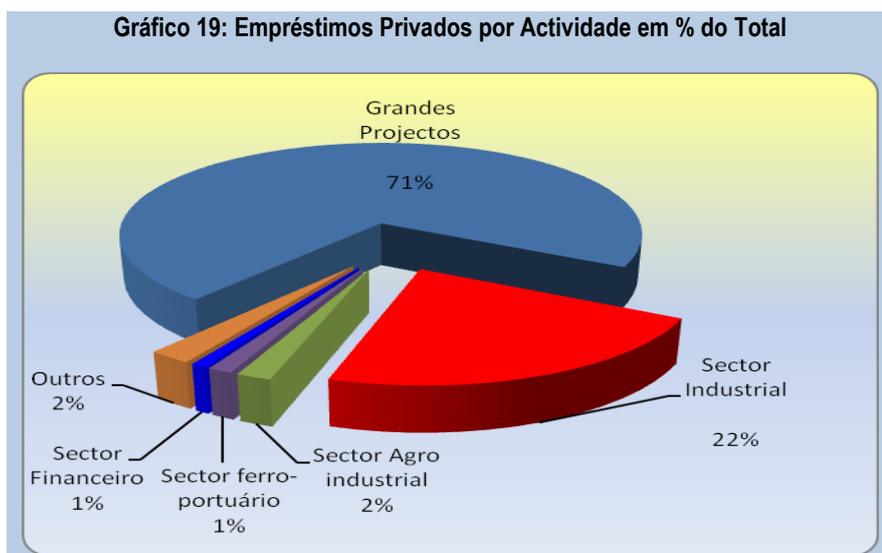
Inclui-se ainda a reabilitação de estradas em Quelimane, estrada Massinga-Nhachengue, reabilitação da rede eléctrica da Cidade de Maputo, reabilitação da ponte da Ilha de Moçambique e ponte Samora Machel, entre outros;

- (ii) A linha **não concessional**, com desembolsos na ordem de USD 81 milhões, canalizados para obras de reabilitação de infraestruturas rodoviárias nas províncias de Manica (troço Chimoio - Sussundenga); Gaza (zona de Caniçado – Chicualacuala) e Cabo Delgado (estrada entre Mocimboa da Praia, Palma e Namoto).

Desembolsos recebidos pela Administração Central e repassados às empresas públicas que aumentaram em USD 106 milhões, onde se destacam os seguintes credores:

- **BEI:** Com fundos avaliados em USD 34.7 milhões, que foram alocados para os projectos de reestruturação dos sistemas de água e saneamento em Maputo (USD 17.3 milhões) e desenvolvimento do corredor da Beira (USD 17.4 milhões);
- **IDA:** Desembolso de cerca de USD 21.3 milhões, orientados maioritariamente para empreendimentos de construção e manutenção de estradas e pontes a nível nacional;
- **Outros Credores:** que engloba países como China, Índia e Portugal, com financiamentos de:
 - a) Exim Bank China - desembolso de USD 82 2 milhões, canalizados para os projectos agrícolas do Vale do Zambeze, sistema de linha telefónica e modernização e ampliação do Aeroporto Internacional de Maputo;
 - b) Exim Bank Índia – fundos da ordem de USD 11.4 milhões, orientado para os projectos de electrificação rural para as províncias de Gaza, Manica, Inhambane, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa e reactivação do projecto do Parque Tecnológico de Muluana;
 - c) Portugal – desembolsos de USD 45.5 milhões para construção da nova ponte na província de Tete.

No que tange ao endividamento do sector privado, registou-se uma ligeira queda de USD 1.7 milhões, determinado pelas empresas que não fazem parte da categoria dos grandes projectos. Assim, enquanto os megaprojectos contraíram financiamento no



exterior no valor de USD 161.7 milhões (dos quais USD 85.2 milhões para a industria metalúrgica), resultando num peso de 38% no total dos desembolsos de empréstimos privados, após 53% em 2010, as outras empresas receberam do exterior empréstimos na magnitude de USD 65 milhões,

correspondente a 29% do total, montantes que foram essencialmente alocados ao sector industrial (USD 50.5 milhões, correspondentes a 22%), conforme se pode vislumbrar no gráfico 19.

Amortização dos Empréstimos Externos

O ónus no pagamento das responsabilidades para com o resto do mundo foi de USD 650.1 milhões, o que comparado com o registado em 2010 representou um acréscimo de 1.2%. Expurgando a contribuição dos grandes projectos, o serviço de dívida mostra um incremento de 2% comparativamente a 2010.

Tabela 9: Reembolsos de Capital e Juros de Empréstimos Externos (USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Excl. Grandes Projectos		
	2010	2011	Var%	2010	2011	Var%
Total de Reembolsos	642.6	650.1	1.2	182.1	185.8	2.0
Administração Central	66.7	72.7	9.1	66.7	72.7	9.1
Organismos Multilaterais	39.7	50.1	26.2	39.7	50.1	26.2
Organismos Bilaterais	16.7	22.4	34.4	16.7	22.4	34.4
Grupo OCDE	11.8	15.9	34.7	11.8	15.9	34.7
Grupo Países do Leste	2.8	4.3	52.0	2.8	4.3	52.0
Grupo Outros Países	1.5	2.2	42.2	1.2	2.2	42.2
Financiamento Excepcional	10.4	0.3	-97.4	10.4	0.3	-97.4
Sector Privado	575.9	577.4	0.3	115.4	113.0	-2.0
Dos quais grandes projectos	460.5	464.4	0.8	-	-	-

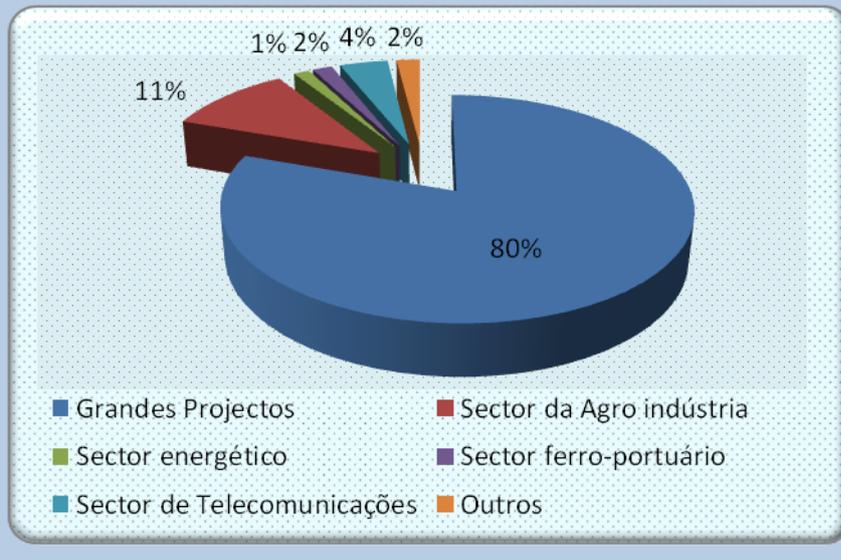
Retirando o financiamento excepcional, o serviço da dívida cresce em 2.8% e em 2% quando se exclui as grandes empresas de IDE, o que resultou principalmente dos pagamentos do sector agro-industrial.

Em termos desagregados, pode se aferir o seguinte sobre os dois sectores institucionais:

Administração Central: Os recursos com impacto na actividade financeira da Administração Central usados com vista a suprir as necessidades de financiamento das operações de serviço da dívida totalizaram USD 72.7 milhões, contra os USD 66.7 milhões registados em 2010. Os credores para os quais se destinaram os montantes pagos foram:

- **Instituições multilaterais:** com USD 50.1 milhões, dos quais, USD 17.0 milhões do Grupo Banco Mundial (IDA), USD 10.9 milhões do BAD/FAD, USD 7.1 milhões da Organização dos países Exportadores de Petróleo (OPEC), USD 4.2 milhões do BADEIA, entre outros;
- **Instituições bilaterais:** com USD 22.4 milhões, maioritariamente canalizados para o grupo de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e Países do Leste, com destaque para os reembolsos à França (USD 8.2 milhões), Dinamarca (USD 6.9 milhões) e China (USD 4.1 milhões).

Gráfico 20: Reembolsos de Emp. Pri. Externos (USD milhões e % do Total).



- **Outros Sectores:** Acréscimo do serviço da dívida externa do sector privado em 0.3% quando se inclui os grandes projectos. Quando se exclui os grandes projectos, cujo peso no total do sector privado é de 80%, o fardo da dívida externa privada reduz em 2%, devido essencialmente a

quedas nos pagamentos realizados por empresas dos sectores de energético e ferro-portuário, na ordem de USD 12.4 milhões e USD 14.9 milhões, respectivamente (gráfico 20).

3.2 Análise da Posição de Investimento Internacional em 2011

Apresenta-se nesta secção a evolução da Posição de Investimento Internacional (PII) de Moçambique de 2011. À semelhança dos dados da BOP, a informação da PII referente ao fecho de 2010 foi também objecto de revisões, na medida em que as variações nos *stocks* derivam maioritariamente dos fluxos financeiros ao longo do período, onde destacam-se os seguintes eventos:

- Substituição de dados estimados de inquiridos e de outras fontes com os dados definitivos fornecidos pelas empresas com impacto na redução dos activos na forma de depósitos no exterior para além do aumento nas amortizações dos créditos comerciais e reembolsos líquidos de empréstimos; e
- Substituição de dados provisórios do Banco de Moçambique por dados definitivos corrigidos, o que afectou os activos e passivos dos instrumentos da Autoridade Monetária.

Em 2011, os dados preliminares do saldo de activos e passivos financeiros externos revelam que a situação líquida devedora de Moçambique cresceu em 18.15% quando comparada com 2010, determinada pelo aumento de passivos em USD 1998.7 milhões, superior ao dos activos, que incrementaram em USD 571.7 milhões (tabela 10).

Assim, de uma posição líquida devedora de USD 7863.9 milhões

em Dezembro de 2010, o País aumentou os seus passivos líquidos em USD 1427.3 milhões, o que se traduziu num saldo líquido de USD 9290.9 milhões em Dezembro de 2011, o correspondente a 73% do PIB, menos 10 pp relativamente à proporção registada em 2010 (gráfico 21).

Gráfico 21. Posição de Investimento Internacional Líquida em % do PIB

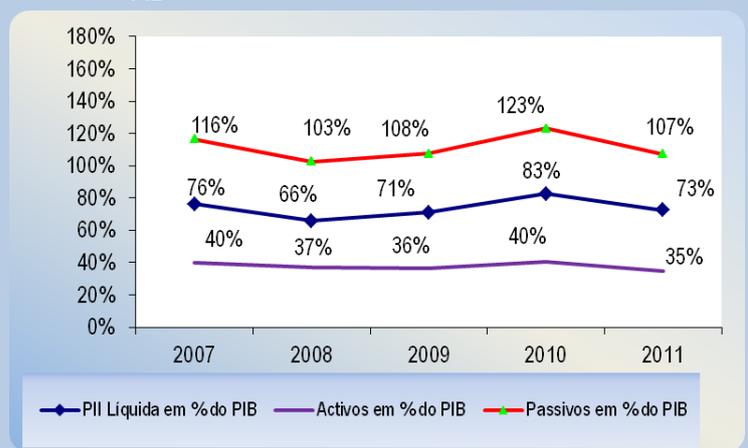


Tabela 10: Posição de Investimento Internacional (USD milhões)

Componentes	2010	2011 Prel.	Var (%)
PII Líquida	- 7.863,9	- 9.290,9	18,1%
Activos	3.849,6	4.421,3	14,9%
Investimento directo no estrangeiro	1,7	9,1	430,2%
Investimento de carteira	282,4	314,4	11,3%
Outro investimento	1.441,9	1.652,9	14,6%
Activos de reserva	2.107,8	2.429,0	15,2%
Passivos	11.713,5	13.712,2	17,1%
Investimento directo em Moçambique	3.871,5	5.950,5	53,7%
Investimento de carteira	5,8	6,1	5,7%
Outro investimento	7.836,2	7.755,7	-1,0%
Outros passivos	313,2	282,6	-9,8%

	2010	2011	Var (PP)
PII Líquida/PIB	83%	73%	-10,0
Exportações/PII	-30%	-30%	0,0
Activos/Passivos	33%	32%	-0,6
Activos/Passivos, Excl. IDE	49%	57%	7,9

Em termos comparativos, a sustentabilidade da posição externa melhorou pois o peso da situação líquida devedora sobre o PIB reduziu, apesar da ligeira contracção da cobertura dos passivos externos totais pelos activos externos totais em 10 pb. A questão da sustentabilidade da posição externa também pode ser vista na perspectiva de que com os actuais dados, o país deveria reter as receitas de exportação de aproximadamente 3 anos e meio para liquidar as suas responsabilidades para com o resto do mundo.

Retirando os passivos sob a forma de IDE em Moçambique, os activos cobriram 57% dos restantes passivos (títulos emitidos por não residentes, empréstimos, créditos comerciais, depósitos de não residentes e outros passivos), correspondente a uma melhoria de 7.9 pp relativamente a 2010.

4. Anexos: Estatísticas do Sector Externo 2007 – 2011

Tabela 1: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)	4
Tabela 2: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	5
Tabela 3: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2011 (em USD milhões).....	6
Tabela 4: Exportações de Bens de Moçambique, 2007 - 2011 (em USD milhões)	8
Tabela 5: Importações de Bens de Moçambique, 2007 - 2011 (em USD milhões)	8
Tabela 6: Exportações de Bens de Moçambique, 2010 (em USD milhões)	9
Tabela 7: Importações de Bens de Moçambique, 2010 (em USD milhões)	9
Tabela 8: Exportações de Bens de Moçambique, 2011 (em USD milhões)	10
Tabela 9: Importações de Bens de Moçambique, 2011 (em USD milhões).....	10
Tabela 10: Exportações de Bens por País de Destino, 2007-2011 (em USD milhões).....	12
Tabela 11 Importações de Bens por País de Origem, 2007-2011 (em USD milhões)	13
Tabela 12: Importação Anual de Combustíveis para Moçambique, 2007 - 2011 (em USD milhões).....	16
Tabela 13: Importação Trimestral de Combustíveis, 2010 (em USD milhões).....	16
Tabela 14: Importação Trimestral de Combustíveis, 2011 (em USD milhões).....	16
Tabela 15: Balança de Serviços de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)	18
Tabela 16: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões).....	18
Tabela 17: Balança de Serviços de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	19
Tabela 18: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2010 (em USD milhões)	19
Tabela 19: Balança de Serviços de Moçambique, 2011 (em USD milhões).....	20
Tabela 20: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2011 (em USD milhões)	20
Tabela 21: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)	22
Tabela 22: Conta Capital de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)	22
Tabela 23: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2010 (em USD milhões)	23
Tabela 24: Conta Capital de Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	23
Tabela 25: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2011 (em USD milhões)	24
Tabela 26: Conta Capital de Moçambique, 2011 (em USD milhões).....	24
Tabela 27: Conta Financeira de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões) a/.....	26
Tabela 28: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões).....	26
Tabela 29: Conta Financeira de Moçambique, 2010 (em USD milhões) a/	27
Tabela 30: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2010 (em USD milhões)	27
Tabela 31: Conta Financeira de Moçambique, 2011 (em USD milhões) a/	28
Tabela 32: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2011 (em USD milhões)	28
Tabela 33: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)	30
Tabela 34: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões).....	30
Tabela 35: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2010 (em USD milhões)	31
Tabela 36: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2010 (em USD milhões)	31

Tabela 37: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2011 (em USD milhões).....	32
Tabela 38: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2011 (em USD milhões).....	32
Tabela 39: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)	34
Tabela 40: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2007-2011 (em USD milhões).....	34
Tabela 41: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	35
Tabela 42: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2010 (em USD milhões).....	35
Tabela 43: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2011 (em USD milhões).....	36
Tabela 44: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2011 (em USD milhões)	36
Tabela 45: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)	38
Tabela 46: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2010 (em USD milhões).....	39
Tabela 47: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2011 (em USD milhões).....	40
Tabela 48: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões).....	42
Tabela 49: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2010 (em USD milhões)	43
Tabela 50: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2011 (em USD milhões)	44
Tabela 51: Posição de Investimento Internacional de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões).....	46

Balança de Pagamentos de Moçambique:
Apresentação Analítica
Série Anual 2007 -2011
Série Trimestral 2010-2011

Tabela 1: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Analítica	2007	2008	2009	2010	2011
A. Conta Corrente, excluindo Grupo E	-785,3	-1179,4	-1220,1	-1249,9	-1615,3
Bens: crédito	2412,1	2653,3	2147,2	2333,3	2776,3
Dos quais Grandes Projectos	1843,5	1851,1	1310,7	1668,1	2015,3
Bens: débito	-2811,1	-3643,4	-3422,0	-3512,4	-4187,1
Dos quais Grandes Projectos	-626,8	-701,5	-791,1	-899,7	-1547,1
Saldo de bens	-399,0	-990,2	-1274,8	-1179,2	-1410,8
Servicos: crédito	458,7	555,0	611,7	646,9	676,7
Transportes	128,6	157,9	153,1	162,8	195,5
Viagens	163,4	190,0	195,6	197,3	231,1
Construção	18,5	18,1	15,0	24,6	16,7
Outros	148,3	189,0	248,0	262,1	233,3
Servicos: débito	-855,6	-965,3	-1069,0	-1198,0	-1472,3
Transportes	-294,7	-377,3	-363,6	-307,9	-418,0
Viagens	-180,0	-208,3	-211,8	-249,9	-247,0
Construção	-61,4	-34,3	-109,8	-155,4	-258,3
Outros	-319,4	-345,5	-383,8	-484,9	-549,1
Saldo bens e serviços	-795,8	-1400,5	-1732,1	-1730,3	-2206,5
Rendimentos: crédito	193,6	167,1	176,2	162,4	162,0
Rendimentos: débito	-785,2	-798,5	-427,2	-343,3	-368,6
Saldo de bens, servicos e rendimentos	-1387,5	-2031,9	-1983,2	-1911,2	-2413,0
Transferências correntes: crédito	667,6	977,5	931,7	817,2	1051,5
Transferências correntes: débito	-65,4	-125,1	-168,6	-155,8	-253,7
B. Conta de Capitais, excluindo Grupo E	415,1	419,9	422,3	345,5	379,0
Conta de Capitais: crédito	416,1	427,9	428,9	350,9	380,0
Conta de Capitais: débito	-1,0	-8,0	-6,6	-5,4	-1,1
Total, Grupos A e B	-370,1	-759,5	-797,8	-904,4	-1236,3
C. Conta de Operações Financeiras, excl. Grupo E	442,7	772,7	865,3	1241,2	1835,9
Investimento directo no exterior	0,3	0,0	-2,8	0,8	-3,4
Investimento directo em Moçambique	427,4	591,6	892,5	989,0	2093,5
Investimento de carteira, activos	-3,5	-8,4	4,4	0,3	-32,0
Títulos de participação	-1,4	-0,3	-0,5	-0,1	-1,5
Títulos de dívida	-2,1	-8,0	4,9	0,3	-30,5
Investimento de carteira, passivos	0,3	0,5	0,1	1,1	0,4
Títulos de participação no capital	0,3	0,4	0,0	0,3	0,2
Títulos de dívida	0,0	0,1	0,1	0,8	0,2
Instrumentos Financeiros Derivados, Líquidos	-16,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro investimento, ativos	-411,5	-80,7	-118,6	-208,0	-143,6
Autoridades monetárias	13,1	49,9	-33,1	23,7	-22,3
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	-1,0
Bancos	-273,4	90,2	-31,5	-249,3	275,9
Outros setores	-151,3	-220,9	-53,9	17,6	-396,2
Outro investimento, passivos	445,7	269,7	89,7	458,0	-79,0
Autoridades monetárias	1,3	0,1	7,8	3,6	1,7
Administração Central	216,2	342,1	434,0	464,9	531,1
Bancos	66,4	24,5	134,6	33,1	-1,8
Outros setores	161,8	-96,9	-486,5	-43,6	-610,0
Total, Grupos A, B e C	72,5	13,3	67,5	336,8	599,5
D. Erros e omissões líquidos	63,9	107,0	126,1	-292,2	-276,6
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo global)	136,4	120,2	193,6	44,6	322,9
E. Financiamento	-136,4	-120,2	-193,6	-44,6	-322,9
Activos da reserva	-285,2	-140,1	-351,6	-75,7	-321,1
Utilização do crédito e empréstimos do FMI	5,6	0,4	156,1	20,7	-2,1
Financiamentos excepcionais	143,1	19,5	1,9	10,4	0,3

Compilação: BM/DEE

Tabela 2: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Analítica	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
A. Conta Corrente, excluindo Grupo E	-387,7	-150,7	-248,6	-462,9	-1249,9
Bens: crédito	491,0	583,6	658,9	599,8	2333,3
Dos quais grandes projectos	378,4	425,5	422,5	441,8	1668,1
Bens: débito	-822,7	-909,3	-873,6	-906,8	-3512,4
Dos quais grandes projectos	-125,4	-203,9	-211,4	-359,0	-899,7
Saldo de bens	-331,7	-325,7	-214,7	-307,0	-1179,2
Servicos: crédito	126,4	190,2	145,4	184,9	646,9
Transportes	31,9	50,6	34,6	45,6	162,8
Viagens	31,5	56,8	53,7	55,3	197,3
Construção	8,8	6,3	5,5	4,0	24,6
Outros	54,2	76,4	51,5	80,0	262,1
Servicos: débito	-303,0	-248,4	-348,0	-298,6	-1198,0
Transportes	-86,9	-90,5	-104,4	-26,1	-307,9
Viagens	-50,6	-38,8	-76,7	-83,8	-249,9
Construção	-32,2	-32,8	-36,7	-53,7	-155,4
Outros	-133,3	-86,3	-130,3	-134,9	-484,9
Saldo bens e serviços	-508,3	-383,9	-417,4	-420,7	-1730,3
Rendimentos: crédito	39,5	47,3	46,4	29,2	162,4
Rendimentos: débito	-54,8	-102,7	-65,0	-120,9	-343,3
Saldo de bens, serviços e rendimentos	-523,6	-439,2	-436,0	-512,4	-1911,2
Transferências correntes: crédito	160,8	308,8	225,1	122,4	817,2
Transferências correntes: débito	-24,9	-20,2	-37,8	-73,0	-155,8
B. Conta de Capitais, excluindo Grupo E	69,0	122,5	54,6	99,4	345,5
Conta de Capitais: crédito	69,4	125,3	54,8	101,4	350,9
Conta de Capitais: débito	-0,4	-2,7	-0,2	-2,1	-5,4
Total, Grupos A e B	-318,7	-28,1	-194,0	-363,6	-904,4
C. Conta de Operações Financeiras, excl. Grupo E	344,0	3,4	405,2	488,6	1241,2
Investimento directo no exterior	0,0	0,6	-0,6	0,7	0,8
Investimento directo em Moçambique	208,4	132,0	403,3	245,3	989,0
Investimento de carteira, activos	0,3	0,2	-0,5	0,3	0,3
Títulos de participação	0,1	0,0	-0,2	0,0	-0,1
Títulos de dívida	0,2	0,2	-0,3	0,3	0,3
Investimento de carteira, passivos	0,0	0,3	0,0	0,8	1,1
Títulos de participação no capital	0,0	0,3	0,0	0,0	0,3
Títulos de dívida	0,0	0,0	0,0	0,8	0,8
Instrumentos Financeiros Derivados, activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro investimento, ativos	-47,9	-42,2	-192,8	74,9	-208,0
Autoridades monetárias	19,4	-19,4	10,7	13,1	23,7
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos	1,0	-26,7	-99,0	-124,6	-249,3
Outros setores	-68,3	3,9	-104,5	186,5	17,6
Outro investimento, passivos	183,1	-87,5	195,8	166,6	458,0
Autoridades monetárias	-0,3	4,1	-1,1	0,9	3,6
Administração Central	94,1	53,0	90,8	227,0	464,9
Bancos	51,0	-32,7	-17,6	32,4	33,1
Outros setores	38,3	-112,0	123,8	-93,8	-43,6
Total, Grupos A, B e C	25,3	-24,7	211,2	125,1	336,8
D. Erros e omissões líquidos	-181,2	67,5	-180,9	2,4	-292,2
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo global)	-155,9	42,8	30,3	127,4	44,6
E. Financiamento	155,9	-42,8	-30,3	-127,4	-44,6
Activos da reserva	155,6	-68,6	-34,6	-128,1	-75,7
Utilização do crédito e empréstimos do FMI	0,0	20,9	0,0	-0,2	20,7
Financiamentos excepcionais	0,3	4,8	4,4	0,9	10,4

Compilação: BM/DEE

Tabela 3: Balança de Pagamentos de Moçambique, 2011 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Analítica	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
A. Conta Corrente, excluindo Grupo E	-468,7	-337,6	-393,5	-415,4	-1615,3
Bens: crédito	635,2	671,0	780,3	689,8	2776,3
Dos quais grandes projectos	498,2	490,8	521,8	504,6	2015,3
Bens: débito	-1110,1	-994,9	-1115,9	-966,2	-4187,1
Dos quais grandes projectos	-288,9	-438,8	-423,7	-395,7	-1547,1
Saldo de bens	-474,9	-323,9	-335,6	-276,4	-1410,8
Servicos: crédito	134,6	174,0	200,5	167,5	676,7
Transportes	45,9	45,2	63,3	41,2	195,5
Viagens	34,2	55,5	73,1	68,3	231,1
Construção	4,7	3,3	5,1	3,7	16,7
Outros	49,9	70,0	59,0	54,4	233,3
Servicos: débito	-305,7	-377,0	-422,7	-366,8	-1472,3
Transportes	-116,8	-111,6	-143,7	-45,9	-418,0
Viagens	-43,7	-52,2	-66,6	-84,5	-247,0
Construção	-21,0	-71,6	-71,7	-94,0	-258,3
Outros	-124,3	-141,6	-140,8	-142,4	-549,1
Saldo bens e servicos	-646,0	-527,0	-557,8	-475,7	-2206,5
Rendimentos: crédito	47,8	55,0	24,5	34,8	162,0
Rendimentos: débito	-86,0	-159,4	-78,4	-44,9	-368,6
Saldo de bens, servicos e rendimentos	-684,2	-631,4	-611,7	-485,8	-2413,0
Transferências correntes: crédito	248,2	319,2	314,1	169,8	1051,5
Transferências correntes: débito	-32,8	-25,4	-96,0	-99,5	-253,7
B. Conta de Capitais, excluindo Grupo E	65,0	100,0	76,7	137,2	379,0
Conta de Capitais: crédito	65,1	100,4	77,3	137,2	380,0
Conta de Capitais: débito	-0,1	-0,4	-0,6	0,0	-1,1
Total, Grupos A e B	-403,8	-237,6	-316,8	-278,2	-1236,3
C. Conta de Operações Financeiras, excl. Grupo E	218,6	553,9	345,9	717,5	1835,9
Investimento directo no exterior	1,3	-1,2	0,1	-3,5	-3,4
Investimento directo em Moçambique	180,8	506,2	433,4	973,1	2093,5
Investimento de carteira, activos	-25,0	-7,0	-2,8	2,8	-32,0
Títulos de participação	-2,3	0,0	0,0	0,8	-1,5
Títulos de dívida	-22,7	-7,0	-2,8	2,0	-30,5
Investimento de carteira, passivos	0,0	0,1	0,1	0,1	0,4
Títulos de participação no capital	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2
Títulos de dívida	0,0	0,0	0,1	0,1	0,2
Instrumentos Financeiros Derivados, activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro investimento, ativos	142,2	142,5	-98,5	-329,7	-143,6
Autoridades monetárias	-17,7	12,7	-25,1	7,8	-22,3
Administração Central	0,0	0,0	0,0	-1,0	-1,0
Bancos	127,8	170,7	64,7	-87,4	275,9
Outros setores	32,0	-40,9	-138,2	-249,1	-396,2
Outro investimento, passivos	-80,7	-86,7	13,7	74,7	-79,0
Autoridades monetárias	-2,2	9,1	-1,9	-3,2	1,7
Administração Central	123,1	108,2	47,8	251,9	531,1
Bancos	-66,9	4,5	75,9	-15,3	-1,8
Outros setores	-134,7	-208,6	-108,1	-158,6	-610,0
Total, Grupos A, B e C	-185,2	316,3	29,1	439,3	599,5
D. Erros e omissões líquidos	133,0	-86,3	8,0	-331,3	-276,6
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo global)	-52,2	230,1	37,1	108,0	322,9
E. Financiamento	52,2	-230,1	-37,1	-108,0	-322,9
Activos da reserva	46,8	-231,9	-31,6	-104,5	-321,1
Utilização do crédito e empréstimos do FMI	5,1	1,8	-5,5	-3,5	-2,1
Financiamentos excepcionais	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3

Compilação: BM/DEE

Conta Parcial de Bens (Exportações e Importações) da
Balança de Pagamentos de Moçambique:
Série Anual 2007-2011
Série Trimestral 2010-2011

Tabela 4: Exportações de Bens de Moçambique, 2007 - 2011 (em USD milhões)

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011
1. Exportações de Bens - fob	2412,1	2653,3	2147,2	2333,3	2776,7
1.1. Mercadorias Gerais	2113,9	2299,7	1699,8	2074,7	2433,5
1.1.1 Camarão	62,1	64,2	53,9	45,2	38,4
1.1.2 Amêndoa de Cajú	8,9	15,2	15,3	10,8	16,9
1.1.3 Algodão	42,0	48,0	26,5	29,1	36,9
1.1.4 Açúcar	61,8	71,3	58,3	87,5	87,9
1.1.5 Tabaco	51,8	195,0	180,6	152,6	179,5
1.1.6 Lagosta	1,2	0,9	3,2	0,9	3,2
1.1.7 Madeira	31,9	38,9	38,1	65,6	42,5
1.1.8 Castanha de Cajú	10,8	15,0	13,2	14,9	34,1
1.1.9 Energia Eléctrica	239,7	221,2	274,4	276,5	299,5
1.1.10 Gás e Condensado	120,7	152,0	123,3	133,8	162,1
1.1.11 Alumínio	1480,2	1451,8	867,7	1159,6	1357,1
1.1.12 Areias Pesadas	2,9	26,0	45,3	98,1	175,4
1.1.13 Carvão	0,0	0,0	0,0	0,0	21,2
1.2 Bens adquiridos em portos por transportadoras	20,9	27,8	12,5	19,2	34,9
1.3 Reexportações(Combustíveis)	28,7	32,6	1,5	11,7	24,0
1.4 Ouro Não-Monetário	1,1	5,8	6,6	0,7	6,4
1.5 Outros	247,5	287,3	426,8	227,0	277,9
Exportações excl. Grandes Projectos	568,6	802,2	836,5	665,1	782,7
Exportações dos Grandes Projectos	1843,5	1851,1	1310,7	1668,1	1994,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 5: Importações de Bens de Moçambique, 2007 - 2011 (em USD milhões)

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011
2. Importações de bens –fob	2.811,1	3.643,4	3.422,0	3.512,4	4.187,3
2.1 Principais Bens de Consumo	422,1	551,8	592,4	534,4	485,6
2.1.1 Cereais	176,0	222,0	250,5	183,0	126,0
2.1.2 Açúcar	1,1	7,8	6,0	3,6	6,6
2.1.3 Cervejas	1,4	1,3	1,4	1,8	1,9
2.1.4 Medicamentos	46,6	47,9	33,1	54,3	75,4
2.1.5 Automóveis	197,0	272,6	301,3	291,7	275,7
2.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermedios	478,1	685,4	441,7	635,0	1.023,5
2.2.1 Combustíveis	370,2	574,4	324,4	491,9	872,0
2.2.1.1 Gasóleo	241,9	424,8	203,4	316,8	621,2
2.2.1.2 Gasolina	64,9	82,3	77,0	109,4	171,6
2.2.1.3 Outros	63,4	67,3	44,0	65,7	79,2
2.2.2 Energia	107,9	111,0	117,3	143,1	151,5
2.3 Principais Bens de Capital	380,3	483,7	535,9	502,3	603,5
2.4 Outros	865,2	1.221,0	1.060,9	941,1	632,3
2.5 Ajustes por cobertura	38,6	0,0	0,0	0,0	0,0
2.6 Grandes Projectos	626,8	701,5	791,1	899,7	1.442,5
Importações excl. Grandes Proj.	2.184,4	2.941,9	2.630,9	2.612,8	2.744,8

Compilação: BM/DEE

Tabela 6: Exportações de Bens de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim.10	II Trim.10	III Trim.10	IV Trim.10	2010
1. Exportações de Bens – fob	491,0	583,6	658,9	599,8	2333,3
1.1. Mercadorias Gerais	453,1	475,7	553,4	542,2	2074,7
1.1.1 Camarão	4,3	20,2	17,7	3,0	45,2
1.1.2 Amêndoa de Caju	2,8	3,6	2,8	1,6	10,8
1.1.3 Algodão	8,3	5,5	6,1	9,0	29,1
1.1.4 Açúcar	4,0	0,0	52,8	30,8	87,5
1.1.5 Tabaco	31,3	10,3	33,6	27,1	152,6
1.1.6 Lagosta	0,3	0,3	0,3	0,0	0,9
1.1.7 Madeira	10,6	10,1	16,0	28,9	65,6
1.1.8 Castanha de Caju	13,1	0,2	1,6	0,0	14,9
1.1.9 Energia Eléctrica	73,0	67,8	77,9	57,9	276,5
1.1.10 Gás	29,6	29,4	38,7	36,1	133,8
1.1.11 Alumínio	258,7	302,6	279,3	319,1	1159,6
1.1.12 Ilmenite	17,1	25,7	26,6	28,7	98,1
1.1.13 Carvão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.2 Bens adquiridos em portos por transportadoras	4,0	2,5	4,7	8,0	19,2
1.3 Reexportações (Combustíveis)	0,0	0,5	0,6	10,6	11,7
1.4 Ouro Não-Monetário	0,6	0,1	0,0	0,0	0,7
1.5 Outros	33,4	104,8	100,1	39,0	227,0
Exportações excluindo os Grandes Projectos	112,6	158,1	236,4	158,0	665,1
Exportações dos Grandes Projectos	378,4	425,5	422,5	441,8	1668,1

Compilação: BM/DEE

Tabela 7: Importações de Bens de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim.10	II Trim.10	III Trim.10	IV Trim.10	2010
2. Importações de bens -fob	822,7	909,3	873,6	906,8	3.512,4
2.1 Principais Bens de Consumo	138,1	142,3	131,1	122,9	534,4
2.1.1 Cereais	49,1	41,7	39,7	52,5	183,0
2.1.2 Açúcar	0,6	1,3	1,4	0,4	3,6
2.1.3 Cervejas	0,1	0,2	0,2	1,2	1,8
2.1.4 Medicamentos	20,8	11,6	9,1	12,8	54,3
2.1.5 Automóveis	67,6	87,5	80,6	55,9	291,7
2.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermédios	138,9	172,4	176,3	147,5	635,0
2.2.1 Combustíveis	104,1	137,4	140,0	110,4	491,9
2.2.1.1 Gasóleo	59,4	93,7	90,1	73,6	316,8
2.2.1.2 Gasolina	33,0	32,4	17,2	26,8	109,4
2.2.1.3 Outros	11,7	11,3	32,6	10,1	65,7
2.2.2 Energia	34,8	35,0	36,3	37,0	143,1
2.3 Principais Bens de Capital	129,7	148,4	107,9	116,3	502,3
2.4 Outros	290,6	242,4	247,0	161,1	941,1
2.5 Ajustes por cobertura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.6 Grandes Projectos	125,4	203,9	211,4	359,0	899,7
Importações excluindo os Grandes Projectos	697,3	705,4	662,2	547,8	2.612,8

Compilação: BM/DEE

Tabela 8: Exportações de Bens de Moçambique, 2011 (em USD milhões)

Descrição	I Trim.11	II Trim.11	III Trim.11	IV Trim.11	2011
1. Exportações de Bens - fob	635,2	671,0	780,7	689,8	2776,7
1.1. Mercadorias Gerais	601,3	540,4	645,5	646,3	2433,5
1.1.1 Camarão	3,0	18,7	12,2	4,5	38,4
1.1.2 Amêndoa de Cajú	1,7	2,4	5,7	7,1	16,9
1.1.3 Algodão	7,3	2,6	1,8	25,3	36,9
1.1.4 Açúcar	5,8	10,7	34,2	37,2	87,9
1.1.5 Tabaco	44,4	4,6	67,2	63,4	179,5
1.1.6 Lagosta	1,6	0,1	0,1	1,4	3,2
1.1.7 Madeira	6,7	8,9	6,1	20,8	42,5
1.1.8 Castanha de Cajú	32,5	1,5	0,0	0,0	34,1
1.1.9 Energia Eléctrica	79,9	69,0	81,3	69,2	299,5
1.1.10 Gás	37,3	40,7	36,0	48,1	162,1
1.1.11 Alumínio	339,6	358,5	357,0	302,1	1357,1
1.1.12 Ilmenite	41,4	22,7	44,1	67,2	175,4
1.1.12 Carvão	0,0	0,0	3,3	17,9	21,2
1.2 Bens adquiridos em portos por transportadoras	9,2	8,3	7,6	9,8	34,9
1.3 Reexportações (Combustíveis)	9,9	14,0	0,0	0,0	24,0
1.4 Ouro Não-Monetário	0,0	0,0	0,0	6,4	6,4
1.5 Outros	14,9	108,2	127,6	27,3	277,9
Exportações excluindo os Grandes Projectos	137,0	180,2	262,3	203,2	782,7
Exportações dos Grandes Projectos	498,2	490,8	518,4	486,6	1994,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 9: Importações de Bens de Moçambique, 2011 (em USD milhões)

Descrição	I Trim.11	II Trim.11	III Trim.11	IV Trim.11	2011
2. Importações de bens -fob	1.110,1	995,1	1.116,0	966,1	4.187,3
2.1 Principais Bens de Consumo	146,4	119,7	122,6	96,9	485,6
2.1.1 Cereais	58,6	21,1	34,2	12,0	126,0
2.1.2 Açúcar	0,5	1,4	3,1	1,6	6,6
2.1.3 Cervejas	0,3	0,3	0,7	0,6	1,9
2.1.4 Medicamentos	15,8	12,6	11,1	35,9	75,4
2.1.5 Automóveis	71,2	84,4	73,5	46,6	275,7
2.2 Principais Matérias Primas e Bens Intermediários	328,6	219,9	254,1	220,8	1.023,5
2.2.1 Combustíveis	292,1	182,6	215,6	181,6	872,0
2.2.1.1 Gasóleo	238,1	119,5	134,4	129,3	621,2
2.2.1.2 Gasolina	37,1	45,9	55,4	33,2	171,6
2.2.1.3 Outros	16,8	17,3	25,9	19,2	79,2
2.2.2 Energia	36,5	37,3	38,5	39,2	151,5
2.3 Principais Bens de Capital	123,2	124,7	143,2	212,3	603,5
2.4 Outros	230,0	128,5	203,6	70,2	632,3
2.5 Ajustes por cobertura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.6 Grandes Projectos	282,0	402,2	392,5	365,9	1.442,5
Importações excluindo os Grandes Projectos	828,2	592,9	723,5	600,2	2.744,8

Compilação: BM/DEE

Exportações de Moçambique por País de Destino e
Importações por País de Origem:
Série Anual 2007-2011

Tabela 10: Exportações de Bens por País de Destino, 2007-2011 (em USD milhões)

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011
Exportações Totais de Bens - fob	2412,1	2653,3	2147,2	2333,3	2776,3
1. África	546,0	365,5	610,8	623,2	935,5
1.1. Países Membros da SADC	516,6	364,1	600,7	619,5	861,5
África do Sul	414,4	244,8	460,3	504,3	616,8
Malawi	16,0	37,5	46,7	27,3	99,0
Zimbábwe	71,1	56,9	73,8	75,0	99,4
Angola	3,8	7,9	9,0	2,3	5,4
Tanzânia	0,9	1,0	0,3	4,4	4,2
Suazilândia	3,9	0,3	1,3	1,8	2,6
Namíbia	0,0	0,3	0,0	0,2	0,0
Botswana	0,1	7,5	0,3	0,0	23,1
Zâmbia	1,6	4,9	5,7	1,7	1,5
Lesotho	0,6	0,0	0,1	0,0	5,5
Congo	1,8	2,4	2,4	0,3	2,2
Maurícias	0,7	0,3	0,3	2,0	1,6
Madagáscar	1,8	0,3	0,5	0,2	0,2
1.2. Países Não Membros da SADC	29,4	1,4	10,1	3,7	74,0
Quênia	29,4	1,4	10,1	3,7	74,0
2. Europa	1651,4	1639,7	1119,8	1431,7	1628,4
2.1. Países Membros da União Europeia	1637,2	1605,9	1096,4	1413,1	1590,7
Alemanha	8,9	20,7	24,8	21,6	11,5
Bélgica	6,7	12,7	15,1	9,4	11,1
Espanha	37,1	33,9	31,4	39,4	76,7
Finlândia	0,0	0,0	1,2	1,0	0,0
França	14,9	11,7	7,1	3,5	4,8
Grécia	0,9	0,7	0,4	3,6	0,1
Países Baixos	1491,7	1471,5	893,9	1189,2	1357,1
Itália	1,4	5,9	15,7	9,1	27,6
Portugal	31,2	22,3	32,2	109,2	79,6
Reino Unido	31,8	8,4	28,7	4,3	3,4
Dinamarca	1,4	1,1	5,6	0,0	0,1
Suécia	5,0	0,4	1,4	1,2	1,6
Polónia	4,5	10,7	24,3	7,7	6,6
República Checa	0,0	1,0	2,1	3,3	0,0
Hungria	0,1	0,0	0,2	0,1	0,0
Eslovénia	0,0	1,2	3,6	1,8	10,3
Lituânia	1,3	3,0	6,9	3,5	0,1
Outros	0,0	0,0	1,9	5,2	0,0
2.2. Países Não Membros da União Europeia	14,2	33,8	23,4	18,5	37,7
Noruega	0,0	3,4	1,4	2,3	0,0
Suíça	9,2	9,7	9,6	7,6	6,1
Outros	5,0	20,8	12,3	8,6	31,6
3. América	8,5	19,1	43,7	35,6	11,1
3.1. América do Norte	6,5	19,1	43,7	28,7	11,1
EUA	5,1	14,3	41,4	20,3	9,0
Canadá	0,0	1,4	0,7	1,2	2,0
México	1,4	3,4	1,6	7,2	0,2
3.2. Outros Países da América	2,1	0,1	0,0	6,9	0,0
4. Austrália	0,0	2,1	0,3	0,7	3,1
5. Médio Oriente	3,5	8,9	9,1	13,5	17,7
Irão	0,0	0,1	0,0	0,0	4,8
Líbano	0,0	0,9	4,1	5,0	2,2
Arábia Saudita	0,0	0,1	0,5	0,0	4,3
Emiratos Árabes Unidos	3,5	7,8	4,5	8,5	6,5
6. Ásia	90,2	86,1	194,3	187,3	157,2
Bangladesh	0,0	0,0	0,0	0,0	2,8
China	40,3	41,8	74,5	90,3	55,0
Hong Kong	1,6	0,5	6,0	1,4	0,9
Índia	16,7	21,8	56,5	34,7	60,4
Indonésia	11,9	1,8	7,5	19,1	11,4

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011
Japão	3,1	10,9	4,5	6,6	0,4
Malásia	4,6	5,1	11,7	7,8	5,9
Paquistão	2,8	0,6	0,4	0,8	1,4
Singapura	4,3	1,6	28,4	11,2	7,4
Taiwan	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Tailândia	2,2	0,1	1,9	4,8	0,2
Vietname	1,8	1,5	1,6	5,0	6,9
7. Outros	105,0	533,3	164,5	35,8	10,9

Compilação: BM/DEE

Tabela 11 Importações de Bens por País de Origem, 2007-2011 (em USD milhões)

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011
Importações de Bens - fob	2811,1	3643,4	3422,0	3512,4	4187,1
1. Africa	979,4	1144,3	1310,8	1868,6	1725,5
1.1. Países Membros da SADC	976,3	1141,6	1306,1	1867,4	1723,3
África do Sul	910,7	1059,0	1213,3	1798,2	1550,3
Malawi	8,8	7,2	13,4	52,4	5,8
Zimbábwe	11,9	13,8	7,0	2,1	6,8
Angola	0,1	2,7	0,1	0,1	6,5
Tanzânia	9,7	7,4	12,3	0,9	94,7
Suazilândia	11,4	15,7	16,9	3,1	10,3
Namíbia	15,7	15,0	11,5	0,7	29,0
Botswana	1,4	0,7	1,0	1,2	0,7
Zâmbia	1,0	13,3	3,4	0,3	4,7
Lesotho	0,0	0,0	0,1	0,0	0
Congo	0,0	0,0	0,1	0,2	0,1
Maurícias	4,6	6,6	26,7	8,1	14,3
Madagáscar	1,0	0,3	0,1	0,0	0,0
1.2. Países Não Membros da SADC	3,1	2,7	4,6	1,2	2,2
Quênia	3,1	2,7	4,6	1,2	2,2
2. Europa	672,0	1018,3	847,5	971,0	870,8
2.1. Países Membros da União Europeia	659,3	990,0	823,2	963,1	850,4
Alemanha	31,7	58,8	60,4	22,2	23,3
Áustria	2,0	1,7	6,1	0,6	3,7
Bélgica	14,0	14,4	9,5	2,5	9,2
Espanha	12,2	40,5	22,4	6,3	16,8
Finlândia	3,6	1,2	5,0	3,7	0,4
França	23,9	21,0	26,2	9,5	47,2
Grécia	0,0	2,7	0,3	0,0	0,0
Países Baixos	407,3	634,5	443,8	581,2	408,5
Irlanda	3,3	3,7	5,1	1,2	4,2
Itália	23,6	28,0	51,3	23,7	115,2
Luxemburgo	0,4	0,0	0,3	0,0	0,6
Portugal	98,8	105,3	129,0	282,3	167,0
Reino Unido	15,5	47,3	25,8	21,0	37,9
Dinamarca	9,2	8,5	14,5	2,4	1,8
Suécia	10,8	19,9	11,9	5,0	5,4
Polónia	0,3	0,4	4,1	0,4	4,9
República Checa	0,1	0,0	0,3	0,5	0,2
Hungria	1,2	0,4	0,3	0,0	0,3
Eslovénia	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Bulgária	0,3	0,5	1,2	0,4	1,4
Malta	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Estónia	0,0	0,0	1,6	0,0	0,0
Chipre	1,0	1,0	2,4	0,1	2,0

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011
Lituânia	0,0	0,0	1,3	0,0	0,3
Letónia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.2. Países Não Membros da União Europeia	12,7	28,2	24,3	7,9	20,4
Noruega	0,2	1,4	0,2	0,1	1,5
Suíça	5,4	15,4	14,5	1,6	8,2
Turquia	7,0	11,5	9,6	6,2	10,6
3. América	152,5	215,3	184,8	27,4	177,3
3.1. América do Norte	96,3	153,2	130,2	20,8	128,3
EUA	76,0	145,8	122,5	18,1	119,3
Canadá	16,2	7,3	7,2	2,7	8,6
México	4,1	0,0	0,4	0,1	0,4
3.2. Outros Países da América	56,2	62,2	54,6	6,5	49,0
Argentina	31,6	37,4	24,2	0,2	20,4
Barbados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	24,6	24,7	30,4	6,3	28,6
Cuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
4. Austrália	7,4	4,2	18,9	3,5	42,0
5. Médio Oriente	116,6	97,7	113,6	83,6	204,0
Emiratos Árabes Unidos	94,8	94,2	68,7	83,4	191,1
Arábia Saudita	21,9	3,5	44,8	0,2	12,9
6. Ásia	490,5	755,2	868,2	529,3	839,4
Bangladesh	0,7	0,2	0,1	0,0	0,1
China	97,4	141,9	157,4	200,0	266,5
Hong Kong	7,9	7,7	10,3	18,3	16,3
Índia	123,5	131,2	222,4	38,6	181,4
Indonésia	35,8	35,4	14,6	14,5	32,5
Japão	85,8	116,2	128,7	194,5	127,7
Malásia	15,0	47,4	42,1	6,3	48,9
Paquistão	38,0	34,6	50,1	17,8	33,1
Singapura	6,9	9,3	61,1	1,3	34,5
Coreia	18,3	23,3	29,2	22,2	13,2
Taiwan	3,1	106,9	6,5	5,2	7,4
Tailândia	50,9	79,1	116,0	10,4	39,7
Vietname	7,3	22,0	29,6	0,3	38,0
7. Outros	392,7	408,5	78,3	29,1	328,1

Compilação: BM/DEE

Importações de Combustíveis:
Série Anual (2007-2011)
Série Trimestral (2010-2011)

Tabela 12: Importação Anual de Combustíveis para Moçambique, 2007 - 2011 (em USD milhões)

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011
Importação de Combustíveis - fob	370,2	574,4	324,4	491,9	871,9
LPG	9,2	9,3	12,5	11,6	18,7
Gasolina	64,9	82,3	77,0	109,4	171,6
JET A1	54,1	58,1	31,5	54,1	60,5
Gasóleo	241,9	424,8	203,4	316,8	621,2
Fuel	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Ministério de Energia

Tabela 13: Importação Trimestral de Combustíveis, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim.10	II Trim.10	III Trim.10	IV Trim.10	2010
Importação de Combustíveis - fob	104,1	137,4	140,0	110,4	491,9
LPG	3,1	2,3	3,3	2,9	11,6
Gasolina	33,0	32,4	17,2	26,8	109,4
JET A1	8,5	9,0	29,3	7,2	54,1
Gasóleo	59,4	93,7	90,1	73,6	316,8
Fuel	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Ministério de Energia

Tabela 14: Importação Trimestral de Combustíveis, 2011 (em USD milhões)

Descrição	I Trim.11	II Trim.11	III Trim.11	IV Trim.11	2011
Importação de Combustíveis - fob	292,1	182,6	215,7	181,6	871,9
LPG	4,9	4,2	4,9	4,7	18,7
Gasolina	37,1	45,9	55,4	33,2	171,6
JET A1	12,0	13,0	21,0	14,4	60,5
Gasóleo	238,1	119,4	134,3	129,3	621,2
Fuel	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Ministério de Energia

Conta Parcial de Serviços e Rendimentos da Balança de
Pagamentos de Moçambique:
Série Anual 2007-2011
Série Trimestral 2010-2011

Tabela 15: Balança de Serviços de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2007	2008	2009	2010	2011
2. Saldo da Conta de Serviços	-396,8	-410,4	-457,3	-551,1	-795,7
Crédito	458,7	555,0	611,7	646,9	676,7
Débito	-855,6	-965,3	-1069,0	-1198,0	-1472,3
2.1. Transportes	-166,2	-219,4	-210,5	-145,1	-222,5
2.1.1. Crédito	128,6	157,9	153,1	162,8	195,5
2.1.2. Débito	-294,7	-377,3	-363,6	-307,9	-418,0
2.2. Viagens	-16,6	-18,3	-16,2	-52,5	-15,8
2.2.1. Crédito	163,4	190,0	195,6	197,3	231,1
2.2.2. Débito	-180,0	-208,3	-211,8	-249,9	-247,0
2.3. Serviços de Comunicações	2,0	3,6	2,8	-7,2	-3,8
2.3.1. Crédito	19,0	31,3	30,5	38,9	37,0
2.3.2. Débito	-17,0	-27,7	-27,7	-46,1	-40,7
2.4. Serviços de Construção	-42,9	-16,2	-94,8	-130,8	-241,5
2.4.1. Crédito	18,5	18,1	15,0	24,6	16,7
2.4.2. Débito	-61,4	-34,3	-109,8	-155,4	-258,3
2.5. Serviços de Seguros	-1,8	-2,8	-5,0	-14,9	-7,3
2.5.1. Crédito	2,0	1,1	2,7	3,9	6,0
2.5.2. Débito	-3,8	-3,9	-7,6	-18,8	-13,3
2.6. Serviços Financeiros	-15,2	-6,3	-8,5	-12,4	-8,1
2.6.1. Crédito	4,3	3,1	4,1	4,0	4,7
2.6.2. Débito	-19,5	-9,4	-12,6	-16,5	-12,8
2.7. Serviços de Informática e Informação	-2,9	-3,4	-5,0	-5,3	-28,4
2.7.1. Crédito	3,9	2,8	4,9	6,7	6,5
2.7.2. Débito	-6,8	-6,2	-9,9	-11,9	-34,8
2.8. <i>Royalties</i> e licenças	-2,3	-1,9	-3,4	-4,2	-4,7
2.8.1. Crédito	0,0	0,0	0,2	0,0	0,3
2.8.2. Débito	-2,4	-1,9	-3,6	-4,2	-4,9
2.9. Serviços Governamentais (n.i.o.p)	18,3	19,5	10,0	19,1	39,2
2.9.1. Crédito	54,4	66,7	67,7	70,4	83,5
2.9.2. Débito	-36,1	-47,2	-57,7	-51,2	-44,3
2.10. Outros Serviços	-169,1	-165,1	-126,8	-197,8	-302,9
2.10.1. Crédito	64,7	84,1	137,9	138,3	95,3
2.10.2. Débito	-233,9	-249,1	-264,7	-336,1	-398,2

Compilação: BM/DEE

Tabela 16: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2007	2008	2009	2010	2011
3. Saldo da Conta de Rendimentos	-591,6	-631,5	-251,0	-180,9	-206,5
Crédito	193,6	166,9	176,2	162,4	162,0
Débito	-785,2	-798,5	-427,2	-343,3	-368,6
3.1. Remuneração de Empregados	49,2	62,6	54,8	76,1	100,2
3.1.1. Crédito	68,5	81,7	79,7	98,4	123,7
3.1.2. Débito	-19,3	-19,0	-24,9	-22,4	-23,5
3.2. Rendimento de Investimento Directo	-549,5	-541,6	-237,9	-80,5	-223,5
3.2.1. Crédito	4,1	2,9	2,0	0,6	0,0
3.2.2. Débito	-553,6	-544,5	-239,9	-81,1	-223,5
3.3. Rendimento de Investimento de Carteira	41,4	14,0	10,2	11,8	-13,9
3.3.1. Crédito	41,8	14,1	22,6	28,5	5,8
3.3.2. Débito	-0,4	-0,1	-12,4	-16,6	-19,7
3.4. Outros Rendimentos de Investimento	-132,8	-166,6	-78,1	-188,3	-69,4
3.4.1. Juros de Dívida Governamental	-84,6	-27,6	-20,4	-30,1	-35,0
3.4.2. Juros de Dívida Privada	-127,1	-207,0	-129,5	-192,1	-64,0
3.4.3. Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	79,2	68,3	71,8	34,9	32,6
3.4.4. Outros juros (depósitos de não residentes)	-0,3	-0,2	-0,1	-1,0	-2,9

Compilação: BM/DEE

Tabela 17: Balança de Serviços de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
2. Saldo da Conta de Serviços	-176,6	-58,2	-202,6	-113,7	-551,1
Crédito	126,4	190,2	145,4	184,9	646,9
Débito	-303,0	-248,4	-348,0	-298,6	-1198,0
2.1. Transportes	-55,0	-39,8	-69,7	19,5	-145,1
2.1.1. Crédito	31,9	50,6	34,6	45,6	162,8
2.1.2. Débito	-86,9	-90,5	-104,4	-26,1	-307,9
2.2. Viagens	-19,1	18,0	-23,0	-28,5	-52,5
2.2.1. Crédito	31,5	56,8	53,7	55,3	197,3
2.2.2. Débito	-50,6	-38,8	-76,7	-83,8	-249,9
2.3. Serviços de Comunicações	-0,7	-1,7	-4,7	-0,1	-7,2
2.3.1. Crédito	7,7	11,1	7,7	12,4	38,9
2.3.2. Débito	-8,4	-12,8	-12,4	-12,5	-46,1
2.4. Serviços de Construção	-23,4	-26,5	-31,2	-49,7	-130,8
2.4.1. Crédito	8,8	6,3	5,5	4,0	24,6
2.4.2. Débito	-32,2	-32,8	-36,7	-53,7	-155,4
2.5. Serviços de Seguros	-1,7	-1,8	-6,6	-4,8	-14,9
2.5.1. Crédito	1,3	0,7	0,9	0,9	3,9
2.5.2. Débito	-3,0	-2,5	-7,5	-5,7	-18,8
2.6. Serviços Financeiros	-2,4	-1,0	-2,9	-6,1	-12,4
2.6.1. Crédito	1,6	1,1	1,0	0,3	4,0
2.6.2. Débito	-4,1	-2,1	-3,9	-6,4	-16,5
2.7. Serviços de Informática e Informação	1,0	-0,5	-4,0	-1,7	-5,3
2.7.1. Crédito	1,9	2,1	1,1	1,6	6,7
2.7.2. Débito	-0,9	-2,6	-5,0	-3,3	-11,9
2.8. <i>Royalties</i> e licenças	-0,8	-1,0	-1,5	-0,9	-4,2
2.8.1. Crédito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.8.2. Débito	-0,8	-1,0	-1,5	-0,9	-4,2
2.9. Serviços Governamentais (n.i.o.p)	4,8	13,2	-3,2	4,3	19,1
2.9.1. Crédito	18,0	22,3	15,5	14,6	70,4
2.9.2. Débito	-13,2	-9,0	-18,7	-10,3	-51,2
2.10. Outros Serviços	-79,2	-17,1	-55,9	-45,6	-197,8
2.10.1. Crédito	23,7	39,1	25,3	50,2	138,3
2.10.2. Débito	-102,9	-56,2	-81,2	-95,8	-336,1

Compilação: BM/DEE

Tabela 18: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
3. Saldo da Conta de Rendimentos	-15,3	-55,3	-18,6	-91,7	-180,9
Crédito	39,5	47,3	46,4	29,2	162,4
Débito	-54,8	-102,7	-65,0	-120,9	-343,3
3.1. Remuneração de Empregados	19,5	24,4	16,5	15,7	76,1
3.1.1. Crédito	25,2	30,9	21,3	21,0	98,4
3.1.2. Débito	-5,8	-6,5	-4,8	-5,3	-22,4
3.2. Rendimento de Investimento Directo	-12,0	-25,6	-20,5	-22,3	-80,5
3.2.1. Crédito	0,0	0,0	0,0	0,6	0,6
3.2.2. Débito	-12,0	-25,6	-20,5	-22,9	-81,1
3.3. Rendimento de Investimento de Carteira	-2,8	-6,7	18,5	2,8	11,8
3.3.1. Crédito	2,4	4,3	18,9	2,8	28,5
3.3.2. Débito	-5,3	-11,0	-0,4	0,0	-16,6
3.4. Outros Rendimentos de Investimento	-19,9	-47,4	-33,1	-87,9	-188,3
3.4.1. Juros de Dívida Governamental	-6,4	-8,8	-8,6	-6,3	-30,1
3.4.2. Juros de Dívida Privada	-24,8	-50,2	-30,7	-86,3	-192,1
3.4.3. Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	11,8	12,1	6,2	4,7	34,9
3.4.4. Outros juros (depósitos de não residentes)	-0,5	-0,5	0,0	0,0	-1,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 19: Balança de Serviços de Moçambique, 2011 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
2. Saldo da Conta de Serviços	-171,1	-203,0	-222,2	-199,3	-795,7
Crédito	134,6	174,0	200,5	167,5	676,7
Débito	-305,7	-377,0	-422,7	-366,8	-1472,3
2.1. Transportes	-70,9	-66,5	-80,4	-4,7	-222,5
2.1.1. Crédito	45,9	45,2	63,3	41,2	195,5
2.1.2. Débito	-116,8	-111,6	-143,7	-45,9	-418,0
2.2. Viagens	-9,5	3,3	6,5	-16,2	-15,8
2.2.1. Crédito	34,2	55,5	73,1	68,3	231,1
2.2.2. Débito	-43,7	-52,2	-66,6	-84,5	-247,0
2.3. Serviços de Comunicações	0,1	-2,1	-4,0	2,3	-3,8
2.3.1. Crédito	8,8	8,9	9,1	10,1	37,0
2.3.2. Débito	-8,8	-11,1	-13,2	-7,7	-40,7
2.4. Serviços de Construção	-16,3	-68,4	-66,5	-90,3	-241,5
2.4.1. Crédito	4,7	3,3	5,1	3,7	16,7
2.4.2. Débito	-21,0	-71,6	-71,7	-94,0	-258,3
2.5. Serviços de Seguros	-2,7	-1,9	0,0	-2,8	-7,3
2.5.1. Crédito	1,5	1,3	2,8	0,4	6,0
2.5.2. Débito	-4,1	-3,1	-2,9	-3,2	-13,3
2.6. Serviços Financeiros	-2,3	-3,0	-0,2	-2,5	-8,1
2.6.1. Crédito	1,6	1,1	1,7	0,3	4,7
2.6.2. Débito	-4,0	-4,1	-1,9	-2,8	-12,8
2.7. Serviços de Informática e Informação	-0,2	-4,3	-4,9	-19,0	-28,4
2.7.1. Crédito	2,1	1,5	1,8	1,1	6,5
2.7.2. Débito	-2,3	-5,8	-6,7	-20,1	-34,8
2.8. <i>Royalties</i> e licenças	-0,7	-0,6	-1,6	-1,7	-4,7
2.8.1. Crédito	0,1	0,1	0,0	0,0	0,3
2.8.2. Débito	-0,9	-0,7	-1,6	-1,8	-4,9
2.9. Serviços Governamentais (n.i.o.p)	-2,6	17,7	11,6	12,5	39,2
2.9.1. Crédito	18,0	26,9	24,8	13,7	83,5
2.9.2. Débito	-20,7	-9,2	-13,2	-1,2	-44,3
2.10. Outros Serviços	-65,8	-77,3	-82,7	-76,9	-302,9
2.10.1. Crédito	17,8	30,2	18,7	28,7	95,3
2.10.2. Débito	-83,6	-107,6	-101,4	-105,6	-398,2

Compilação: BM/DEE

Tabela 20: Balança de Rendimentos de Moçambique, 2011 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
3. Saldo da Conta de Rendimentos	-38,2	-104,4	-53,9	-10,1	-206,5
Crédito	47,8	55,0	24,5	34,8	162,0
Débito	-86,0	-159,4	-78,4	-44,9	-368,6
3.1. Remuneração de Empregados	22,1	30,1	20,3	27,7	100,2
3.1.1. Crédito	28,4	37,6	25,8	31,9	123,7
3.1.2. Débito	-6,2	-7,5	-5,5	-4,2	-23,5
3.2. Rendimento de Investimento Directo	-46,3	-113,2	-42,6	-21,3	-223,5
3.2.1. Crédito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.2.2. Débito	-46,3	-113,2	-42,6	-21,3	-223,5
3.3. Rendimento de Investimento de Carteira	1,5	-0,2	-11,0	-4,1	-13,9
3.3.1. Crédito	6,9	11,0	-7,9	-4,1	5,8
3.3.2. Débito	-5,4	-11,2	-3,0	0,0	-19,7
3.4. Outros Rendimentos de Investimento	-15,4	-21,0	-20,6	-12,4	-69,4
3.4.1. Juros de Dívida Governamental	-9,4	-9,3	-10,6	-5,7	-35,0
3.4.2. Juros de Dívida Privada	-18,5	-17,7	-14,1	-13,7	-64,0
3.4.3. Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	12,6	6,4	6,6	7,0	32,6
3.4.4. Outros juros (depósitos de não residentes)	-0,1	-0,3	-2,5	0,0	-2,9

Compilação: BM/DEE

Conta Parcial de Transferências Correntes e de Capital da
Balança de Pagamentos de Moçambique:
Série Anual 2007 -2011
Série Trimestral 2010-2011

Tabela 21: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2007	2008	2009	2010	2011
4. Saldo da Conta de Transferências	215,4	293,8	218,2	70,4	797,7
Crédito	248,2	319,2	314,1	169,8	1051,5
Débito	-32,8	-25,4	-96,0	-99,5	-253,7
4.1. Administração Central	191,1	238,6	244,6	106,6	780,9
Crédito	191,5	243,4	254,1	107,5	796,6
Cooperação Internacional em Donativos	191,5	243,4	254,1	107,5	796,6
4.1.1. Donativos para Programas	160,3	153,4	76,7	20,8	411,2
4.1.2. Donativos em Espécie	4,1	4,8	2,5	4,6	16,0
4.1.3. Donativos para Medicamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.1.4. Donativos para Programas Especiais	27,1	85,3	164,7	81,2	358,2
4.1.5. Contribuições em Organizações Internacionais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.1.6. Outras Transferências	0,0	0,0	10,2	0,9	11,2
Débito	-0,4	-4,8	-9,6	-0,9	-15,7
4.1.6. Contribuições em Organizações Internacionais	-0,4	-4,8	-9,6	-0,9	-15,7
4.1.7. Outras Transferências	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.2. Outros Sectores	24,3	55,2	-26,4	-36,3	16,8
Crédito	56,7	75,8	60,0	62,3	254,9
Débito	-32,4	-20,6	-86,4	-98,6	-238,1
4.2.1. Transferências de Trabalhadores	-12,0	1,8	-31,0	-17,4	-58,6
Crédito	8,2	9,6	7,5	8,9	34,2
Débito	-20,2	-7,8	-38,5	-26,2	-92,8
4.2.2. Outras Transferências	36,3	53,4	4,6	-18,9	75,4
Crédito	48,5	66,2	52,5	53,5	220,7
Débito	-12,2	-12,8	-47,9	-72,4	-145,3

Compilação: BM/DEE

Tabela 22: Conta Capital de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2007	2008	2009	2010	2011
5. Saldo da Conta de Transferências de Capital	541,9	421,5	424,2	348,1	379,2
Crédito	542,8	429,4	430,8	353,4	380,3
Débito	-0,9	-8,0	-6,6	-5,4	-1,1
5.1. Administração Central	386,8	255,2	270,2	189,5	248,1
Crédito	386,8	255,2	270,2	189,5	248,1
Débito	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,0
5.2. Outros Sectores	155,1	166,3	154,0	158,6	131,2
Crédito	156,0	174,3	160,6	163,9	132,2
5.2.1. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.2. Outras Transferências	156,0	174,3	160,6	163,9	132,2
Débito	-0,9	-8,0	-6,6	-5,3	-1,1
5.2.3. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.4. Outras Transferências	-0,9	-8,0	-6,6	-5,3	-1,1

Compilação: BM/DEE

Tabela 23: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
4. Saldo da Conta de Transferências	136,0	288,6	187,3	49,5	661,3
Crédito	160,8	308,8	225,1	122,4	817,2
Débito	-24,9	-20,2	-37,8	-73,0	-155,8
4.1. Administração Central	129,4	234,2	174,0	67,2	604,9
Crédito	130,1	234,5	174,1	67,4	606,1
Cooperação Internacional em Donativos	130,1	234,5	174,1	67,4	606,1
4.1.1. Donativos para Programas	74,4	138,4	117,2	4,6	334,7
4.1.2. Donativos em Espécie	3,9	2,6	2,1	3,2	11,7
4.1.3. Donativos para Medicamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.1.4. Donativos para Programas Especiais	51,8	93,5	54,6	58,3	258,2
4.1.5. Contribuições em Organizações Internacionais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.1.6. Outras Transferências	0,0	0,0	0,2	1,4	1,6
Débito	-0,7	-0,3	-0,1	-0,2	-1,2
4.1.6. Contribuições em Organizações Internacionais	-0,7	-0,3	-0,1	-0,2	-1,2
4.1.7. Outras Transferências	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.2. Outros Sectores	6,5	54,4	13,3	-17,8	56,5
Crédito	30,7	74,3	51,0	55,0	211,0
Débito	-24,2	-20,0	-37,6	-72,8	-154,6
4.2.1. Transferências de Trabalhadores	-8,9	0,5	-4,6	-1,4	-14,5
Crédito	6,7	9,3	8,1	9,3	33,4
Débito	-15,6	-8,8	-12,7	-10,8	-47,9
4.2.2. Outras Transferências	15,5	53,9	17,9	-16,3	70,9
Crédito	24,0	65,0	42,9	45,7	177,6
Débito	-8,6	-11,2	-25,0	-62,0	-106,7

Compilação: BM/DEE

Tabela 24: Conta Capital de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
5. Saldo da Conta de Transferências de Capital	69,3	123,5	55,1	100,2	348,1
Crédito	69,7	126,2	55,3	102,3	353,4
Débito	-0,4	-2,7	-0,2	-2,1	-5,4
5.1. Administração Central	39,7	29,8	23,7	96,3	189,5
Crédito	39,7	29,8	23,7	96,4	189,5
Débito	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1
5.2. Outros Sectores	29,5	93,7	31,4	3,9	158,6
Crédito	30,0	96,4	31,6	5,9	163,9
5.2.1. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.2. Outras Transferências	30,0	96,4	31,6	5,9	163,9
Débito	-0,4	-2,7	-0,2	-2,0	-5,3
5.2.3. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.4. Outras Transferências	-0,4	-2,7	-0,2	-2,0	-5,3

Compilação: BM/DEE

Tabela 25: Balança de Transferências Correntes de Moçambique, 2011 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
4. Saldo da Conta de Transferências	215,4	293,8	218,2	70,4	797,7
Crédito	248,2	319,2	314,1	169,8	1051,5
Débito	-32,8	-25,4	-96,0	-99,5	-253,7
4.1. Administração Central	191,1	238,6	244,6	106,6	780,9
Crédito	191,5	243,4	254,1	107,5	796,6
Cooperação Internacional em Donativos	191,5	243,4	254,1	107,5	796,6
4.1.1. Donativos para Programas	160,3	153,4	76,7	20,8	411,2
4.1.2. Donativos em Espécie	4,1	4,8	2,5	4,6	16,0
4.1.3. Donativos para Medicamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.1.4. Donativos para Programas Especiais	27,1	85,3	164,7	81,2	358,2
4.1.5. Contribuições em Organizações Internacionais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.1.6. Outras Transferências	0,0	0,0	10,2	0,9	11,2
Débito	-0,4	-4,8	-9,6	-0,9	-15,7
4.1.6. Contribuições em Organizações Internacionais	-0,4	-4,8	-9,6	-0,9	-15,7
4.1.7. Outras Transferências	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
4.2. Outros Sectores	24,3	55,2	-26,4	-36,3	16,8
Crédito	56,7	75,8	60,0	62,3	254,9
Débito	-32,4	-20,6	-86,4	-98,6	-238,1
4.2.1. Transferências de Trabalhadores	-12,0	1,8	-31,0	-17,4	-58,6
Crédito	8,2	9,6	7,5	8,9	34,2
Débito	-20,2	-7,8	-38,5	-26,2	-92,8
4.2.2. Outras Transferências	36,3	53,4	4,6	-18,9	75,4
Crédito	48,5	66,2	52,5	53,5	220,7
Débito	-12,2	-12,8	-47,9	-72,4	-145,3

Compilação: BM/DEE

Tabela 26: Conta Capital de Moçambique, 2011 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
5. Saldo da Conta de Transferências de Capital	65,2	100,0	76,7	137,2	379,2
Crédito	65,3	100,4	77,3	137,2	380,3
Débito	-0,1	-0,4	-0,6	0,0	-1,1
5.1. Administração Central	37,0	67,4	36,6	107,1	248,1
Crédito	37,0	67,4	36,6	107,1	248,1
Débito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2. Outros Sectores	28,2	32,6	40,2	30,2	131,2
Crédito	28,3	32,9	40,8	30,2	132,2
5.2.1. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.2. Outras Transferências	28,3	32,9	40,8	30,2	132,2
Débito	-0,1	-0,4	-0,6	0,0	-1,1
5.2.3. Transferências de Emigrantes	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5.2.4. Outras Transferências	-0,1	-0,4	-0,6	0,0	-1,1

Compilação: BM/DEE

Conta Financeira e Conta de Financiamento da Balança de
Pagamentos de Moçambique:
Série Anual 2007-2011
Série Trimestral 2010-2011

Tabela 27: Conta Financeira de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões) a/

Descrição: Apresentação Detalhada	2007	2008	2009	2010	2011
6. Fluxo Líquido da Conta Financeira	442,0	772,6	865,3	1241,2	1835,5
6.1. Investimento Directo no Exterior	0,3	0,0	-2,8	0,8	-3,4
6.2. Investimento Directo em Moçambique	427,4	591,6	892,5	989,0	2093,5
6.3. Investimento de Carteira	-5,6	-8,0	4,5	1,4	-31,6
6.3.1. Títulos de Participação	-1,1	0,0	-0,5	0,3	-1,3
6.3.2. Títulos de Dívida	-4,5	-8,1	5,0	1,1	-30,2
6.4. Instrumentos financeiros derivados	-16,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6.5. Outro Investimento	35,9	189,1	-28,8	250,0	-223,0
Activos	-411,5	-80,7	-118,6	-208,0	-143,6
6.5.1. Créditos Comerciais	-65,8	-14,3	-21,3	-4,8	-29,7
6.5.2. Empréstimos	-34,4	91,4	-18,6	-19,5	67,4
6.5.3. Moeda e Depósitos	-328,4	-210,5	-6,3	-176,4	-142,3
Autoridade Monetária	7,2	48,1	-31,3	29,4	-12,3
Bancos Comerciais	-240,0	9,4	-19,1	-214,8	212,1
Outros Sectores	-95,6	-268,0	44,0	9,0	-342,2
6.5.4. Outros	17,1	52,7	-72,4	-7,3	-38,9
Autoridade Monetária	5,9	1,8	-1,9	-5,7	-10,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	-0,4	-11,3	6,2	5,2	0,0
Outros Sectores	11,6	62,1	-76,6	-6,7	-29,0
Passivos	447,4	269,7	89,7	458,0	-79,4
6.5.5. Créditos Comerciais	36,6	1,1	-243,0	72,7	-292,5
6.5.6. Empréstimos	366,3	218,3	444,5	373,4	236,5
Autoridade Monetária	2,9	0,1	158,2	20,7	-2,1
Administração Central	216,2	342,1	434,0	464,9	531,1
Bancos Comerciais	29,9	-21,2	79,6	43,7	-5,4
Outros Sectores	117,3	-102,6	-227,2	-155,8	-287,1
6.5.7. Moeda e Depósitos	29,0	48,7	60,6	-7,8	6,0
Autoridade Monetária	0,0	0,0	5,7	2,8	2,5
Bancos Comerciais	29,0	48,7	54,9	-10,6	3,6
6.5.8. Outros	15,4	1,7	-172,4	19,6	-29,4
Autoridade Monetária	0,0	0,0	-156,1	-19,8	1,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	7,5	-3,0	0,0	0,0	0,0
Outros Sectores	7,9	4,6	-16,3	39,5	-30,4

a/ Exclui Financiamento Excepcional

Compilação: BM/DEE

Tabela 28: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2007	2008	2009	2010	2011
7. Fluxo Líquido da Conta de Financiamento	-136,4	-120,2	-193,7	-44,6	-322,9
7.1. Activos de Reserva	-285,2	-140,1	-351,6	-75,7	-321,1
7.1.1. Ouro Monetário	-18,7	-3,5	-0,3	0,0	-19,0
7.1.2. Direitos Especiais de Saque	0,0	0,0	-169,9	0,0	2,0
7.1.3. Posição de Reserva no FMI	0,0	0,0	0,0	0,0	-1,0
7.1.4. Moeda Estrangeira	-266,5	-136,6	-181,4	-75,7	-303,1
Moeda e Depósitos	-206,1	-122,1	89,4	-79,8	-345,9
Títulos	-60,4	-14,5	-270,8	4,1	42,8
7.1.5. Outros Activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.2. Utilização de Empréstimos e Créditos do FMI	5,6	0,4	156,1	20,7	-2,1
7.3. Financiamento Excepcional	143,1	19,5	1,9	10,4	0,3
7.3.1. Reescalamento da Dívida	16,3	17,9	0,0	7,8	0,0
Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Organismos Bilaterais	16,3	17,9	0,0	7,8	0,0
7.3.2. Perdão da Dívida	126,8	1,6	1,9	2,5	0,3
Organismos Multilaterais	0,0	1,6	1,9	2,5	0,3
Organismos Bilaterais	126,8	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 29: Conta Financeira de Moçambique, 2010 (em USD milhões) a/

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
6. Fluxo Líquido da Conta Financeira	344,0	3,5	405,2	488,6	1241,2
6.1. Investimento Directo no Exterior	0,0	0,6	-0,6	0,7	0,8
6.2. Investimento Directo em Moçambique	208,4	132,0	403,3	245,3	989,0
6.3. Investimento de Carteira	0,4	0,5	-0,5	1,1	1,4
6.3.1. Títulos de Participação	0,1	0,3	-0,2	0,0	0,3
6.3.2. Títulos de Dívida	0,2	0,2	-0,3	1,1	1,1
6.4. Instrumentos financeiros derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6.5. Outro Investimento	135,2	-129,7	3,0	241,5	250,0
Activos	-47,9	-42,2	-192,8	74,9	-208,0
6.5.1. Créditos Comerciais	-18,1	8,8	4,2	0,3	-4,8
6.5.2. Empréstimos	9,4	12,4	-19,4	-21,9	-19,5
6.5.3. Moeda e Depósitos	-39,9	-59,5	-177,6	100,5	-176,4
Autoridade Monetária	18,5	-12,8	10,6	13,1	29,4
Bancos Comerciais	-5,2	-35,4	-71,4	-102,9	-214,8
Outros Sectores	-53,2	-11,3	-116,8	190,3	9,0
6.5.4. Outros	0,7	-3,9	0,0	-4,0	-7,3
Autoridade Monetária	0,9	-6,6	0,0	0,0	-5,7
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	-0,2	5,3	-0,1	0,1	5,2
Outros Sectores	0,0	-2,6	0,0	-4,2	-6,7
Passivos	183,1	-87,5	195,8	166,6	458,0
6.5.5. Créditos Comerciais	40,8	28,3	65,5	-61,9	72,7
6.5.6. Empréstimos	102,4	-63,9	144,1	190,9	373,4
Autoridade Monetária	0,0	20,9	0,0	-0,2	20,7
Administração Central	94,1	53,0	90,8	227,0	464,9
Bancos Comerciais	10,8	2,5	-5,1	35,5	43,7
Outros Sectores	-2,5	-140,3	58,4	-71,3	-155,8
6.5.7. Moeda e Depósitos	39,9	-31,0	-13,7	-2,9	-7,8
Autoridade Monetária	-0,3	4,2	-1,2	0,1	2,8
Bancos Comerciais	40,2	-35,2	-12,5	-3,0	-10,6
6.5.8. Outros	0,0	-20,9	0,0	40,5	19,6
Autoridade Monetária	0,0	-20,9	0,0	1,1	-19,8
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros Sectores	0,0	0,0	0,0	39,5	39,5

a/ Exclui Financiamento Excepcional

Compilação: BM/DEE

Tabela 30: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
7. Fluxo Líquido da Conta de Financiamento	155,9	-42,8	-30,3	-127,4	-44,6
7.1. Activos de Reserva	155,6	-68,6	-34,6	-128,1	-75,7
7.1.1. Ouro Monetário	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.1.2. Direitos Especiais de Saque	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.1.3. Posição de Reserva no FMI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.1.4. Moeda Estrangeira	155,6	-68,6	-34,6	-128,1	-75,7
Moeda e Depósitos	144,0	-79,0	-19,8	-125,0	-79,8
Títulos	11,7	10,4	-14,9	-3,1	4,1
7.1.5. Outros Activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.2. Utilização de Empréstimos e Créditos do FMI	0,0	20,9	0,0	-0,2	20,7
7.3. Financiamento Excepcional	0,3	4,8	4,4	0,9	10,4
7.3.1. Reescalamento da Dívida	0,0	3,9	3,9	0,0	7,8
Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Organismos Bilaterais	0,0	3,9	3,9	0,0	7,8
7.3.2. Perdão da Dívida	0,3	0,9	0,4	0,9	2,5
Organismos Multilaterais	0,3	0,9	0,4	0,9	2,5
Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 31: Conta Financeira de Moçambique, 2011 (em USD milhões) a/

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
6. Fluxo Líquido da Conta Financeira	218,6	553,5	345,9	717,5	1835,5
6.1. Investimento Directo no Exterior	1,3	-1,2	0,1	-3,5	-3,4
6.2. Investimento Directo em Moçambique	180,8	506,2	433,4	973,1	2093,5
6.3. Investimento de Carteira	-25,0	-6,8	-2,7	3,0	-31,6
6.3.1. Títulos de Participação	-2,3	0,1	0,0	0,8	-1,3
6.3.2. Títulos de Dívida	-22,7	-7,0	-2,7	2,2	-30,2
6.4. Instrumentos financeiros derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6.5. Outro Investimento	61,5	55,4	-84,9	-255,0	-223,0
Activos	142,2	142,5	-98,5	-329,7	-143,6
6.5.1. Créditos Comerciais	-0,3	-5,6	-18,3	-5,5	-29,7
6.5.2. Empréstimos	37,2	11,5	5,9	12,9	67,4
6.5.3. Moeda e Depósitos	105,3	154,5	-65,0	-337,1	-142,3
Autoridade Monetária	-17,6	12,8	-15,2	7,8	-12,3
Bancos Comerciais	93,8	162,2	57,2	-101,1	212,1
Outros Sectores	29,2	-20,5	-107,0	-243,8	-342,2
6.5.4. Outros	0,0	-17,9	-21,1	0,0	-38,9
Autoridade Monetária	0,0	0,0	-9,9	0,0	-10,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros Sectores	0,0	-17,9	-11,1	0,0	-29,0
Passivos	-80,7	-87,1	13,7	74,7	-79,4
6.5.5. Créditos Comerciais	-56,7	-72,7	-42,1	-121,0	-292,5
6.5.6. Empréstimos	42,0	26,1	1,1	167,4	236,5
Autoridade Monetária	5,1	1,8	-5,5	-3,5	-2,1
Administração Central	123,1	108,2	47,8	251,9	531,1
Bancos Comerciais	-25,0	42,6	-9,7	-13,2	-5,4
Outros Sectores	-61,2	-126,6	-31,5	-67,8	-287,1
6.5.7. Moeda e Depósitos	-43,2	-29,3	84,0	-5,4	6,0
Autoridade Monetária	-1,4	8,7	-1,6	-3,2	2,5
Bancos Comerciais	-41,8	-38,1	85,6	-2,2	3,6
6.5.8. Outros	-22,7	-11,1	-29,3	33,7	-29,4
Autoridade Monetária	-5,9	-1,8	5,2	3,5	1,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros Sectores	-16,8	-9,3	-34,5	30,2	-30,4

a/ Exclui Financiamento Excepcional

Compilação: BM/DEE

Tabela 32: Conta de Financiamento da Balança de Pagamentos de Moçambique, 2011 (em USD milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
7. Fluxo Líquido da Conta de Financiamento	52,2	-230,1	-37,1	-108,0	-322,9
7.1. Activos de Reserva	46,8	-231,9	-31,6	-104,5	-321,1
7.1.1. Ouro Monetário	-1,7	-5,7	-7,7	-3,9	-19,0
7.1.2. Direitos Especiais de Saque	-4,4	-1,6	5,0	3,1	2,0
7.1.3. Posição de Reserva no FMI	0,0	0,0	-1,0	0,0	-1,0
7.1.4. Moeda Estrangeira	53,0	-224,6	-27,8	-103,7	-303,1
Moeda e Depósitos	59,9	-263,3	-32,6	-109,9	-345,9
Títulos	-6,9	38,7	4,7	6,3	42,8
7.1.5. Outros Activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.2. Utilização de Empréstimos e Créditos do FMI	5,1	1,8	-5,5	-3,5	-2,1
7.3. Financiamento Excepcional	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
7.3.1. Reescalamento da Dívida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.3.2. Perdão da Dívida	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
Organismos Multilaterais	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Desembolsos de Empréstimos Externos e
Reembolsos de Empréstimos Externos
Série Anual 2007-2011
Série Trimestral 2010-2011

Tabela 33: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011
Total de Desembolsos (1+2)	1437,3	639,7	566,1	729,4	795,1
1. Administração Central	322,3	383,6	462,7	501,5	568,8
1.1. Desembolsos para Programas	100,4	178,4	140,3	112,4	30,9
1.2. Desembolsos para Projectos	154,8	138,4	120,0	294,9	338,3
1.3. Desembolsos Para Empresas Públicas	67,1	66,7	202,4	94,1	199,6
1.4. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Outros Sectores	1115,0	256,1	103,4	228,0	226,2
2.1. Agro-Industrial	84,0	68,5	12,6	51,8	4,2
2.2. Construção	7,8	0,0	0,0	0,0	1,1
2.3. Energético	57,6	0,0	0,0	16,2	0,0
2.4. Financeiro	52,0	2,7	9,1	0,0	1,8
2.5. Industrial	6,7	42,9	7,3	16,4	50,5
2.6. Pesqueiro	9,9	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	0,0	13,5	4,5	5,5	2,9
2.8. Serviços de Telecomunicações	27,8	23,1	30,0	45,0	0,0
2.9. Serviços Gerais	8,8	13,9	0,0	0,0	1,4
2.10. Hotelaria e Turismo	1,8	3,2	7,8	0,4	0,0
2.11. Outros	0,1	0,0	9,7	2,0	2,6
2.12. Grandes Projectos	858,5	88,4	22,5	90,6	161,7

Compilação: BM/DEE

Tabela 34: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011
Total de Reembolsos (1+2)	1311,5	634,9	509,2	642,6	650,1
1. Administração Central (capital e juros)	190,7	69,1	49,2	66,7	72,7
1.1. Organismos Multilaterais	35,8	36,6	32,9	39,7	50,1
1.2. Organismos Bilaterais	11,8	13,0	14,4	16,7	22,4
Grupo OCDE	10,1	10,9	10,4	11,8	15,9
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
Grupo Países do Leste	0,2	0,5	2,5	2,8	4,3
Grupo Outros Países	1,5	1,6	1,5	1,9	2,2
1.3. Financiamento Excepcional	143,1	19,5	1,9	10,4	0,3
2. Outros Sectores (capital e juros)	1120,8	565,7	460,1	575,9	577,4
2.1. Agro-Industrial	28,4	76,7	16,9	26,4	61,1
2.2. Construção	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
2.3. Energético	7,1	4,9	4,4	20,0	7,6
2.4. Financeiro	1,2	4,1	3,4	5,8	1,9
2.5. Industrial	1,0	17,4	3,7	2,8	6,6
2.6. Pesqueiro	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	5,9	4,9	5,9	24,5	9,6
2.8. Serviços de Telecomunicações	20,9	18,3	18,9	22,4	23,4
2.9. Serviços Gerais	1,9	4,0	2,1	8,5	1,9
2.10. Hotelaria e Turismo	1,7	4,0	0,6	1,5	0,4
2.11. Outros	0,1	0,1	0,0	3,5	0,4
2.12. Grandes Projectos	1052,5	431,0	404,2	460,5	464,4

Compilação: BM/DEE

Tabela 35: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
Total de Desembolsos (1+2)	131,5	105,1	213,5	279,4	729,4
1. Administração Central	101,4	64,5	100,4	235,2	501,5
1.1. Desembolsos para Programas	0,0	29,5	0,0	82,9	112,4
1.2. Desembolsos para Projectos	83,3	25,7	74,7	111,2	294,9
1.3. Desembolsos Para Empresas Públicas	18,0	9,3	25,7	41,1	94,1
1.4. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Outros Sectores	30,1	40,6	113,1	44,1	228,0
2.1. Agro-Industrial	0,0	0,0	48,6	3,2	51,8
2.2. Construção	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.3. Energético	0,0	0,0	16,2	0,0	16,2
2.4. Financeiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.5. Industrial	0,0	16,4	0,0	0,0	16,4
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	0,0	0,0	0,0	5,5	5,5
2.8. Serviços de Telecomunicações	13,2	0,0	21,6	10,1	45,0
2.9. Serviços Gerais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.10. Hotelaria e Turismo	0,0	0,0	0,4	0,0	0,4
2.11. Outros	0,0	0,0	2,0	0,0	2,0
2.12. Grandes Projectos	16,9	24,2	24,2	25,3	90,6

Compilação: BM/DEE

Tabela 36: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
Total de Reembolsos (1+2)	71,1	251,4	103,7	216,4	642,6
1. Administração Central (capital e juros)	13,6	20,3	18,2	14,6	66,7
1.1. Organismos Multilaterais	11,0	9,2	10,6	8,8	39,7
1.2. Organismos Bilaterais	2,3	6,2	3,3	4,9	16,7
Grupo OCDE	0,4	6,0	1,3	4,1	11,8
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2
Grupo Países do Leste	1,3	0,1	1,4	0,1	2,8
Grupo Outros Países	0,6	0,2	0,6	0,5	1,9
1.3. Financiamento Excepcional	0,3	4,8	4,4	0,9	10,4
2. Outros Sectores (capital e juros)	57,5	231,1	85,5	201,8	575,9
2.1. Agro-Industrial	11,3	1,6	8,9	4,4	26,4
2.2. Construção	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.3. Energético	1,2	5,0	3,2	10,6	20,0
2.4. Financeiro	0,4	1,3	3,2	0,9	5,8
2.5. Industrial	0,0	2,1	0,5	0,2	2,8
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	0,7	2,3	0,4	21,1	24,5
2.8. Serviços de Telecomunicações	5,2	3,9	5,5	7,7	22,4
2.9. Serviços Gerais	0,5	6,1	1,7	0,2	8,5
2.10. Hotelaria e Turismo	0,1	0,3	0,1	1,0	1,5
2.11. Outros	0,1	0,1	0,1	3,2	3,5
2.12. Grandes Projectos	38,0	208,4	61,7	152,4	460,5

Compilação: BM/DEE

Tabela 37: Desembolsos de Empréstimos Externos para Moçambique, 2011 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
Total de Desembolsos (1+2)	151,5	192,7	110,9	340,0	795,1
1. Administração Central	130,6	114,6	63,1	260,6	568,8
1.1. Desembolsos para Programas	0,0	0,0	0,0	30,9	30,9
1.2. Desembolsos para Projectos	81,9	63,7	42,3	150,4	338,3
1.3. Desembolsos Para Empresas Públicas	48,7	50,9	20,7	79,3	199,6
1.4. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Outros Sectores	20,9	78,1	47,8	79,4	226,2
2.1. Agro-Industrial	2,4	0,4	0,0	1,3	4,2
2.2. Construção	0,0	0,0	1,1	0,0	1,1
2.3. Energético	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.4. Financeiro	0,0	0,5	0,0	1,3	1,8
2.5. Industrial	2,5	2,3	45,7	0,0	50,5
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	2,1	0,8	0,0	0,0	2,9
2.8. Serviços de Telecomunicações	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.9. Serviços Gerais	0,8	0,0	0,4	0,3	1,4
2.10. Hotelaria e Turismo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.11. Outros	2,0	0,0	0,6	0,0	2,6
2.12. Grandes Projectos	11,1	74,1	0,0	76,5	161,7

Compilação: BM/DEE

Tabela 38: Reembolsos de Empréstimos Externos de Moçambique, 2011 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
Total de Reembolsos (1+2)	117,5	238,0	119,3	175,3	650,1
1. Administração Central (capital e juros)	16,8	15,7	25,9	14,4	72,7
1.1. Organismos Multilaterais	13,3	7,6	20,1	9,0	50,1
1.2. Organismos Bilaterais	3,2	8,0	5,8	5,4	22,4
Grupo OCDE	0,4	7,9	2,4	5,2	15,9
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	2,1	0,0	2,3	0,0	4,3
Grupo Outros Países	0,7	0,2	1,1	0,2	2,2
1.3. Financiamento Excepcional	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
2. Outros Sectores (capital e juros)	100,7	222,3	93,4	161,0	577,4
2.1. Agro-Industrial	10,8	23,5	24,9	2,0	61,1
2.2. Construção	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
2.3. Energético	1,9	3,3	2,4	0,0	7,6
2.4. Financeiro	0,7	0,4	0,7	0,0	1,9
2.5. Industrial	1,5	2,2	2,8	0,0	6,6
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	1,3	2,3	5,8	0,3	9,6
2.8. Serviços de Telecomunicações	5,0	6,9	3,9	7,6	23,4
2.9. Serviços Gerais	0,2	1,0	0,6	0,1	1,9
2.10. Hotelaria e Turismo	0,1	0,3	0,0	0,0	0,4
2.11. Outros	0,0	0,2	0,2	0,0	0,4
2.12. Grandes Projectos	79,2	182,2	52,1	150,9	464,4

Compilação: BM/DEE

Financiamento Excepcional e Balança de Pagamento dos
Grandes Projectos
Série Anual (2007-2011)
Série Trimestral (2010-2011)

Tabela 39: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011
Total de Financiamento Excepcional (1+2)	143,1	19,5	1,9	10,4	0,3
1. Operações de Reescalonamento (cap. e juros)	16,3	17,9	0,0	7,8	0,0
1.1. Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.2. Organismos Bilaterais	16,3	17,9	0,0	7,8	0,0
Grupo OCDE	12,7	10,6	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	7,0	0,0	7,8	0,0
Grupo Países do Leste	2,9	0,3	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,7	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Operações de Perdão (capital e juros)	126,8	1,6	1,9	2,5	0,3
2.1. Organismos Multilaterais	0,0	1,5	1,9	2,5	0,3
2.2. Organismos Bilaterais	126,8	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OCDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	126,8	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 40: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2007-2011 (em USD milhões)

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011
I. Conta Corrente	413,9	267,2	-13,2	318,8	-278,4
<u>A. Bens e Serviços</u>	1024,4	994,3	325,8	506,3	-10,7
1. Bens	1216,7	1149,6	519,6	768,4	468,2
1.1. Exportações (FOB)	1843,5	1851,1	1310,7	1668,1	2015,3
1.2. Importações (FOB)	-626,8	-701,5	-791,1	-899,7	-1547,1
2. Serviços	-192,4	-155,3	-193,7	-262,1	-478,9
2.1. Transportes - inclui fretes	-6,9	-9,2	-16,7	-19,7	-46,5
2.2. Viagens	-4,2	-5,1	-4,4	-7,7	-18,5
2.3. Construção	-30,8	-1,2	-59,7	-82,5	-205,1
2.4. Outros	-150,5	-139,8	-112,9	-152,2	-208,8
B. Rendimentos	-596,1	-691,1	-295,4	-151,6	-221,0
3. Remuneração de Empregados	-15,8	-10,9	-9,9	-16,8	-7,2
4. Rendimento de Investimento Directo	-503,7	-492,0	-173,4	-1,5	-157,4
5. Outro Investimento - Dívida Externa	-100,7	-189,4	-112,3	-133,3	-56,5
6. Outro Investimento - Juros de Depósitos no Exterior	24,2	1,3	0,1	0,0	0,0
<u>C. Transferências Correntes</u>	-14,4	-36,1	-43,6	-35,9	-46,6
II. Operações de Capital e Financeiras	-280,7	-227,3	-73,2	227,3	366,7
<u>A. Operações financeiras</u>	-280,7	-227,3	-73,2	227,3	366,7
7. Investimento Directo na Economia Declarante	220,1	295,4	438,4	636,0	1140,7
8. Instrumentos Financeiros Derivados	-16,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9. Outro Investimento - Activos	-375,6	-344,8	-35,8	-120,0	-241,9
9.1. Créditos Comerciais	-78,0	-47,3	-28,4	-100,7	-17,7
9.2. Empréstimos	-0,7	-1,5	0,0	0,0	0,0
9.3. Moeda e Depósitos	-260,2	-305,4	68,2	-15,1	-197,2
9.4. Outros Activos	-36,7	9,4	-75,6	-4,2	-27,0
10. Outro Investimento - Passivos	-109,2	-177,9	-475,7	-288,8	-532,0
10.1. Créditos Comerciais	10,6	-7,9	-191,8	-97,5	-285,8
10.2. Empréstimos (desembolsos)	858,5	88,4	22,5	90,6	161,7
10.3. Empréstimos (amortização)	-951,8	-241,6	-291,9	-309,5	-407,9
10.4. Outros Passivos	30,4	0,0	0,0	27,6	0,0
III. Saldo Global	-133,3	-39,9	86,3	-546,1	-88,4

Compilação: BM/DEE

Tabela 41: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
Total de Financiamento Excepcional (1+2)	0,3	4,8	4,4	0,9	10,4
1. Operações de Reescalamento (cap. e juros)	0,0	3,9	3,9	0,0	7,8
1.1. Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.2. Organismos Bilaterais	0,0	3,9	3,9	0,0	7,8
Grupo OCDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	3,9	3,9	0,0	7,8
Grupo Países do Leste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Operações de Perdão (capital e juros)	0,3	0,9	0,4	0,9	2,5
2.1. Organismos Multilaterais	0,3	0,9	0,4	0,9	2,5
2.2. Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OCDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 42: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
I. Conta Corrente	174,3	107,6	114,0	-77,1	318,8
A. Bens e Serviços	203,9	156,1	150,4	-4,0	506,3
1. Bens	252,9	221,6	211,1	82,8	768,4
1.1. Exportações (FOB)	378,4	425,5	422,5	441,8	1668,1
1.2. Importações (FOB)	-125,4	-203,9	-211,4	-359,0	-899,7
2. Serviços	-49,1	-65,6	-60,7	-86,8	-262,1
2.1. Transportes - inclui fretes	-2,2	-4,6	-4,6	-8,4	-19,7
2.2. Viagens	-1,7	-0,5	-1,5	-3,9	-7,7
2.3. Construção	-11,4	-28,8	-16,5	-25,7	-82,5
2.4. Outros	-33,7	-31,7	-38,1	-48,8	-152,2
B. Rendimentos	-23,8	-40,0	-23,4	-64,3	-151,6
3. Remuneração de Empregados	-3,7	-3,8	-4,2	-5,1	-16,8
4. Rendimento de Investimento Directo	0,1	0,0	0,0	-1,5	-1,5
5. Outro Investimento - Dívida Externa	-20,2	-36,2	-19,2	-57,7	-133,3
6. Outro Investimento - Juros de Depósitos no Exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
C. Transferências Correntes	-5,7	-8,5	-13,0	-8,8	-35,9
II. Operações de Capital e Financeiras	-19,5	0,4	7,4	239,0	227,3
A. Operações financeiras	-19,5	0,4	7,4	239,0	227,3
7. Investimento Directo na Economia Declarante	58,1	192,9	188,8	196,2	636,0
8. Instrumentos Financeiros Derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9. Outro Investimento - Activos	-73,2	-36,5	-154,7	144,5	-120,0
9.1. Créditos Comerciais	-32,5	-22,9	-39,4	-5,9	-100,7
9.2. Empréstimos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9.3. Moeda e Depósitos	-40,7	-13,6	-115,3	154,6	-15,1
9.4. Outros Activos	0,0	0,0	0,0	-4,2	-4,2
10. Outro Investimento - Passivos	-4,4	-156,0	-26,6	-101,8	-288,8
10.1. Créditos Comerciais	-3,4	-8,0	-8,4	-77,7	-97,5
10.2. Empréstimos (desembolsos)	16,9	24,2	24,2	25,3	90,6
10.3. Empréstimos (amortização)	-17,9	-172,2	-42,5	-77,1	-309,5
10.4. Outros Passivos	0,0	0,0	0,0	27,6	27,6
III. Saldo Global	-154,8	-108,0	-121,5	-161,8	-546,1

Compilação: BM/DEE

Tabela 43: Financiamento Excepcional para Moçambique, 2011 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
Total de Financiamento Excepcional (1+2)	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
1. Operações de Reescalonamento (cap. e juros)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.1. Organismos Multilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.2. Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OCDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Operações de Perdão (capital e juros)	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
2.1. Organismos Multilaterais	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
2.2. Organismos Bilaterais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OCDE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Outros Países	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM/DEE

Tabela 44: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos, 2011 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
I. Conta Corrente	75,1	-181,6	-97,1	-74,8	-278,4
A. Bens e Serviços	145,6	-92,9	-45,7	-17,7	-10,7
1. Bens	209,2	52,0	98,1	108,9	468,2
1.1. Exportações (FOB)	498,2	490,8	521,8	504,6	2015,3
1.2. Importações (FOB)	-288,9	-438,8	-423,7	-395,7	-1547,1
2. Serviços	-63,6	-144,9	-143,8	-126,6	-478,9
2.1. Transportes - inclui fretes	-5,9	-14,4	-13,5	-12,7	-46,5
2.2. Viagens	-2,1	-5,6	-5,6	-5,3	-18,5
2.3. Construção	-17,2	-67,6	-64,6	-55,7	-205,1
2.4. Outros	-38,4	-57,3	-60,1	-53,0	-208,8
B. Rendimentos	-63,0	-79,0	-42,1	-37,0	-221,0
3. Remuneração de Empregados	-1,1	-1,4	-1,4	-3,3	-7,2
4. Rendimento de Investimento Directo	-44,8	-63,0	-28,5	-21,1	-157,4
5. Outro Investimento - Dívida Externa	-17,1	-14,6	-12,2	-12,6	-56,5
6. Outro Investimento - Juros de Depósitos no Exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
C. Transferências Correntes	-7,6	-9,8	-9,3	-20,1	-46,6
II. Operações de Capital e Financeiras	-24,6	191,5	88,0	111,8	366,7
A. Operações financeiras	-24,6	191,5	88,0	111,8	366,7
7. Investimento Directo na Economia Declarante	168,1	348,4	305,4	318,7	1140,7
8. Instrumentos Financeiros Derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9. Outro Investimento - Activos	-91,6	-22,2	-132,1	4,0	-241,9
9.1. Créditos Comerciais	-14,7	20,7	-16,4	-7,2	-17,7
9.2. Empréstimos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9.3. Moeda e Depósitos	-76,9	-25,9	-105,7	11,3	-197,2
9.4. Outros Activos	0,0	-17,0	-10,0	0,0	-27,0
10. Outro Investimento - Passivos	-101,1	-134,6	-85,3	-211,0	-532,0
10.1. Créditos Comerciais	-50,1	-41,1	-45,5	-149,1	-285,8
10.2. Empréstimos (desembolsos)	11,1	74,1	0,0	76,5	161,7
10.3. Empréstimos (amortização)	-62,1	-167,6	-39,9	-138,3	-407,9
10.4. Outros Passivos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
III. Saldo Global	-50,5	-9,9	9,1	-37,0	-88,4

Compilação: BM/DEE

Desembolsos de Ajuda Externa
Série Anual (2007 - 2011)
Série Trimestral (2010-2011)

Tabela 45: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011
Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)	777,8	1031,8	955,8	791,5	1033,2
1. Donativos para Programas	312,1	371,4	327,4	334,7	411,2
1.01. Alemanha	13,7	16,8	19,5	18,9	18,9
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.04. Bélgica	4,1	4,7	4,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	19,4	10,6	8,9	9,0	12,0
1.06. Finlândia	6,8	10,5	8,9	8,4	9,8
1.07. França	2,7	3,0	3,0	2,6	2,9
1.08. Holanda	24,3	26,5	25,0	21,6	25,9
1.09. Irlanda	12,4	15,2	10,7	14,7	15,5
1.10. Itália	5,5	5,9	5,3	5,3	5,7
1.11. Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	22,8	29,9	24,4	27,0	27,3
1.13. Reino Unido	70,5	80,4	61,7	65,5	136,9
1.14. Suécia	44,4	57,1	40,0	43,1	49,2
1.15. Suíça	7,6	7,1	6,6	6,4	4,4
1.16. União Europeia	68,0	75,9	85,9	82,5	70,7
1.17. USAID	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	10,1	27,8	23,5	29,7	32,0
2. Donativos para Projectos de Investimento	260,1	253,6	268,3	187,0	247,8
2.01. Balança de Pagamentos	260,1	253,6	268,3	187,0	247,8
Orçamento de Estado	260,1	253,6	268,3	187,0	247,8
3. Donativos em Espécie	28,8	99,4	23,4	11,7	16,0
3.01. Orçamento de Estado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02. Outros	28,8	99,4	23,4	11,7	16,0
3.02.01. Ajuda Alimentar	8,0	23,6	20,2	9,3	10,5
De Emergência	6,9	23,6	12,3	9,3	10,5
Para o Comércio	1,1	0,0	8,0	0,0	0,0
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	20,9	75,8	3,2	2,3	5,6
4. Donativos para Importação de Medicamentos	32,9	32,8	13,2	0,0	0,0
1.01. Alemanha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Banco Mundial	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	1,6	2,3	0,0	0,0	0,0
1.06. Finlândia	2,7	0,0	0,0	0,0	0,0
1.07. França	1,2	0,0	0,0	0,0	0,0
1.08. Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.09. Irlanda	1,1	12,8	13,2	0,0	0,0
1.12. Noruega	10,3	8,6	0,0	0,0	0,0
1.13. Reino Unido	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.15. Suíça	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.16. União Europeia	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	10,8	9,1	0,0	0,0	0,0
5. Donativos para Programas Especiais	143,9	274,6	323,5	258,2	358,2

Compilação: BM/DEE

Tabela 46: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)	169,5	263,3	197,2	161,5	791,5
1. Donativos para Programas	74,4	138,4	117,2	4,6	334,7
1.01. Alemanha	0,0	0,0	18,9	0,0	18,9
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.04. Belgica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	9,0	0,0	0,0	0,0	9,0
1.06. Finlândia	0,0	8,4	0,0	0,0	8,4
1.07. França	0,0	0,0	0,0	2,6	2,6
1.08. Holanda	0,0	21,6	0,0	0,0	21,6
1.09. Irlanda	0,0	14,7	0,0	0,0	14,7
1.10. Itália	0,0	0,0	5,3	0,0	5,3
1.11. Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	0,0	16,9	10,2	0,0	27,0
1.13. Reino Unido	65,5	0,0	0,0	0,0	65,5
1.14. Suécia	0,0	0,0	43,1	0,0	43,1
1.15. Suíça	0,0	0,0	6,4	0,0	6,4
1.16. União Europeia	0,0	59,5	22,9	0,0	82,5
1.17. USAID	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	0,0	17,3	10,4	2,0	29,7
2. Donativos para Projectos de Investimento	39,4	28,8	23,2	95,5	187,0
2.01. Balança de Pagamentos	39,4	28,8	23,2	95,5	187,0
Orçamento de Estado	39,4	28,8	23,2	95,5	187,0
3. Donativos em Espécie	3,9	2,6	2,1	3,2	11,7
3.01. Orçamento de Estado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02. Outros	3,9	2,6	2,1	3,2	11,7
3.02.01. Ajuda Alimentar	2,5	2,6	1,8	2,5	9,3
De Emergência	2,5	2,6	1,8	2,5	9,3
Para o Comércio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	1,3	0,0	0,4	0,6	2,3
4. Donativos para Importação de Medicamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01. Alemanha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.06. Finlândia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.07. França	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.08. Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.09. Irlanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.13. Reino Unido	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.15. Suíça	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.16. União Europeia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5. Donativos para Programas Especiais	51,8	93,5	54,6	58,3	258,2

Compilação: BM/DEE

Tabela 47: Desembolsos de Ajuda Externa para Moçambique, 2011 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)	228,2	310,9	280,5	213,6	1033,2
1. Donativos para Programas	160,3	153,4	76,7	20,8	411,2
1.01. Alemanha	0,0	0,0	18,9	0,0	18,9
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.04. Bélgica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	12,0	0,0	0,0	0,0	12,0
1.06. Finlândia	9,8	0,0	0,0	0,0	9,8
1.07. França	0,0	2,9	0,0	0,0	2,9
1.08. Holanda	0,0	25,9	0,0	0,0	25,9
1.09. Irlanda	15,5	0,0	0,0	0,0	15,5
1.10. Itália	0,0	0,0	5,7	0,0	5,7
1.11. Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	27,3	0,0	0,0	0,0	27,3
1.13. Reino Unido	80,3	0,0	37,8	18,8	136,9
1.14. Suécia	0,0	49,2	0,0	0,0	49,2
1.15. Suíça	0,0	0,0	4,4	0,0	4,4
1.16. União Europeia	0,0	70,7	0,0	0,0	70,7
1.17. USAID	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	15,3	4,7	10,0	2,0	32,0
2. Donativos para Projectos de Investimento	36,7	67,4	36,6	107,1	247,8
2.01. Balança de Pagamentos	36,7	67,4	36,6	107,1	247,8
Orçamento de Estado	36,7	67,4	36,6	107,1	247,8
3. Donativos em Espécie	4,1	4,8	2,5	4,6	16,0
3.01. Orçamento de Estado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02. Outros	4,1	4,8	2,5	4,6	16,0
3.02.01. Ajuda Alimentar	2,9	3,4	2,1	2,1	10,5
De Emergência	2,9	3,4	2,1	2,1	10,5
Para o Comércio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	1,2	1,4	0,4	2,5	5,6
4. Donativos para Importação de Medicamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01. Alemanha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.06. Finlândia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.07. França	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.08. Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.09. Irlanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.13. Reino Unido	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.15. Suíça	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.16. União Europeia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5. Donativos para Programas Especiais	27,1	85,3	164,7	81,2	358,2

Compilação: BM/DEE

Desembolsos de Créditos Externos
Série Anual (2007-2011)
Série Trimestral (2010-2011)

Tabela 48: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)

Descrição	2007	2008	2009	2010	2011
Total de Desembolsos (1+2)	1437,3	639,7	566,1	729,4	795,1
1. Sector Público	322,3	383,6	462,7	501,5	568,8
1.01. Banco de Moçambique	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.01. Multilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
IDA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FAD	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Administração Pública	322,3	383,6	462,7	501,5	568,8
1.02.01. Créditos para Programas	100,4	178,4	140,3	112,4	30,9
1.02.01.01. Multilateral	100,4	178,4	140,3	112,4	30,9
FAD	30,7	31,1	30,3	29,5	30,9
IDA	69,7	147,3	110,0	82,9	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.01.01. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02. Créditos para Projectos	154,8	138,4	120,0	294,9	338,3
1.02.02.01. Multilateral	154,8	138,4	120,0	142,3	121,6
BAD / FAD	21,7	18,3	21,1	37,0	20,9
BADEIA	2,9	10,2	0,7	3,2	4,7
BEI	0,0	0,0	22,3	0,0	0,0
BID	0,0	1,5	0,3	9,3	0,0
FED	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FIDA	4,1	4,1	2,5	4,7	5,8
IDA	112,1	90,1	66,3	75,4	82,4
KUWAIT	0,0	0,0	1,0	3,5	3,2
NDF	5,7	6,8	1,2	2,5	1,5
NTF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	8,3	7,5	4,8	6,8	3,1
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	152,6	216,7
1.02.03. Empresas Públicas - Ac. Retrocessão	67,1	66,7	202,4	94,1	199,6
1.02.03.01. Multilateral	48,7	45,7	46,2	59,1	60,6
BAD / FAD	13,4	4,7	16,3	2,7	1,3
BADEIA	3,0	2,4	0,9	5,5	3,0
IDA	30,5	31,4	24,6	8,3	21,3
NDF	1,5	7,1	4,1	0,0	0,0
OPEC	0,4	0,1	0,2	0,1	0,2
Outros	0,0	0,0	0,0	42,5	34,7
1.02.03.02. Bilateral	18,4	21,1	156,2	35,0	139,1
Kuwait	0,5	0,2	0,1	0,0	0,0
Outros	17,9	20,9	156,1	35,0	139,1
1.03. OPEC - <i>Debt Relief Fund</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Sector Privado	1115,0	256,1	103,4	228,0	226,2
2.01. Grandes Projectos	858,5	88,4	22,5	90,6	161,7
2.02. Outros	256,5	167,8	80,9	137,3	64,6

Compilação: BM/DEE

Tabela 49: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2010 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 10	II Trim 10	III Trim 10	IV Trim 10	2010
Total de Desembolsos (1+2)	131,5	105,1	213,5	279,4	729,4
1. Sector Público	101,4	64,5	100,4	235,2	501,5
1.01. Banco de Moçambique	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.01. Multilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
IDA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FAD	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Administração Pública	101,4	64,5	100,4	235,2	501,5
1.02.01. Créditos para Programas	0,0	29,5	0,0	82,9	112,4
1.02.01.01. Multilateral	0,0	29,5	0,0	82,9	112,4
FAD	0,0	29,5	0,0	0,0	29,5
IDA	0,0	0,0	0,0	82,9	82,9
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.01.01. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02. Créditos para Projectos	83,3	25,7	74,7	111,2	294,9
1.02.02.01. Multilateral	14,2	22,9	19,7	85,5	142,3
BAD / FAD	1,3	1,5	0,9	33,2	37,0
BADEIA	0,6	0,4	0,6	1,6	3,2
BEI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
BID	0,0	0,0	0,0	9,3	9,3
FED	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FIDA	0,8	2,0	1,6	0,3	4,7
IDA	10,6	19,1	16,2	29,6	75,4
KUWAIT	0,0	0,0	0,0	3,5	3,5
NDF	1,0	0,0	0,4	1,1	2,5
NTF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	0,0	0,0	0,0	6,8	6,8
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02.02. Bilateral	69,1	2,8	55,0	25,8	152,6
1.02.03. Empresas Públicas - Ac. Retrocessão	18,0	9,3	25,7	41,1	94,1
1.02.03.01. Multilateral	4,6	4,3	21,5	28,8	59,1
BAD / FAD	0,0	0,0	0,0	2,7	2,7
BADEIA	0,2	2,3	0,0	3,0	5,5
IDA	1,7	2,0	2,4	2,2	8,3
NDF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1
Outros	2,7	0,0	19,1	20,8	42,5
1.02.03.02. Bilateral	13,5	4,9	4,3	12,3	35,0
Kuwait	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	13,5	4,9	4,3	12,3	35,0
1.03. OPEC - <i>Debt Relief Fund</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Sector Privado	30,1	40,6	113,1	44,1	228,0
2.01. Grandes Projectos	16,9	24,2	24,2	25,3	90,6
2.02. Outros	13,2	16,4	88,9	18,8	137,3

Compilação: BM/DEE

Tabela 50: Desagregação de Desembolsos de Créditos Externos para Moçambique, 2011 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 11	II Trim 11	III Trim 11	IV Trim 11	2011
Total de Desembolsos (1+2)	151,5	192,7	110,9	340,0	795,1
1. Sector Público	130,6	114,6	63,1	260,6	568,8
1.01. Banco de Moçambique	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.01. Multilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
IDA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FAD	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Administração Pública	130,6	114,6	63,1	260,6	568,8
1.02.01. Créditos para Programas	0,0	0,0	0,0	30,9	30,9
1.02.01.01. Multilateral	0,0	0,0	0,0	30,9	30,9
FAD	0,0	0,0	0,0	30,9	30,9
IDA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.01.01. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02. Créditos para Projectos	81,9	63,7	42,3	150,4	338,3
1.02.02.01. Multilateral	25,8	25,8	25,9	44,1	121,6
BAD / FAD	4,4	7,4	1,6	7,5	20,9
BADEIA	1,2	2,0	1,0	0,6	4,7
BEI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
BID	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FED	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FIDA	1,3	1,4	1,1	2,0	5,8
IDA	15,5	13,8	20,2	33,0	82,4
KUWAIT	2,4	0,0	0,0	0,8	3,2
NDF	0,0	0,4	1,1	0,0	1,5
NTF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	1,0	0,9	1,0	0,2	3,1
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02.02. Bilateral	56,1	37,8	16,5	106,3	216,7
1.02.03. Empresas Públicas - Ac. Retrocessão	48,7	50,9	20,7	79,3	199,6
1.02.03.01. Multilateral	4,7	43,9	11,6	0,4	60,6
BAD / FAD	0,0	1,2	0,0	0,1	1,3
BADEIA	1,8	1,1	0,0	0,0	3,0
IDA	2,6	14,4	4,0	0,3	21,3
NDF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2
Outros	0,0	27,2	7,5	0,0	34,7
1.02.03.02. Bilateral	44,0	7,0	9,1	78,9	139,1
Kuwait	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	44,0	7,0	9,1	78,9	139,1
1.03. OPEC - Debt Relief Fund	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Sector Privado	20,9	78,1	47,8	79,4	226,2
2.01. Grandes Projectos	11,1	74,1	0,0	76,5	161,7
2.02. Outros	9,8	4,0	47,8	2,9	64,6

Compilação: BM/DEE

POSIÇÃO DE INVESTIMENTO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE 2007-2011

Tabela 51: Posição de Investimento Internacional de Moçambique, 2007-2011 (em USD milhões)

Componentes	2007	2008	2009	2010	2011
Posição de Investimento Internacional, Líquida	-6.412,4	-7.017,4	-7.740,6	-8.446,3	-9.149,5
Activos	3.077,2	3.380,4	3.789,0	4.054,7	4.991,7
Investimento directo no estrangeiro	0,5	0,5	3,4	2,6	8,7
Investimento de carteira	130,8	139,2	134,8	134,6	320,5
<i>Títulos de participação no capital - Acções e outras participações</i>	1,5	1,8	2,3	2,4	11,0
<i>Títulos de dívida</i>	129,3	137,3	132,5	132,2	309,5
Instrumentos financeiros derivados	16,0	16,0	16,0	16,0	16,0
Outros sectores	16,0	16,0	16,0	16,0	16,0
Outro investimento	1.423,4	1.525,2	1.622,7	1.802,8	2.217,5
<i>Créditos comerciais</i>	112,1	126,4	147,8	226,8	249,6
<i>Empréstimos</i>	34,4	-57,0	-38,4	-19,2	61,6
<i>Moeda e depósitos</i>	1134,3	1358,1	1351,1	1440,6	1655,1
Autoridades monetárias	-7,2	-42,0	-24,1	-52,5	14,4
Bancos	683,7	674,3	693,3	805,3	593,2
Outros sectores	457,8	725,8	681,8	687,8	1047,5
<i>Outros ativos</i>	142,6	97,7	162,3	154,6	251,2
Activos de reserva	1.506,5	1.699,5	2.012,1	2.098,7	2.429,0
Ouro monetário	79,3	82,7	83,1	106,3	125,3
Direitos Especiais de Saque	0,4	0,4	170,3	167,2	165,3
Posição de Reserva no FMI	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0
Divisas	1426,8	1616,3	1758,7	1825,2	2137,4
Moeda e depósitos	1204,1	1379,1	1250,6	1327,0	1676,4
Passivos	9.489,6	10.397,8	11.529,5	12.501,0	14.141,2
Investimento directo na economia declarante	3.216,3	3.803,4	4.700,4	5.489,3	7.404,3
Acções e outras participações de capital e lucros reinvestidos	2.821,1	3.070,9	3320,6	3426,3	3863,7
Outro capital	395,3	732,5	1379,8	2063,0	3540,7
Investimento de carteira	0,6	1,1	1,1	1,4	3,1
Outro investimento	6.272,7	6.593,3	6.828,0	7.010,3	6.733,8
<i>Créditos comerciais</i>	49,2	50,3	-192,8	-351,2	1,4
Outros sectores	49,2	50,3	-192,8	-351,2	1,4
<i>Empréstimos</i>	5.877,8	6.121,2	6.562,1	6.899,5	6.300,2
Autoridades monetárias	19,3	19,7	174,2	192,4	193,1
Uso do crédito do FMI e empréstimos do FMI	15,2	15,8	15,2	33,1	187,7
Outros a longo prazo	3,8	3,8	3,8	3,8	3,3
curto prazo	0,2	0,0	155,1	155,4	2,1
Administração central	3.316,9	3.683,8	4.117,8	4.582,6	4.274,7
Bancos	38,9	17,7	97,4	141,1	135,6
Outros sectores	2.502,7	2.400,1	2.172,9	1.983,4	1.696,8
<i>Moeda e depósitos</i>	58,6	107,5	168,2	162,9	161,7
Autoridades monetárias	0,4	0,6	6,3	11,6	13,7
Bancos	58,2	106,9	161,9	151,3	148,0
<i>Outros passivos</i>	287,1	314,3	290,5	299,1	270,5
Autoridades monetárias	0,0	7,6	0,0	0,8	0,1
Administração central	183,8	201,7	201,8	209,6	209,5
Bancos	7,5	4,5	4,5	4,5	4,5
Outros sectores	95,8	100,5	84,2	84,2	56,4

Compilação: BM/DEE